



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

UNIPAMPA - CAMPUS JAGUARÃO

Projeto Pedagógico de Curso
LETRAS - PORTUGUÊS
Modalidade a Distância

Jaguarão
Outubro/2019

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LETRAS - PORTUGUÊS – LICENCIATURA – Modalidade a distância

REITOR

Marco Antonio Fontoura Hansen

VICE-REITORA

Nádia Fátima dos Santos Bucco

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Amélia Rota Borges de Bastos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Velci Queiróz de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Rafael Lucyk Maurer

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Diogo Alves Elwanger

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Evelton Machado Ferreira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA

Luís Hamilton Tarragô Pereira Júnior

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Luiz Edgar Araújo Lima

DIRETORA DO CAMPUS JAGUARÃO

Ana Cristina da Silva Rodrigues

COORDENADORA ACADÊMICA DO CAMPUS JAGUARÃO

Paula Trindade da Silva Selbach

COORDENADORA ADMINISTRATIVA DO CAMPUS JAGUARÃO

Lorena Gonzalez Telis

COORDENADOR DO CURSO

Walker Douglas Pincerati

COORDENADORA SUBSTITUTA

Cláudia Camerini Corrêa Pérez

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS,
LICENCIATURA A DISTÂNCIA

Aline Neuschrnk
Camila Gonçalves dos Santos do Canto
Cláudia Camerini Corrêa Pérez
Denise Aparecida Moser
Marcela Wanglon Richter
Walker Douglas Pincerati

COMISSÃO DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS, LICENCIATURA A DISTÂNCIA

Aden Rodrigues Pereira
Aline Neuschrnk
Camila Gonçalves dos Santos do Canto
Cláudia Camerini Corrêa Pérez
Cristina Cardoso
Cristina dos Santos Lovato
Denise Aparecida Moser
Ida Maria Morales Marins
Lúcio Jorge Hammes
Jorama de Quadros Stein
Juliana Brandão Machado
Larissa Lima Nascimento Costa
Luciana Contreira Domingo
Luciana Abreu Jardim
Luís Fernando da Rosa Marozo
Marcela Wanglon Richter
Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
Paula Bianchi
Sátira Pereira Machado
Walker Douglas Pincerati

NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
PSICÓLOGA

Angélica Gonçalves Peter

TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Jucenir Garcia da Rocha

PEDAGOGA

Silvia Rozane de Souza Ávila de Souza

ASSISTENTE SOCIAL

Tônia Ribeiro da Silva

SECRETARIA NuDE

Cristiani Ricordi

INTERFACE NInA – MONITORES – INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE
PSICÓLOGA

Angélica Gonçalves Peter

CHEFIA LOCAL DA SECRETARIA ACADÊMICA

Catiane Leite Almeida

CHEFIA LOCAL DA BIBLIOTECA

Tatiane Marques de Oliveira

CHEFIA LOCAL DE LABORATÓRIOS

Marilu Angela May

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PROJETO

Ana Lúcia Montano Boessio

Aline Neuschrack

Camila Gonçalves dos Santos do Canto

Cláudia Camerini Corrêa Pérez

Denise Aparecida Moser

Luciana Contreira Domingo

Lúcio Jorge Hammes

Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

Marcela Wanglon Richter

Vítor Jochims Schneider

Colaboração

Luís Fernando da Rosa Marozo

Juliana Brandão Machado

Isaphi Marlene Jardim Alvarez

Kátia Vieira Moraes

Marta Cristina Pozzobon

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO

Aline Souza da Luz

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

Isaphi Marlene Jardim Alvarez

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CAMPUS

Silvia Rozane de Souza Ávila de Souza

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Servidores da Unipampa com suas respectivas coordenadorias.....	59
Quadro 2 – Vagas por oferta.....	60
Quadro 3 – Funcionamento do curso.....	61
Quadro 4 – Integralização curricular.....	66
Quadro 5 - Atividades Complementares de Graduação – ACGs.....	70
Quadro 6 - Carga horária específica de Prática Pedagógica e Seminário Integrador como componente curricular.....	73 78
Quadro 7 - Etapas das práticas de estágio.....	
Quadro 8 - Carga horária dos componentes curriculares obrigatórios distribuída nos eixos curriculares do curso.....	81
Quadro 9 – Componentes curriculares obrigatórios que contêm pré-requisitos....	84
Quadro 10 - Componentes curriculares do curso.....	89
Quadro 11 - Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)	167
Quadro 12 - Orientações de migração curricular e equivalências.....	169
Quadro 13 - Corpo docente da UNIPAMPA da oferta Institucional e oferta UAB	175
Quadro 14 - Docentes externos	176
Quadro 15 - Coordenadores de Polo do curso de Letras - Português UAB/UNIPAMPA.....	196
Quadro 16 – Recursos e descrição do <i>campus</i> Jaguarão.....	218
Quadro 17 – Recursos e descrição do <i>campus</i> Alegrete.....	223
Quadro 18 – Recursos e descrição do <i>campus</i> Santana do Livramento.....	225
Quadro 19 - Recursos e descrição do <i>campus</i> Dom Pedrito.....	227
Quadro 20 - Recursos e descrição do <i>campus</i> Caçapava do Sul.....	228

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – IDESE (2015): comparativo entre os municípios Polo UAB atendidos pelo curso de Letras.....	34
Tabela 2 - Comparativo IDH municípios.....	35
Tabela 3 – Comparativo IDEB municípios.....	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atuação do professor em três linhas que se articulam entre si.....	193
---	-----

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	16
1.1. UNIPAMPA	16
1.1.1. Perfil Institucional	16
1.1.2. Missão	16
1.1.3. Visão	17
1.1.4. Valores	17
1.1.5. UNIPAMPA: Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição	17
1.1.6. Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas	21
1.1.6.1. Concepção de Universidade	21
1.1.6.2. Princípios Balizadores da UNIPAMPA	23
1.1.6.3. Concepção de Formação Acadêmica	23
1.1.6.4. Políticas de Ensino	25
1.1.6.5. Políticas de Pesquisa	26
1.1.6.6. Políticas de Extensão	28
1.1.7. Estrutura Universitária	30
1.1.8. A Educação a Distância na UNIPAMPA	33
1.1.9. Oferta de Cursos	35
1.2. Realidade Regional	36
1.3. Justificativa	39
1.3.1. Justificativa para a Licenciatura na UNIPAMPA	39
1.3.2. Justificativa para o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Modalidade a Distância	43
1.4. Pressupostos Legais e Normativos	44

1.4.1. Legislação Específica para Curso de Letras.....	45
1.4.2. Legislação para os Cursos de Licenciatura.....	45
1.4.3. Normativas Institucionais.....	46
1.4.4. Legislação para os Cursos de Graduação.....	46
1.4.5. Legislação para Cursos Superiores a Distância.....	48
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	50
2.1. Concepção do Curso.....	50
2.1.1. Contextualização, Concepção Pedagógica e Perfil.....	50
2.1.2. Objetivos.....	54
2.1.3. Perfil do Egresso.....	55
2.1.4. Campo de Atuação Profissional.....	55
2.2. Dados do Curso.....	56
2.2.1. Administração Acadêmica do Campus Jaguarão.....	56
2.2.2. Administração Acadêmica do Curso de Letras – Português.....	57
2.2.3. Funcionamento da Oferta do Curso.....	60
2.2.4 Formas de Ingresso.....	61
2.3. Organização Curricular.....	65
2.3.1. Calendário Acadêmico.....	65
2.3.2. Integralização Curricular.....	66
2.3.2.1. Atividades Complementares de Graduação.....	67
2.3.2.2. Prática como Componente Curricular.....	72
2.3.2.3. Temas Transversais.....	73
2.3.2.4. Trabalho de Conclusão de Curso.....	74
2.3.2.5. Estágios.....	76
2.3.2.5.1. Estágios Não Obrigatórios.....	80
2.3.2.6. Plano de Integralização da Carga Horária.....	81

2.3.3. Metodologias de Ensino e Avaliação.....	85
2.3.4. Matriz Curricular.....	90
2.3.5. Ementário.....	94
2.3.5.1. Ementário das CCGs.....	141
2.3.6. Flexibilização Curricular.....	168
2.3.6.1. A migração curricular e equivalências.....	171
3. RECURSOS.....	176
3.1. Corpo Docente.....	176
3.1.1. Professores Adjuntos.....	178
3.1.2 Colaboradores externos.....	186
3.1.3. Atividades Docentes na Oferta Institucional.....	188
3.1.4. Coordenação de Curso.....	189
3.1.4.1. Coordenação de Polo Institucional.....	192
3.1.4.2. Tutor presencial.....	193
3.1.4.3. Professor-tutor.....	194
3.1.5. Atividades Docentes na Oferta UAB.....	196
3.1.5.1. Coordenador Geral.....	196
3.1.5.2. Coordenador de Curso.....	196
3.1.5.3. Coordenador de Polo.....	197
3.1.5.4. Professor Conteudista.....	198
3.1.5.5. Tutor Presencial.....	198
3.1.5.6. Tutor a Distância.....	202
3.2. Qualificação Docente.....	208
3.3. Corpo Discente.....	212
3.3.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	213
3.4. Infraestrutura.....	219

3.4.1. Infraestrutura do Campus Jaguarão.....	219
3.4.2. Infraestrutura dos Polos Institucionais.....	223
3.4.3. Infraestrutura dos Polos UAB.....	231
3.4.4. Recursos: perspectivas.....	232
4. AVALIAÇÃO.....	234
REFERÊNCIAS.....	237
APÊNDICES.....	241

1 – UNIVERSIDADE

- **Mantenedora:** Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

- **Lei de Criação:** Lei 11.640/08, de 11 de janeiro de 2008

- **Natureza Jurídica:** Fundação Federal

CNPJ: 09.341.233/0001-22

2 – ENDEREÇO

- Reitoria

Avenida General Osório, nº 900

Fone: +55 53 3240-5400

Fax: +55 53 3241-5999

CEP: 96.400-100. Bagé/RS

Site: <http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/gabinete-da-reitoria>

- Pró-Reitoria de Graduação

Avenida General Osório, nº 1139 – 1º andar

CEP: 96.400-100. Bagé/RS

Fone: +55 53 3240-5400, Ramal 4803 (Gabinete)

Fone: +55 53 3240.5436 (Geral)

Site: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/>

E-mail: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/prograd/>

- *Campus* Jaguarão, Coordenação do Curso de Letras – Português, Licenciatura, modalidade a Distância

Rua Conselheiro Diana, nº 650, Kennedy

CEP: 96.300-000. Jaguarão/RS

Fone: +55 53 3266.9400, Ramal 2183

Fax: +55 53 3266.9401

Site: <http://novoportal.unipampa.edu.br/jaguarao/>

E-mail: jaguarao@unipampa.edu.br

- Dados de Identificação do Curso

- 1) Área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes
- 2) Nome: Letras – Português
- 3) Modalidade: Educação a Distância
- 4) Campus: Jaguarão
- 5) Oferta: institucional e UAB
- 6) Polos institucionais: Alegrete, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Jaguarão e Santana do Livramento
- 7) Polos UAB: Cacequi, Quaraí, Hulha Negra, Esteio, Faxinal do Soturno, Rosário do Sul, Itaqui, São Sepé
- 8) Grau: Licenciatura
- 9) Código do Curso no e-Mec: 1214744
Oferta institucional: JALPEAD
Oferta UAB: JALPUAB
- 10) Titulação: Licenciado (a) em Letras – Português
- 11) Turno: não se aplica
- 12) Integralização: 8 semestres
- 13) Carga horária total: 3245 horas
- 14) Número de vagas:
Oferta institucional: 150 (cento e cinquenta)
Oferta UAB: 650 (seiscentos e cinquenta)
- 15) Duração do curso em semestre: mínimo de 8 (oito) semestres e a máxima de 16 (dezesesseis) semestres
- 16) Data de início do funcionamento do curso: 06 de março de 2017
- 17) Autorização do curso: Portaria 723, de 16 de novembro de 2016
- 18) Página na web do curso na oferta institucional:
<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/llpead/>
- 19) Página na web do curso na oferta UAB: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasuab/>
- 20) Contato: jalp@listas.unipampa.edu.br

APRESENTAÇÃO

O curso de Licenciatura em Letras - Português, modalidade a distância, ofertado pelo Campus Jaguarão, é uma proposição da Comissão Especial *multicampi* (Portaria nº 1.750, de 28/11/2011). Nos últimos anos, a UNIPAMPA tem realizado uma série de ações para o desenvolvimento de uma cultura de uso de Tecnologias de Informação e Comunicação como apoio às aulas presenciais, à inserção da modalidade a distância e à oferta de cursos de extensão não presenciais. Em consonância com o Projeto Institucional da Universidade Federal do Pampa, este curso contribui com o objetivo de “consolidar o ensino na modalidade Educação a Distância (EaD) na UNIPAMPA.”

A criação do curso responde ao esforço do Governo Federal de reestruturar o sistema educacional corrente, projeto este que inclui um aprimoramento da qualidade de ensino na Educação Básica. A opção por ofertar uma licenciatura em Letras – Português, a distância, deve-se ao fato de que tal modalidade proporciona uma flexibilidade que favorece o acesso à Educação Superior, a estudantes que enfrentam dificuldade para se deslocar de grandes distâncias, estabelecer residência fora do seu município ou que tenham impedimentos na organização de momentos de estudos, para a conclusão de curso.

A oferta é de 150 vagas, com fluxo contínuo, distribuídas entre os polos Alegrete, Jaguarão, Santana do Livramento, Dom Pedrito e Caçapava do Sul. Além disso, no âmbito do sistema UAB, foram ofertadas 650 vagas entre 2017 e 2018, vagas essas distribuídas entre os polos Cacequi, Esteio, Faxinal do Soturno, Hulha Negra, Quaraí, Itaqui, Rosário do Sul e São Sepé. O curso tem carga horária de 3245 horas, que pode ser integralizada em um período entre oito e dezesseis semestres.

O presente documento tem como objetivo estabelecer as diretrizes que serão seguidas ao longo do funcionamento do curso. Para cumprir tal demanda, o texto está organizado em quatro seções. Na primeira, é apresentado o horizonte contextual no qual o curso se insere. Nesta seção, são expostas as justificativas para a criação do curso, bem como a legislação que o ampara. Na segunda seção, é apresentada a organização didático-pedagógica. Para tanto, são estabelecidos os objetivos pedagógicos do curso, o perfil do egresso e, posteriormente, dados referentes à administração acadêmica e à organização curricular. Na terceira seção do documento, são apresentados os recursos mobilizados para o funcionamento do curso. Deste modo, são descritos tanto o corpo docente como a infraestrutura institucional engajados neste trabalho. Por fim, a última seção do documento, apresenta os mecanismos que serão utilizados para a realização da avaliação institucional do curso.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. UNIPAMPA

1.1.1. Perfil Institucional

A criação da Universidade Federal do Pampa é marcada por intencionalidades, dentre elas, o direito à educação superior pública e gratuita por parte de grupos que historicamente estiveram à margem deste nível de ensino. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas.

A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados. Esses compromissos constituem premissas que sustentam os valores balizadores do fazer, desta instituição, a definição de sua missão e seu desejo de vir a ser.

1.1.2. Missão

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018¹(UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2017), a UNIPAMPA mantém a missão de promover, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

¹ O PDI 2014-2018 foi prorrogado até 31 de julho de 2019, de acordo com a Resolução nº 228, de 13 de dezembro de 2018. Disponível em: http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2018/12/res_228_2018-prorrogacao-pdi.pdf. Acesso em: 04 abr. 2019. Destaca-se, porém, que o Conselho Universitário (Consuni) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) aprovou, no dia 27 de junho de 2019, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 (PDI), durante a 88ª Reunião Ordinária. Disponível em: <http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/conselho-universitario-aprova-plano-de-desenvolvimento-institucional-2019-2023>. Acesso em: em: 11 jul. 2019.

1.1.3. Visão

A UNIPAMPA busca se constituir como uma instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento e, principalmente, com a formação de agentes para atuar em prol da região, do país e do mundo.

1.1.4. Valores

A UNIPAMPA tem como valores:

- ética;
- liberdade;
- respeito à diferença;
- solidariedade;
- transparência pública;
- excelência acadêmica e técnica científica;
- democracia.

1.1.5. UNIPAMPA: Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

A inserção da UNIPAMPA ocorre em uma região geográfica marcada por baixos índices de desenvolvimento socioeconômico e educacional e edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas. A expectativa das comunidades que lutaram por sua criação atravessa as intencionalidades da Universidade, que necessita ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que extrapolem as barreiras da regionalização, lançando-a cada vez mais para territórios globalizados.

Nesse sentido, a UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados, a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de

Ensino Superior gratuito e de qualidade nessa região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma Instituição Federal de Ensino Superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público, realizado na cidade de Bagé/RS, com a presença do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova Universidade. Em 22 de novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado.

Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições componentes do consórcio foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da futura Instituição, sendo estes: *Campus* Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; *Campus* Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Física - Licenciatura, Química - Licenciatura, Matemática - Licenciatura, Letras – Licenciatura (Português e Espanhol), Letras – Licenciatura (Português e Inglês); *Campus* Caçapava do Sul: Geofísica; *Campus* Dom Pedrito: Zootecnia; *Campus* Itaqui: Agronomia; *Campus* Jaguarão: Pedagogia e Letras – Licenciatura (Português e Espanhol); *Campus* Santana do Livramento: Administração; *Campus* São Borja: Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e Serviço Social; *Campus* São Gabriel: Ciências Biológicas - Licenciatura e Ciências Biológicas - Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; *Campus* Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia; totalizando 29 cursos de graduação.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em Educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*. Nesse mesmo ano, entrou em pauta, no Congresso Nacional, o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação

da UNIPAMPA. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições componentes do consórcio realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em Educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova Universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em Educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu Art. 2º:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. (BRASIL, 2008).

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em Educação. Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, teve como principal responsabilidade integrar os *campi* criados pelas instituições componentes do consórcio que deu início às atividades dessa Instituição, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. Nessa gestão foi constituído provisoriamente o Conselho de Dirigentes, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e os Diretores de *campus*, com a função de exercer a jurisdição superior da Instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa. Ainda em 2008, ao final do ano, foram realizadas eleições para a Direção dos *campi*, nas quais foram eleitos os Diretores, Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores Administrativos.

Em fevereiro de 2010, foi instalado o Conselho Universitário (CONSUNI), cujos membros foram eleitos ao final do ano anterior. Composto de forma a garantir a representatividade da comunidade interna e externa com prevalência numérica de membros

eleitos, o CONSUNI, ao longo de seu primeiro ano de existência, produziu um amplo corpo normativo. Dentre outros, devem ser destacados as Resoluções que regulamentam o desenvolvimento de pessoal; os afastamentos para a pós-graduação; os estágios; os concursos docentes; a distribuição de pessoal docente; a prestação de serviços; o uso de veículos; as gratificações relativas a cursos e concursos; as eleições universitárias; a colação de grau; o funcionamento das Comissões Superiores e da Comissão Própria de Avaliação. Visando dar cumprimento ao princípio de publicidade, as reuniões do CONSUNI são transmitidas, ao vivo, por Internet, para toda a Instituição, e as resoluções, pautas e outras informações são publicadas na página *web*.

No final do ano de 2015, realizou-se a segunda eleição de reitorado da Universidade e, no final do ano de 2016, eleições para o segundo mandato dos dirigentes dos *campi* e coordenadores de cursos. No esforço de ampliar as ações da Universidade, em face de seu compromisso com a região onde está inserida, foram criados, nos últimos anos, mais 35 cursos, sendo estes: Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações no *Campus* Alegrete; Música - Licenciatura no *Campus* Bagé; Ciências Exatas - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Mineração, Geologia e Engenharia Ambiental e Sanitária no *Campus* Caçapava do Sul; Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Ciências da Natureza - Licenciatura, Enologia e Educação do Campo - Licenciatura no *Campus* Dom Pedrito; Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Engenharia de Agrimensura e Matemática-Licenciatura no *Campus* Itaqui; Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, História – Licenciatura, Produção e Política Cultural, Letras Português - Licenciatura (modalidade a distância) no *Campus* Jaguarão; Relações Internacionais, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Ciências Econômicas e Direito no *Campus* de Santana do Livramento; Ciências Sociais – Ciência Política, Relações Públicas e Ciências Humanas – Licenciatura no *Campus* São Borja; Biotecnologia no *Campus* São Gabriel; Medicina Veterinária, Educação Física - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura , Ciências da Natureza- Licenciatura e Medicina no *Campus* Uruguaiana. A oferta desses cursos contemplou, também, o turno da noite em todos os *campi*, contribuindo para a ampliação do acesso ao Ensino Superior e a expansão deste nível de ensino na região de abrangência da Universidade.

O crescimento da UNIPAMPA pode ser observado através do aumento do número de

matrículas no ensino de graduação, que passou de 1.527 alunos no ano de 2006, para 9.915 no ano de 2016. Da mesma forma, com relação ao ensino de pós-graduação, que ampliou de 50 alunos matriculados no ano de 2008 para 1.053 no ano de 2016. Também são relevantes os números relacionados ao corpo de servidores docentes e técnico-administrativos em Educação. Em 2008, havia 237 professores e 148 técnicos. No final de 2018, integram 854 docentes efetivos e 889 técnico-administrativos em educação à Universidade.

O *campus* Jaguarão oferece nove cursos de graduação: (i) Pedagogia, (ii) Letras – Licenciatura (Português e Espanhol e respectivas Literaturas), (iii) Letras – Licenciatura (Português e respectivas Literaturas), (iv) Letras – Licenciatura (Espanhol e respectivas Literaturas), (v) História – Licenciatura, (vi) Superior de Tecnologia em Turismo, (vii) Produção e Política Cultural, (viii) Licenciatura em Letras – Português, modalidade a distância e (ix) Pedagogia a distância (UAB). Em âmbito de pós-graduação *stricto sensu*, o campus oferece Mestrado Profissional em Educação. Atualmente, o *campus* conta com um corpo docente constituído por 71 professores, um corpo discente de 1.404 alunos e 34 técnico-administrativos em Educação.

1.1.6. Princípios Filosóficos e Teórico-Methodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas

1.1.6.1. Concepção de Universidade

A concepção de universidade não se restringe apenas à formação profissionalizante. Firma-se em uma proposição humanística e generalista. Assume o compromisso com o direito à vida, promovendo a ética em todas as suas práticas.

Ao mesmo tempo, se se olhar a universidade a partir das comunidades nas quais ela está inserida, deve-se pressupor que os sujeitos implicados e impactados por suas ações irão percebê-la como parte integrante da vida social. Ou seja, que ela está comprometida com o desenvolvimento do ambiente em que está instalada e em que todos nós vivemos.

Por ser uma universidade pública, a UNIPAMPA caminha no sentido de garantir amplamente sua abertura aos mais variados e diversificados setores da vida social, ao pautar suas ações de forma democrática e a favor de uma sociedade justa e solidária. Ao abrir-se,

coloca-se como um espaço de diálogo com e entre as diferenças. Tendo em vista sua sistemática interna e seu compromisso com a diversidade, a criatividade e a dinamicidade dos agentes e saberes acadêmicos, essa abertura respeita, outrossim, e vale-se das especificidades de cada área do conhecimento humano para construir inter-relações que coloquem tudo o que é nela gestado a serviço da sociedade.

A Universidade entende o conhecimento como um devir; não como um processo controlável, cujo escopo restrinja-se ao domínio de conteúdos. Concebe que o conhecimento se faz possível em um complexo de relações e práticas visionárias e emancipatórias. Isso porque defende uma educação pautada na promoção da liberdade e autonomia do sujeito; uma educação em prol da construção de sua identidade como instituição e que busque perpetuamente a percepção e a promoção de habilidades reflexivas efetivamente transformadoras, intervenientes e fundamentadas.

Tomada como instituição social, a Universidade reconhece em tudo que realiza compromissos éticos. Esses compromissos balizam sua concepção curricular. Consequentemente, suas intencionalidades e escolhas necessariamente estão traduzidas em seus diversos projetos de ensino, de extensão e de pesquisa; sem prescindir de esforço contínuo de formar uma aliança entre tais projetos. Deve, também, ser capaz de respeitar a pluralidade de seus discursos e práticas pedagógicas. A partir de amplos diálogos, deve, contudo, perseguir entendimentos convergentes na superação de fronteiras disciplinas, isto é, rumo à interdisciplinaridade. Isso porque reconhece que os conhecimentos nascem em um universo de saberes que nunca são suficientes à compreensão da realidade em toda a sua complexidade.

Essa concepção de Universidade exige da instituição que se quer universitária uma prática pedagógica que materialize alguns princípios balizadores, os quais serão apresentados a seguir. Se o conhecimento é compreendido como processo, não como produto, então a construção da ação pedagógica docente é uma ação mediadora da aprendizagem, e não apenas sustentada no ensino. Ou seja, ação mediadora visa à reflexão crítica e ao livre pensar e valoriza o processo como fatores constitutivos da autonomia intelectual dos acadêmicos. Assim, o acadêmico é compreendido como sujeito que vive na e pela comunidade, percebido na sua singularidade e cidadania e reconhecido em sua potencialidade transformadora.

Essa concepção de Universidade é tomada como princípio orientador do Projeto de Desenvolvimento Institucional (2014-2018) da Universidade, marcando as proposições

curriculares, as práticas pedagógicas e os atos de gestão. Sua materialização dar-se-á no cotidiano, pela capacidade de seus atores em definir e redefinir caminhos, sem perder o foco no compromisso maior da Universidade: formar sujeitos da própria história.

1.1.6.2. Princípios Balizadores da UNIPAMPA

De acordo com o Projeto Institucional, de 16 de agosto de 2009, a UNIPAMPA adota os seguintes princípios orientadores:

a) formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;

b) excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, e balizada pela não dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;

c) sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade de formação e de produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional, para a construção de uma nação justa e democrática.

1.1.6.3. Concepção de Formação Acadêmica

De acordo com o Projeto Institucional, de 16 de agosto de 2009 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2009), a formação acadêmica deve estar pautada no desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos que respondam às necessidades contemporâneas da sociedade: “o que se deve saber”, “o que se deve fazer” e “o que se deve ser”. Essa formação deve, igualmente, ser orientada por uma concepção de ciência que reconheça o conhecimento como uma construção social, constituído a partir de diferentes fontes e que valorize a pluralidade dos saberes, as práticas locais e as regionais. Tal formação visa, entre outras perspectivas, à inclusão social, proporcionando o acesso e a continuidade dos estudos, incluindo-se os grupos historicamente marginalizados e alijados do direito ao

ensino superior público e gratuito. Além disso, deve promover a estruturação de percursos formativos flexíveis e diversificados, calcados no respeito às diferenças e na liberdade de pensamento e expressão, sem discriminação de qualquer natureza.

Essa concepção de formação requer que os cursos, por meio de seus projetos pedagógicos, articulem ensino, pesquisa e extensão e contemplem os princípios de interdisciplinaridade, entendida como integração entre componentes curriculares e os diferentes campos do saber. Essas intencionalidades estarão expressas nas escolhas metodológicas e epistemológicas, a fim de impulsionar no acadêmico o pleno desenvolvimento e exercício da cidadania crítico participativa, ademais de direcioná-lo ao mundo do trabalho. Para tanto, precisam ser contextualizadas, isto é, compreendidas como condição para a construção do conhecimento. Ou seja, para que ele ocorra, deve-se tomar a realidade como ponto de partida e de chegada. Além disso, são requeridos dos projetos pedagógicos à flexibilização curricular.

A flexibilização pode ser alcançada por meio de um processo permanente que apresenta possibilidades aos discentes de fazer escolhas ao estruturar a oferta não só em componentes curriculares obrigatórias, mas também em optativos ou eletivos e em atividades complementares, tendo em vista os desafios impostos pelas mudanças sociais, artísticas, científicas e tecnológicas em curso no mundo contemporâneo.

Como a UNIPAMPA tem como finalidade primeira a formação qualificada do egresso, estão também, em causa na concepção fundadora, os princípios constitucionais de garantia da qualidade do ensino público, bem como os princípios atualmente socialmente defendidos de trabalho em função da gestão democrática e transparente, os da valorização da docência e os da qualificação do corpo técnico.

Atenta ao futuro, a instituição compreende que há a necessidade da instalação, do desenvolvimento e do aperfeiçoamento da Educação a Distância (EaD) na Universidade, a fim de contribuir para a concretização dessa concepção de formação. Acrescente-se que essa modalidade abre, de forma estratégica, à interlocução entre os *campi* da UNIPAMPA, o que reforça a identidade da instituição, inova na gestão e aprimora as atividades e ações de ensino, pesquisa e extensão em escala virtual na instituição e região em que está instalada. O uso sistemático e pesquisa rigorosa e contínua de Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) certamente impulsiona a qualificação dos processos de gestão e educacionais quer presenciais, quer a distância, reduzindo, por consequência, as distâncias entre os *campi*.

Assim, se a modalidade a distância, de um lado, possibilita a ampliação da instituição por meio do oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade, o que levanta a necessidade da criação de infraestrutura necessária à efetiva implementação dela, por outro lado, a multicampia beneficia-se dessa infraestrutura como suporte de aproximação dos dez *campi*. Além disso, o desenvolvimento dessa modalidade amplia o leque de execução de ações interdisciplinares, reforçando, por consequência, a interação entre discentes, docentes, técnico-administrativos em Educação e comunidade externa à universidade, porque ações podem ser promovidas em contextos, lugares, tempos e realidades diversas.

1.1.6.4. Políticas de Ensino

Formar o egresso com o perfil definido é uma tarefa que requer o exercício da reflexão e da consciência acerca da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária, com destaque aos aspectos éticos implicados. A formação desse perfil exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade dos contextos sociocultural, educacional, econômico e político da região onde a UNIPAMPA está inserida. Pressupõe, ainda, uma concepção de educação que reconheça o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo e que tenha interação como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento. Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais.

Para alcançar esse propósito, torna-se fundamental ter estruturas curriculares flexíveis, que ultrapassem os domínios das componentes curriculares, valorizem a relação teoria-prática e que reconheçam a interdisciplinaridade como elemento fundante da construção do saber. Torna-se, ainda imprescindível a existência de um corpo docente que se comprometa com a realidade institucional, que tenha capacidade reflexiva e que seja permanentemente qualificado, de forma a responder aos desafios contemporâneos da formação acadêmico-profissional.

Em consonância com os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional, o PDI (2014-2018), e da concepção de formação acadêmica, o ensino será pautado pelos seguintes princípios específicos:

- a) formação cidadã que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento;
- b) educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior;
- c) qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e no compromisso com o interesse público;
- d) universidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- e) inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos, usando novas práticas;
- f) equidade de condições para o acesso e permanência no âmbito da educação superior;
- g) consideração do discente como sujeito ativo no processo educativo;
- h) pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- i) incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação;
- j) promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação;
- l) implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreça a inserção internacional.

O curso de Letras – Português, modalidade a distância, busca materializar esses princípios por meio de uma metodologia de ensino que privilegia a interação entre docentes, tutores e discentes para a formação de sujeitos ativos e compromissados com a realidade social na qual estão inseridos. Além disso, o corpo docente do curso está em processo permanente de reflexão e formação, a fim de promover um ensino superior de qualidade.

1.1.6.5. Políticas de Pesquisa

As atividades de pesquisa devem estar voltadas à geração de conhecimento, associando ações pedagógicas que envolvam acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para isso, são incentivadas práticas, como a formação de grupos de pesquisa, que promovam a

interação entre docentes, discentes e técnico-administrativos em Educação. O enfoque de pesquisa, interligado à ação pedagógica, deve desenvolver habilidades nos discentes, tais como: a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos, a redação para difusão de pesquisas.

A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade. Tal tarefa torna-se mais complexa em função das progressivas exigências, impostas por órgãos de fomento à pesquisa, no aumento da produtividade e qualidade do conhecimento gerado. Portanto, é imprescindível adotar políticas de gestão que aproximem os pesquisadores de todos os *campi* na busca do compartilhamento de recursos e de saberes. Nesse sentido, foi formada a Comissão Superior de Pesquisa, com representação dos servidores e discentes, com caráter consultivo e deliberativo acerca das questões pertinentes às atividades de pesquisa. Dentre essas atividades, está a busca pelo fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação, visando ações que promovam o constante diálogo em prol do desenvolvimento sustentado, respeitando princípios éticos, incentivando as diferentes áreas do conhecimento que projetem a instituição no plano nacional e internacional.

Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa e a pós-graduação serão pautadas pelos seguintes princípios específicos:

- a) formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- b) difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- c) produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentado;
- d) incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais;
- e) viabilizar programas e projetos de cooperação técnico-científica e o intercâmbio de docentes no país e no exterior, através de parcerias com programas de pós-graduação do país e do exterior.

Com o intuito de promover, ao longo do curso de graduação, uma formação cidadã que colabora para a constituição de um egresso participativo em seu campo de atuação, atento

para as inovações tecnológicas, científicas e pedagógicas e para a pluralidade de conhecimentos, o curso de Letras - Português, modalidade a distância, desenvolve projetos de pesquisa que abordam os quatro eixos orientadores da matriz curricular. Através do ambiente virtual mantido pela instituição, o corpo docente desenvolve suas atividades investigativas em grupos de pesquisas e em articulação com os componentes curriculares.

1.1.6.6. Políticas de Extensão

O Plano Nacional de Extensão estabelece que a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Nessa concepção, a extensão assume o papel de promover essa articulação entre a universidade e a sociedade, seja no movimento de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica com ela. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso como para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo em Educação, essa articulação da extensão pode gerar novas pesquisas, pela aproximação com novos objetivos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o caráter dinâmico e significativo da vivência que se proporciona ao estudante, através das ações de extensão, exige que a própria universidade repense a estrutura curricular existente numa perspectiva de flexibilização curricular.

Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a Política de Extensão deve ser pautada pelos seguintes princípios específicos:

- a) valorização da extensão como prática acadêmica;
- b) impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região;
- c) interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a

universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no âmbito interno da Universidade;

d) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetivos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo para a formação do profissional egresso e para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos;

e) incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura;

f) apoio a programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, bem como atividades voltadas ao intercâmbio nacional e internacional.

O corpo docente do curso de Letras – Português, modalidade a distância, desenvolve seus projetos de extensão de modo a estabelecer vínculos com os alunos e tutores dos diferentes polos. Através do ambiente virtual mantido pela instituição, o corpo docente desenvolve suas atividades extensionistas por meio de grupos de trabalho e em articulação com os componentes curriculares.

A partir dessa proposta, o curso desenvolve suas atividades de extensão através do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação disponibilizadas pela instituição. No presente momento, contamos com as ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle (*mconf*, fóruns, chat, diários, compartilhamento de arquivos, dentre outras) e vídeo-conferências. Além dessas ferramentas, o curso realiza de atividades presenciais nos polos credenciados.

1.1.7. Estrutura Universitária

A Universidade conta, atualmente, com 65 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia, com 3.390 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 3.180 delas são pelo SISU, 60 para Educação do Campo e 150 para Letras – Português, Licenciatura, modalidade a distância, na oferta institucional e 650 vagas pela oferta UAB. Ressalte-se que 53% dessas vagas são destinadas às políticas de ações afirmativas. Em 2018, a instituição contabilizou 854 docentes efetivos, 889 técnico-administrativos em Educação, 12.214 alunos de graduação e 1.189 de pós-graduação.

Eis a relação dos cursos de graduação existentes por *campus*:

- **Campus Alegre:** (i) Ciência da Computação, (ii) Engenharia Civil, (iii) Engenharia Elétrica, (iv) Engenharia Agrícola, (v) Engenharia Mecânica, (vi) Engenharia de Software e (vii) Engenharia de Telecomunicações;
- **Campus Bagé:** (i) Engenharia de Produção, (ii) Engenharia de Alimentos, (iii) Engenharia Química, (iv) Engenharia de Computação, (v) Engenharia de Energia, (vi) Física – Licenciatura, (vii) Química – Licenciatura, (viii) Matemática – Licenciatura, (ix) Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura, (x) Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas – Licenciatura e (xi) Música – Licenciatura;
- **Campus Caçapava do Sul:** (i) Geofísica, (ii) Ciências Exatas – Licenciatura, (iii) Geologia, (iv) Superior de Tecnologia em Mineração e (v) Engenharia Ambiental e Sanitária;
- **Campus Dom Pedrito:** (i) Zootecnia, (ii) Enologia, (iii) Superior de Tecnologia em Agronegócio, (iv) Ciências da Natureza – Licenciatura, (v) Educação do Campo – Licenciatura;
- **Campus Itaquí:** (i) Agronomia, (ii) Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, (iii) Ciência e Tecnologia de Alimentos, (iv) Nutrição, (v) Matemática – Licenciatura e (vi) Engenharia de Agrimensura;
- **Campus Jaguarão:** (i) Pedagogia, (ii) Letras – Licenciatura (Português e Espanhol e respectivas Literaturas), (iii) Letras – Licenciatura (Português e respectivas Literaturas), (iv) Letras – Licenciatura (Espanhol e respectivas Literaturas), (v)

- História – Licenciatura, (vi) Superior de Tecnologia em Turismo, (vii) Produção e Política Cultural, (viii) Licenciatura em Letras – Português, modalidade a distância (institucional), (ix) Licenciatura em Letras – Português, modalidade a distância (UAB) e (x) Pedagogia a distância (UAB);
- **Campus Santana do Livramento:** (i) Administração, (ii) Ciências Econômicas, (iii) Relações Internacionais, (iv) Direito e (v) Superior de Tecnologia em Gestão Pública;
 - **Campus São Borja:** (i) Jornalismo, (ii) Relações Públicas, (iii) Publicidade e Propaganda, (iv) Serviço Social, (v) Ciências Sociais – Ciência Política – e (vi) Ciências Humanas – Licenciatura;
 - **Campus São Gabriel:** (i) Ciências Biológicas – Bacharelado, (ii) Ciências Biológicas – Licenciatura, (iii) Engenharia Florestal, (iv) Gestão Ambiental e (v) Biotecnologia;
 - **Campus Uruguaiana:** (i) Enfermagem, (ii) Farmácia, (iii) Ciências da Natureza – Licenciatura, (iv) Medicina Veterinária, (v) Superior de Tecnologia em Aquicultura, (vi) Educação Física – Licenciatura, (v) Fisioterapia e (vi) Medicina.

A UNIPAMPA assina o termo de adesão ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, em 6 de janeiro de 2015. Em 2017, passa a integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil, a partir da Portaria CAPES Nº 228/2017. A oferta das 650 vagas do curso de Letras – Português está distribuída nos polos de Cacequi, Esteio, Faxina do Soturno, Hulha Negra, Itaquí, São Sepé, Quaraí e Rosário do Sul.

A instituição também oferece cursos de pós-graduação, em nível de especializações, mestrados e doutorados. Conforme os dados da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 16 programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e 26 programas de pós-graduação *lato sensu* (especialização), nos seus dez *campi*. São eles:

➤ **Modo *Stricto sensu***

- **Campus Alegrete:** (i) Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; (ii) Mestrado Acadêmico em Engenharia;
- **Campus Bagé:** (i) Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; (ii) Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; (iii) Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada;

- **Campus Caçapava do Sul:** (i) Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral;
- **Campus Jaguarão:** (i) Mestrado Profissional em Educação;
- **Campus São Gabriel:** (i) Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas; (ii) Doutorado em Ciências Biológicas;
- **Campus Uruguaiana:** (i) Mestrado Acadêmico em Bioquímica; (ii) Mestrado Acadêmico em Ciência Animal; (iii) Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; (iv) Doutorado em Bioquímica; (v) Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas;
- **Campus São Borja:** (i) Mestrado Profissional em Políticas Públicas; (ii) Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.

➤ **Modo *Lato Sensu***

- **Campus Alegrete:** (i) Especialização em Engenharia Econômica;
- **Campus Bagé:** (i) Especialização em Modelagem Computacional em Ensino, Experimentação e Simulação; (ii) Especialização em Educação e Diversidade Cultural; (iii) Especialização em Processos Agroindustriais;
- **Campus Caçapava do Sul:** (i) Especialização em Geofísica e Geologia Aplicadas a Recursos Naturais e Meio Ambiente; (ii) Especialização em Educação Científica e Tecnológica;
- **Campus Dom Pedrito:** (i) Especialização em Produção Animal;
- **Campus Itaqui:** (i) Especialização em Produção Vegetal.
- **Campus Jaguarão:** (i) Especialização em Culturas, Cidades e Fronteiras; (ii) Especialização em Direitos Humanos e Cidadania; (iii) Especialização em Educação Ambiental;
- **Campus Santana do Livramento:** (i) Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira; (ii) Especialização em Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas; (iii) Especialização em Gestão Pública;
- **Campus São Borja:** (i) Especialização em Políticas Públicas; (ii) Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intra-familiar; (iii) Especialização em Atividades Criativas e Culturais;
- **Campus São Gabriel:** (i) Especialização em Educação: Interdisciplinaridade e Transversalidade; (ii) Especialização em Gestão Pública e Meio Ambiente;

- **Campus Uruguaiana:** (i) Especialização em História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; (ii) Especialização em Educação em Ciências; (iii) Especialização em Neurociência Aplicada à Educação; (iv) Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; (v) Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; (vi) Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; (vii) Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária;
- Especialização em Gestão Pública Municipal ofertada via **UAB/UNIPAMPA**, com 400 distribuídas proporcionalmente nos polos de Cachoeira do Sul, Cacequi, Itaquí, Hulha Negra, Quaraí, Santana do Livramento e São Sepé.

A graduação em Letras – Português, modalidade a distância, tem sua sede no *campus* Jaguarão. O *campus* conta com a seguinte infraestrutura: biblioteca, dois laboratórios de informática, secretaria acadêmica, coordenação pedagógica e administrativa. Fazem parte do corpo social 21 técnico-administrativos em Educação, 26 funcionários terceirizados, 61 docentes e aproximadamente 910 discentes.

1.1.8 A Educação a Distância na UNIPAMPA

No intuito de avançar na Educação, a Universidade aponta no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações que vão ao encontro do desenvolvimento da região: a consolidação da modalidade de Educação a Distância (EaD) como meta institucional. Essa ação, sem dúvida, amplia a oferta de vagas no Ensino Superior, através de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, reforçando ainda mais as políticas governamentais de acesso à Universidade Pública.

O PDI 2014-2018 da Unipampa também possui o “Objetivo 5 - Aperfeiçoar as ações de Educação a Distância.” Nesse sentido, uma série de ações foi realizada, tais como: incentivo à inclusão de EaD, na comunidade universitária, por meio de cursos de capacitação; ampliação do uso das tecnologias da informação e comunicação como apoio à aula presencial; fomento à produção de objetos de aprendizagem; incentivo ao uso de componentes curriculares na modalidade a distância para cursos reconhecidos; oferta de cursos de extensão na modalidade a distância; credenciamento da UNIPAMPA no Ministério da Educação, para

a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância.

O credenciamento da Unipampa, na modalidade a distância, possibilitou ofertar cursos de graduação e pós-graduação em cidades além dos *campi* da UNIPAMPA, em polos já constituídos através de convênios, ampliação do número de ações de extensão ofertadas pela Universidade. Cabe destacar que, embora o curso esteja sediado no *Campus* Jaguarão, os alunos atendidos são também de diferentes cidades, as quais integram os Polos UAB cadastrados junto à CAPES/MEC. Atualmente, o curso de Letras – Português, Licenciatura, modalidade a distância, atende os seguintes municípios: Cacequi, Esteio, Faxinal do Soturno, Hulha Negra, Itaqui, Quaraí, Rosário do Sul e São Sepé. A realidade dos municípios atendidos, porém, não se diferencia muito daquela identificada no contexto em que se insere o *Campus* Jaguarão, conforme pode ser visualizado por meio dos dados das Tabelas 1 e 2, a seguir:

Tabela 1 - IDESE (2015): comparativo entre os municípios Polo UAB atendidos pelo curso de Letras - Português

Municípios	Educação		Renda		Saúde		IDESE	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem
Jaguarão (sede)	0,685	330°	0,592	384°	0,791	438°	0,690	404°
Alegrete	0,771	101°	0,633	316°	0,808	388°	0,737	273°
Santana do Livramento	0,710	280°	0,619	354°	0,759	484°	0,696	388°
Dom Pedrito	0,671	367°	0,656	263°	0,796	428°	0,707	362°
Caçapava do Sul	0,678	352°	0,580	405°	0,771	470°	0,676	428°
Cacequi	0,723	237°	0,586	395°	0,789	444°	0,699	380°
Esteio	0,752	155°	0,738	130°	0,804	402°	0,765	182°
Faxinal do Soturno	0,727	227°	0,647	288°	0,856	192°	0,743	249°
Hulha Negra	0,639	427°	0,617	351°	0,841	255°	0,699	382°
Itaqui	0,733	213°	0,623	338°	0,738	491°	0,698	384°
Quaraí	0,717	261°	0,534	453°	0,795	430°	0,682	417°
Rosário do Sul	0,672	364°	0,602	370°	0,788	448°	0,687	407°
São Sepé	0,684	336°	0,637	313°	0,831	305°	0,717	337°

Fonte: Fundação de Economia e Estatística (2015)

Tabela 2 - Comparativo IDH municípios

Município	IDH	Posição
Jaguarão (sede)	0.707	275°
Alegrete	0.740	151°
Santana do Livramento	0.727	207°
Dom Pedrito	0,708	281°
Caçapava do Sul	0,704	302°
Cacequi	0.700	332°
Esteio	0.754	106°
Faxinal do Soturno	0.720	247°
Hulha Negra	0.643	475°
Itaqui	0.713	277°
Quaraí	0.704	302°
Rosário do Sul	0.699	303°
São Sepé	0.708	281°
Rio Grande do Sul	0.746	6°

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010)

A flexibilidade proporcionada pela modalidade a distância tende a favorecer o acesso à Educação Superior a estudantes que tenham dificuldades para se deslocar com frequência, estabelecer moradia fora do município em que residem e/ou trabalham, ou mesmo que precisem de flexibilidade para organizar seus momentos de estudos necessários à realização e à conclusão de um curso de nível superior.

Os desafios são constantes. A modalidade requer um novo olhar por parte de toda comunidade para que os objetivos sejam concretizados.

1.1.9 Oferta de Cursos

A Licenciatura em Letras - Português, modalidade a distância, possui duas ofertas: a Institucional e pelo sistema UAB (Decreto 5.800/2006).

A oferta Institucional é mantida por orçamento da própria Universidade. Através dessa oferta, são disponibilizadas 150 vagas distribuídas em cinco polos: Alegrete, Jaguarão, Santana do Livramento, Dom Pedrito e Caçapava do Sul. Nessa oferta, os docentes pertencem

ao quadro de servidores efetivos da instituição. A atuação docente inclui as atividades de coordenação, ensino e tutoria, bem como o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Essa oferta, assim como os demais cursos da UNIPAMPA, obedece à organização administrativa da instituição.

A comissão de curso, situada no *campus* Jaguarão, é composta pelos docentes que estão em atuação no curso no último ano, um representante técnico-administrativo em Educação do *campus* e um representante discente. Em cada polo institucional, há um tutor presencial, função executada por servidores técnico-administrativos em Educação ou docentes da instituição lotados nos respectivos polos. Tais profissionais atuam na viabilização de atividades administrativas e pedagógicas junto aos discentes.

A oferta UAB é viabilizada via Edital elaborado pela Capes. Essa oferta atende ao disposto no Decreto 5.800/2016 e ocorre obrigatoriamente em polos não institucionais, isto é, em municípios onde não há polo da UNIPAMPA. Por contar com recursos provenientes do convênio estabelecido com a UAB, essa oferta conta com a participação de docentes que atuam como professores-formadores e de tutores presenciais e de tutores a distância. Os docentes que atuam como professores-formadores são, majoritariamente, docentes efetivos, sendo possível, a atuação de docentes externos. Os tutores presenciais e a distância são externos à instituição e são selecionados a partir da realização de processos seletivos específicos. A oferta UAB também conta com os coordenadores dos polos.

O convênio estabelecido com a UAB oferece bolsa CAPES para tutores presenciais, tutores a distância, professores-formadores e coordenador de curso. Atualmente, o curso é ofertado nos polos Cacequi, São Sepé, Hulha Negra, Rosário do Sul, Faxinal do Soturno, Esteio, Quaraí e Itaqui, contabilizando um total de 650 vagas.

1.2. Realidade Regional

A UNIPAMPA busca exercer seu compromisso com o seu entorno através de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão e de assistência às comunidades. Para que tais atividades ganhem em efetividade e relevância, a Universidade deverá defini-las a partir do conhecimento da realidade da região, em interação plena com os atores que a constroem.

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na

economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa no conjunto do estado. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente.

A realidade impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se podem citar: o baixo incentivo público *per capita*, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

Se concentrarmos o olhar para os municípios de Jaguarão, Alegrete, Santana do Livramento, Dom Pedrito e Caçapava do Sul, onde estão localizados os polos do curso, podemos perceber alguns desses fatores que dificultam a superação da situação atual da região.

De acordo com o IBGE, Jaguarão apresenta uma população estimada de 26.896 habitantes, sendo que apenas 15% compõem a população economicamente ativa (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018). Do ponto de vista de distribuição de renda, em 2016, 32,8% da população residia em domicílios cuja renda familiar mensal não ultrapassa meio salário-mínimo.

Os municípios de Santana do Livramento e de Alegrete, ainda que apresentem uma população maior – 77.763 e 74.173, respectivamente - (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018), apresentam população economicamente ativa inferior a 20%. Nos dois municípios, a população que reside em domicílio, cuja renda familiar não ultrapassa meio salário-mínimo, gira em torno de 34%.

Dom Pedrito, por sua vez, apresenta 38.589 habitantes, e Caçapava do Sul, 33.702 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018).

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e a ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção

agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de fortalecimento dessas potencialidades e com a superação das dificuldades diagnosticadas na região. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência deverão refletir esse comprometimento. A gestão, em todas as suas instâncias, deverá promover a cooperação interinstitucional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando à constituição de espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento regional, implicando, este, em mudanças estruturais integradas em um processo permanente de progresso do território, da comunidade e dos indivíduos.

As atividades da UNIPAMPA devem estar igualmente apoiadas na perspectiva do desenvolvimento sustentável, que leva em conta a viabilidade das ações econômicas, com justiça social e prudência quanto à questão ambiental. Esta será a forma empregada para que, a partir da apreensão da realidade e das suas potencialidades, contribua-se para o enfrentamento dos desafios, com vistas à promoção do desenvolvimento regional.

Desse modo, a inserção da UNIPAMPA, orientada por seu compromisso social, deve ter como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura *multicampi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

Diante disso, numa tentativa de contemplar parte dos interesses regionais, contribuir para superar uma problemática nacional que se refere à falta de professores licenciados, para atuar na Educação Básica, democratizar a Educação Superior e possibilitar o acesso à formação universitária com qualidade na região, no estado e no país, a UNIPAMPA tem buscado se inserir e construir sua identidade seja por meio do aperfeiçoamento dos cursos em andamento, seja pela criação de novos cursos de licenciatura.

1.3. Justificativa

1.3.1. Justificativa para a Licenciatura na UNIPAMPA

O início deste milênio foi marcado, no Brasil, a efetivação de uma política nacional para a formação de profissionais do magistério da Educação Básica. Através de ações, como programas de incentivo às licenciaturas, a criação dos Fóruns das Licenciaturas das Instituições de Ensino Superior Pública e dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, busca-se promover a expansão de cursos de formação de professores para atuar na Educação Básica, bem como proporcionar meios que possibilitem a formação continuada desses professores, conforme aponta Decreto 6.755/09 (BRASIL, 2009). Esses Fóruns buscam discutir, de modo participativo, envolvendo agentes da educação e representantes dos governos Federal, Estadual e Municipal, questões que tangem à formação inicial e continuada de professores, bem como aspectos que permeiam a prática pedagógica docente.

Se observarmos o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos municípios atendidos pela UNIPAMPA (Tabela 3), poderemos observar a necessidade de um trabalho interventivo no âmbito educacional. O município de Jaguarão, em 2017, obteve um índice de 5,0 para os anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo que a meta fixada pelo INEP seria de 5,5. Para os anos finais do Ensino Fundamental, o município obteve um índice de 4,1, mantendo-se abaixo da meta previamente estipulada: 4,5. Além disso, o município apresentou, em 2017, uma baixa proporção de alunos com aprendizagem adequada para sua etapa em Língua Portuguesa. Entre os alunos do 5º ano, apenas 65% apresentaram desempenho adequado em Língua Portuguesa. Entre os alunos do 9º ano, a taxa decaiu para 47% (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 2018).

Outros municípios da região apresentam dados semelhantes. Entre os alunos do 9º do Ensino Fundamental de Alegrete, apenas 35% apresentaram desempenho adequado a sua etapa escolar em Língua Portuguesa. O município apresenta um índice de desenvolvimento da educação básica de 4,2 para os anos finais do Ensino Médio, estando muito abaixo da média estipulada; 5,0 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 2018).

Em Santana do Livramento, apenas 31% dos alunos do 9º do Ensino Fundamental

apresentaram desempenho adequado a sua etapa escolar em Língua Portuguesa, frustrando a expectativa de 70% estipulada pelo movimento Todos Pela Educação. O mesmo município obteve um índice de desenvolvimento da educação básica de 3,8 para os anos finais do Ensino Médio, estando muito abaixo da meta estipulada: 4,5 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 2018).

Em Dom Pedrito, o índice atingido em Língua Portuguesa foi de 5,3 nos anos iniciais e 3,7 nos anos finais. Em Caçapava do Sul, por sua vez, o índice foi de 5,5 nos anos iniciais e 3,5 nos anos finais, comprovando que as metas ainda não foram atingidas (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 2018).

Tabela 3 - Comparativo IDEB municípios

Município	Anos Iniciais		Anos Finais	
	Nota Prova Brasil (Português)	IDEB	Nota Prova Brasil (Português)	IDEB
Jaguarão (sede)	205,43	5,0	267,8	4,1
Alegrete	209,70	5,5	254,27	4,2
Santana do Livramento	204,21	5,2	248,70	3,8
Dom Pedrito	205,87	5,3	248,79	3,7
Caçapava do Sul	216,44	5,5	245,85	3,5
Cacequi	206,84	5,1	244,5	3,9
Esteio	213,26	5,7	253,56	4,4
Faxinal do Soturno	229,44	6,2	274,52	4,2
Hulha Negra	209,28	5,6	231,44	3,6
Itaqui	202,99	5,2	257,4	4,2
Quaraí	218,67	5,7	269,99	4,4
Rosário do Sul	192,54	4,9	0,0 ² / 238,66 ³	0,0 ⁴ / 3,7 ⁵
São Sepé	208,79	5,4	262,49	4,1

Fonte: QEdu (2017)

Os dados apresentados são basilares para que a UNIPAMPA possa atuar na identificação das potencialidades e fragilidades da região e apoiar seu desenvolvimento, via projetos de pesquisa, ensino e extensão. A UNIPAMPA mostra-se comprometida em contribuir com o desenvolvimento das regiões em que se insere e o curso de Letras -

² Não há dados disponíveis.

³ Dados de 2015.

⁴ Não há dados disponíveis.

⁵ Dados de 2015.

Português, Licenciatura, modalidade a distância, ao formar docentes que atuarão na área de língua portuguesa e literaturas, poderá contribuir para que os municípios atendidos pela formação ofertada tenham a oportunidade de fomentar uma educação de qualidade, com profissionais bem preparados e atualizados em relação às metodologias de ensino.

Ao proporcionar o acesso à universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, a UNIPAMPA, graças ao convênio firmado com o sistema UAB incentiva o desenvolvimento de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades.

Além da atenção dedicada à formação docente, observa-se a orientação e incentivos à realização de pesquisas no âmbito educacional, especialmente aquelas que buscam mapear o perfil, as demandas e os processos de formação do professor da Educação Básica, buscando, com tais informações, estabelecer, com as universidades e as redes de ensino básico, propostas de criação de cursos de licenciatura plena, formação continuada do professorado e de melhorias dos recursos de infraestrutura, envolvendo espaços físicos e materiais requeridos pelos sistemas de ensino. Outra orientação pertinente às políticas de educação está direcionada à construção e ao desenvolvimento de propostas pedagógicas interdisciplinares por parte das instituições de ensino e dos docentes. Elas visam ao processo de ensino-aprendizagem e de forma significativa fundamentados em princípios éticos, de justiça e de sustentabilidade social. Objetivam preparar o sujeito para atuar de forma crítica e esclarecida em um contexto permeado por constantes transformações sociais, culturais, políticas, científicas e tecnológicas.

Tais ações governamentais e de entidades científicas nacionais têm por propósito superar uma das fragilidades do sistema educacional brasileiro que é o reconhecimento de que muitos professores que atuam na Educação Básica não possuem curso de Licenciatura, de graduação plena, representando, desse modo, demandas por cursos de formação inicial e continuada aos sistemas de ensino competentes. Portanto, a partir da atual realidade e buscando atender aos documentos oficiais que regem a educação nacional, entre eles: o Plano Nacional de Educação - PNE (Lei 10.172/01), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB

(Lei 9.394/1996), a Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, os governos vêm intervindo nessa questão com tentativas que possibilitam que os professores prossigam nos seus estudos, através do ingresso em cursos de Licenciatura, de graduação plena, presenciais ou na modalidade a distância, de modo a garantir a qualidade da Educação Básica brasileira e uma formação específica para nela atuar plenamente. De igual modo, reconhece-se a importância da concretização de programas, bem como incentivo à pesquisa (Artigo 3º, Inciso III estabelecido pela Resolução CNE/CP 02/2015), à extensão e à pós-graduação na área da Educação.

No sentido de proporcionar aos egressos de cursos de licenciaturas da UNIPAMPA uma formação qualificada e plena, busca-se estabelecer a inserção no contexto escolar dos acadêmicos desses cursos, promovendo, com isso, a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar. Destaca-se, como exemplo disso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (Plano de Desenvolvimento da Educação), que tem por objetivo inserir estudantes de cursos de licenciaturas no contexto escolar, buscando aproximar universidade e escola, além de contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica brasileira, por meio da realização e incentivos a projetos de pesquisa na área.

Diante disso, é inegável a importância da educação como processo formativo e transformador na vida dos seres humanos. Nesse sentido, justifica-se a expansão da rede de universidades públicas com cursos de formação de docentes, bem como com novas vagas e políticas de melhoria da qualidade de ensino. No entanto, ressalva-se não ser suficiente a oferta de curso de formação. Urge a necessidade do comprometimento com a qualidade de ensino e com a valorização do docente tanto por parte dos órgãos governamentais como por parte das instituições formadoras, das redes de ensino básico (públicas e privadas) e da própria sociedade.

A UNIPAMPA, na condição de agente interveniente no contexto educacional, político e social-econômico, tem como objetivos institucionais oportunizar cursos de licenciatura, de formação continuada, de pós-graduação. Objetiva oportunizar ainda a pesquisa e a extensão na área de educação, com vistas a influenciar na formação de atitudes que proporcionem o acesso e o desenvolvimento do conhecimento sistematizado, a geração de tecnologias, a produção de saberes, a promoção da justiça social, o exercício da cidadania, da ética e do

comprometimento com a sustentabilidade e a qualidade de vida.

Os cursos de Licenciatura da UNIPAMPA devem estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e para a Formação do Profissional da Educação reflexivo. O perfil do seu egresso é o de um agente ativo de seu saber, com competências e habilidades para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional e Tecnológica, atento à atual conjuntura brasileira, ao contexto mundial e à sustentabilidade social. Além disso, seu egresso caracteriza-se por ser um profissional capaz de criar desafios, problematizar e construir saberes, pautando-se na ética e no respeito às individualidades, interagindo por meio das Tecnologias de Informação e de Comunicação, valorizando as características regionais, as identidades culturais, a educação ambiental, as pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade.

1.3.2. Justificativa para o Curso de Licenciatura em Letras – Português, Modalidade a Distância

O Curso de Letras – Português, modalidade a distância, responde ao esforço do Governo Federal de reestruturação do sistema educacional vigente, projeto que inclui a melhoria da qualidade de ensino da Educação Básica. Um primeiro argumento para a criação do referido curso é o da constatação de que as escolas ainda solicitam que professores com formações diversas atuem no ensino da língua materna, aspecto revelador da carência de profissionais das Letras no mercado de trabalho. Além disso, há a problemática dos índices de avaliação escolar, os quais demonstram que o aluno, ao concluir a Educação Básica, apresenta problemas de leitura e de produção oral e escrita, fatores que refletem a formação inadequada e/ou incompleta de alguns docentes que atuam na Educação Básica.

Ademais, este curso contribui com o Objetivo 6 do Projeto Institucional da Universidade Federal do Pampa, que visa a “Consolidar o ensino na modalidade Educação a Distância (EaD) na UNIPAMPA”. A eficácia dessa modalidade pode ser observada pelos resultados do Exame Nacional de Desempenho Educacional (ENADE), teste anual organizado pelo Ministério da Educação com os formandos de universidades brasileiras. Em 2007, as melhores notas, na maioria das áreas avaliadas, foram obtidas por aqueles que estudaram a distância. Em 2010, com base nos dados do Enade 2008, o Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), divulgou que os alunos da EaD tiveram médias de notas de 38,87, enquanto os alunos do presencial tiveram 36,78 (uma diferença de 2,09).

Na UNIPAMPA, uma série de ações tem sido realizada para o desenvolvimento de uma cultura de uso de Tecnologias de Informação e Comunicação como apoio às aulas presenciais, a inserção da modalidade a distância no ensino presencial e a oferta de cursos de extensão não presenciais. Este curso, em particular, vem a contribuir para o credenciamento institucional pleno, assim como para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância.

Ao mesmo tempo em que os egressos de um curso desta natureza podem se beneficiar dos saberes e das competências de seu corpo de docentes e de técnico- administrativos em Educação, distribuídos nos *campi* da Universidade, tem grande potencial para contribuir com o aperfeiçoamento de seus estudantes, na leitura e na escrita, pela oferta de projetos *multicampi* que envolvam seu corpo docente, tutorial e discente. Sendo assim, a universidade assume o compromisso de integrar seus *campi* com projetos de ensino, pesquisa e extensão *multicampi*.

1.4. Pressupostos Legais e Normativos

O curso Letras – Português, modalidade a distância, obedece aos pressupostos legais estabelecidos para a oferta dos cursos de Licenciatura em Letras, bem como à legislação vigente a respeito da oferta de cursos de graduação a distância.

1.4.1. Legislação Específica para Curso de Letras

- Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Parecer CNE/CES nº 1.363, de 29 de janeiro de 2001, retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

- Parecer CNE/CES nº 223, de 20 de maio de 2006, consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Parecer CNE/CES nº 83, 29 de março de 2007, consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.
- Parecer CNE/CES nº 5, de 5 de maio de 2009, consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos.
- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

1.4.2. Legislação para os Cursos de Licenciatura

- Lei nº 12.056, de 13 de outubro de 2009, a qual acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9394/1996, referentes à formação inicial e continuada de professores.
- Lei nº 12.796, 4 de abril de 2013, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamente o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto nº 5.452, de 1º de maio de 1943 e nº 236, 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, 5 de agosto de 2005 e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em tempo integral.
- Parecer CES/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005, que esclarece as Resoluções CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002 e nº 02, de 19 de fevereiro de 2002.
- Parecer CNE/CP nº 02, 27 de janeiro de 2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da

Educação Básica.

- Resolução CNE/CEB nº 04, 14 de junho de 2010, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada.

1.4.3. Normativas Institucionais

- Lei nº 11.640/2008, que cria a Fundação Universidade Federal do Pampa.
- Resolução CONSUNI nº 05/2010, que aprova o Regimento Geral da UNIPAMPA, alterado pela Resolução 27/2011.
- Resolução CONSUNI nº 20/2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição.
- Resolução CONSUNI nº 29/2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.
- Resolução CONSUNI nº 71/2014, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014 –2018).
- Resolução CONSUNI nº 80/2014, a qual aprova o Programa de Avaliação de Desempenho Docente na UNIPAMPA.
- Resolução CONSUNI nº 97/2015, a qual normatiza o NDE na UNIPAMPA.

1.4.4. Legislação para os Cursos de Graduação

- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, o qual regulamenta a Lei nº 9.795/1999 e a Resolução nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis no 10.048, 8 de novembro de 2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos

para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.
- Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 10.639, 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a qual estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que trata da Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista.
- Lei nº 13.005, 25 de julho de 2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência.
- Nota Técnica MEC nº 24, 2015, a qual apresenta a dimensão de gênero e orientação sexual nos planos de educação.

- Orientação Normativa nº 02/2016, a qual estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.
- Parecer CNE/CP nº 03, 10 de março de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer CNE/CEB nº 08, de 6 de março de 2012, e a Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, a qual dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 a qual revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema da oferta na modalidade semipresencial.
- Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduação e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

1.4.5. Legislação para Cursos Superiores a Distância

- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Parecer CNE/CES nº 564, de 10 de dezembro de 2015, dispõe sobre as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

- Portaria Normativa nº 11, de 20 de julho de 2017, que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.
- Resolução CNE nº 1, de 11 de março de 2016, a qual estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- Resolução CONAES nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
- Resolução MEC/CNE/CES nº 2, de 13 de maio de 2016– Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior para Funcionários da Educação Básica.
- Resolução MEC/CNE/CP nº 2, de 11 de setembro de 2018 – Institui diretrizes da educação para o voluntariado na Educação Básica e Superior.
- Portaria 1.428, de 28 de dezembro de 2018 – Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. Concepção do Curso

2.1.1. Contextualização, Concepção Pedagógica e Perfil

A graduação em Letras - Português, modalidade a distância, ofertada pelo *campus* Jaguarão foi proposta por uma proposição da comissão especial *multicampi*, designada pela Portaria nº 1750, de 28 de novembro de 2011.

Inicialmente, formou-se um grupo de trabalho presidido pelas professoras Dr^a. Vanessa Doumid Damasceno e Dr^a. Isaphi Marlene Jardim Alvarez, as quais trabalharam na concepção deste curso até início de 2013. Um grupo de apoiadores e colaboradores juntou-se ao trabalho; que é o que foi designado pela portaria supracitada. Compuseram este grupo os seguintes nomes: Prof^a. Dr^a. Adriana Nascimento Bodolay, Prof^a. Dr^a. Amanda Meincke Melo, Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Montano Boessio, Prof^a. Dr^a. Elena Maria Billig Mello, Prof^a. Dr^a. Isaphi Marlene Jardim Alvarez, Prof^a. Dr^a. Kátia Vieira Morais, Prof. Dr. Maurício Aires Vieira, Prof^a. Dr^a. Vanessa Doumid Damasceno, Assistente em Administração Ariane Fagundes Braga, Secretária Executiva (Coordenadora de EaD) Maria Cristina Graeff Wernz, Administrador Ricardo Brião Lemos, pedagoga Ms^a. Verônica Morales Antunes, Prof. Dr. Lucio Jorge Hammes, Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques e Técnica em Assuntos Educacionais, Karine Braga Moreira.

Em março de 2013, a Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques assume a coordenação do curso, juntamente com a Prof^a. Dr^a. Cláudia Camerini Corrêa Pérez, como coordenadora substituta. Suas funções foram desempenhadas até o final de 2015, ano este marcado não só pelo credenciamento da modalidade a distância na instituição, como também pela autorização do curso de Letras – Português, modalidade a distância, pelo MEC, com o conceito 4.

Ressalte-se que nesses três primeiros anos de trabalho na coordenação de curso, as professoras contaram com um grupo de trabalho constituído por professores e colaboradores, todos designados pela Portaria UNIPAMPA 1.021/2014 e nomeados a seguir: Prof^a. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques (Coordenadora Geral), Prof. Alessandro Gonçalves Girardi (Coordenador do Polo Alegrete), Prof^a. Cláudia Camerini Corrêa Pérez

(Coordenadora Substituta), Prof. Luis Edgar Araujo Lima (Coordenador do Polo Santana do Livramento), Prof^ª. Amanda Meincke Melo, Prof^ª. Ana Lúcia Montano Boessio, Prof^ª. Camila Gonçalves dos Santos, Prof. Daniel Lopes Romeu, Prof^ª. Denise Aparecida Moser, Prof^ª. Elena Maria Billig Mello, Prof. Gustavo Henrique Ruckert, Prof. Heidimar Franca Machado, Prof^ª. Isaphi Marlene Jardim Alvarez, Prof^ª. Juliana Brandão Machado, os técnico-administrativos em assuntos educacionais Karine Braga Moreira, Prof^ª. Kátia Vieira Moraes, Prof^ª. Luciana Contreira Domingo, Prof. Luís Fernando da Rosa Maroso, Prof^ª. Maiane Liana Hatschbach Ourique, Secretária Executiva Maria Cristina Graeff Wernz, Prof. Maurício Aires Vieira, Prof. Rafael Camargo Ferraz, Prof^ª. Silvana Silva e a Pedagoga Verônica Morales Antunes.

Em 2016, a Prof^ª. Dr^ª. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques assume a Coordenadoria de Educação a Distância da instituição e a Prof^ª. Dr^ª. Camila Gonçalves dos Santos do Canto, juntamente com a Prof^ª. Dr^ª. Ana Lúcia Montano Boessio, assume a Coordenação deste Curso.

A universidade firmou convênio com o Sistema UAB (Decreto 5.800/2006) e passou a ofertar, em 2017, o curso de Letras – Português, Licenciatura, modalidade a Distância, via esse Sistema. Foram ofertadas inicialmente 250 vagas, distribuídas nos Polos Cacequi, Hulha Negra, Itaquí, Quaraí e São Sepé. Em 2018, a oferta foi de mais 400 vagas, distribuídas entre os já referidos Polos, acrescidos de Esteio, Faxinal do Soturno e Rosário do Sul.

Em 2017, a Prof^ª. Dr^ª. Camila Gonçalves dos Santos do Canto segue como coordenadora do curso na oferta institucional. No mesmo período, a Prof^ª. Dr^ª. Ana Lúcia Montano Boessio assume a coordenação da oferta UAB. No ano de 2018, a coordenação da oferta UAB é assumida pela Prof^ª. Dr^ª. Aline Neuschrack.

Atualmente, a coordenação do curso é exercida pelo Prof. Dr. Walker Douglas Pincerati. O professor Walker Douglas Pincerati é graduado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2006) e doutor em Linguística pela UNICAMP (2015) e atua no Ensino Superior desde 2014. Sua atuação como coordenador de curso iniciou em dezembro de 2017 (Portaria 1396, de 20 de dezembro de 2017).

Atualmente, são ofertadas 150 vagas distribuídas para cinco polos: 30 vagas para o polo Alegrete, 30 vagas para o polo Jaguarão (sede), 30 vagas para o polo Santana do Livramento, 30 vagas para o polo Dom Pedrito e 30 vagas para o polo Caçapava do Sul.

O curso proposto tem uma carga horária de 3.245 horas, que pode ser integralizada

em, no mínimo, oito semestres e, no máximo, dezesseis. Importa referir que a modalidade a distância inclui atividades presenciais, tais como: avaliações, estágios e seminários integradores.

A concepção pedagógica deste curso, conforme Projeto Pedagógico das Licenciaturas da UNIPAMPA, aprovado no CONSUNI em 2011, preconiza a superação do modelo técnico e da racionalização do ensino. A descentralização da transmissão de conteúdos atua em prol da construção do saber a partir da contextualização da realidade social, dos pressupostos da interdisciplinaridade e da relação intrínseca entre teoria e prática. Sendo assim, conforme o PI da Universidade Federal do Pampa (2009):

- o **nível filosófico** busca explicitar as finalidades e os valores que expressam uma visão geral de homem, mundo e sociedade, sendo esta “uma proposição humanística e generalista, assumindo o compromisso com o direito à vida e promovendo a ética em todas as suas práticas.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2009);
- o **nível da teoria** compreende o lugar e o papel da educação na sociedade, ou seja, “a partir das comunidades nas quais ela está inserida, pressupõe que os sujeitos implicados nas suas ações a percebam como parte integrante da vida social, comprometendo-se, por conseguinte, com o desenvolvimento regional sustentável.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2009). Este nível sistematiza métodos, processos e procedimentos, proporcionando intencionalidade ao ato educativo de modo a garantir sua eficácia;
- o **nível prático** propõe que o ato educativo seja organizado e realizado através do “diálogo com as diferenças, o respeito às especificidades das diversas áreas do conhecimento, ao mesmo tempo em que acredita na possibilidade de inter-relações, colocando o conhecimento a serviço do conjunto da sociedade.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2009).

A legislação vigente e as diretrizes curriculares supracitadas embasam a concepção pedagógica deste Curso, destacando a importância da consciência da heterogeneidade do conhecimento do aluno e levando em consideração a formação anterior, bem como os interesses e as expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão. Uma formação profissional consolidada com a base específica do curso e com atuação

interdisciplinar, em áreas afins.

O foco deste curso é a formação de professores de língua portuguesa e literaturas para a Educação Básica, ou seja, língua e literaturas aqui se articulam relacionando as tecnologias digitais e as não digitais. A **Língua Portuguesa** e a **Linguística** concebem a linguagem como um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e psicológico, já que o estudo da língua não é visto de forma prescritiva, pois pressupõe a adoção de abordagens linguísticas que considerem o contexto. Da mesma forma, a **Literatura**, por compreender o homem como um ser de linguagem, percebe o objeto de análise também como manifestação cultural e artística, capaz de representar o sujeito em sua individualidade e em sua dimensão histórica e social. Assim, através do texto, promove a formação de sujeitos e cidadãos leitores e aptos a trabalharem na Educação Básica com o texto literário em toda a sua especificidade.

A **concepção de letramento digital**, de acordo com Lévy (1999, p. 17), refere-se à questão das práticas de leitura e de escrita que o computador e a internet nos possibilitam, pois “a cibercultura é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Portanto, os conceitos sobre o que é o virtual e o real, a cibercultura, a inteligência coletiva e o hipertexto norteiam a compreensão do meio digital. Na sociedade contemporânea, língua e literaturas perpassam o letramento digital, sendo que essa modalidade de criar e interagir com a língua e as literaturas deve ser o foco permanente de estudo.

Assim, este curso oferece uma construção de conhecimentos que responde às necessidades da sociedade contemporânea, à formação de um educador que esteja atento às formas como as Tecnologias da Informação e da Comunicação modificam os modos de ensinar e de aprender línguas e literaturas. A partir desta proposta didático-pedagógica com a aquisição de múltiplos letramentos, o educador egresso poderá contribuir de forma relevante para a problematização das práticas de ensino locais e regionais.

Vale ressaltar que o curso propicia a inclusão social, o acesso à continuidade dos estudos, por meio de percursos formativos flexíveis e diversificados. Nesse sentido, pretende-se promover uma formação de professores da Educação Básica que tenha por princípio o conceito de letramento no seu sentido múltiplo: letramento social e cultural, acadêmico, linguístico, estético e digital.

2.1.2. Objetivos

O Curso de Letras - Português, Licenciatura, modalidade a distância, tem como objetivos gerais:

- habilitar professores em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, através de uma formação acadêmica reflexiva, propositiva e autônoma, para atuar na docência do ensino do português brasileiro e da literatura em língua portuguesa na Educação Básica;
- estimular, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, o trabalho entre comunidade acadêmica e comunidade local com o intuito de promover uma melhoria da qualidade de vida da região, sobretudo no âmbito educacional e cultural.

São objetivos específicos:

- promover a formação docente em Letras, contemplando tanto as áreas dos estudos linguísticos quanto literários;
- desenvolver letramentos múltiplos, capacitando o aluno para o trabalho pedagógico através de e em plataformas digitais;
- oportunizar práticas de ensino e aprendizagem que visem à formação autônoma do aluno em processos de reflexão e resolução de problemas;
- preparar o aluno para atuar pedagogicamente nos diversos contextos sociais de modo crítico, reflexivo e pró-ativo;
- desenvolver competências interculturais perpassando as dimensões sociocultural, linguística e estética em diferentes espaços comunitários da região;
- explorar as possibilidades de construção de conhecimento em ambientes virtuais, buscando diferentes ferramentas para a elaboração de objetos de aprendizagem.

A partir desses objetivos, o curso de Letras - Português, modalidade a distância, com sua inserção nos diferentes polos institucionais e UAB, amplia e qualifica a formação de professores de Letras, articulando-se com as redes de ensino Estadual e Municipais. Conforme os dados estatísticos relacionados ao contexto educacional já explicitados, torna-se

evidente a importância do curso nestas localidades e a necessidade da formação dos professores.

Tal formação ocorre medida pelas Tecnologias da Informação e Comunicação e prevê também a interação dos estudantes nas escolas de Educação Básica. Assim sendo, ao atingir os objetivos explicitados, o curso atenta à qualidade na formação do egresso e à demanda que fundamentou a criação do curso.

2.1.3. Perfil do Egresso

Os profissionais egressos do curso de em Letras – Português, Licenciatura, modalidade a distância, devem apresentar competência intercultural e serem capazes de lidar com as múltiplas linguagens, de forma crítica. Uma vez que o curso tem por objetivo o desenvolvimento de competências interculturais perpassando as dimensões sociocultural, linguística e estética, espera-se que o egresso seja capaz de inserir-se nos diferentes contextos educacionais de forma autônoma, para a compreensão e resolução de problemas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa brasileira e literaturas de língua portuguesa.

Além disso, os profissionais egressos devem estar comprometidos com a ética, com a responsabilidade social e educacional, refletidas na atuação no mundo do trabalho. Tais profissionais devem ser capazes de fazer uso das novas tecnologias de maneira crítica, entendendo que sua formação profissional tem caráter continuado e permanente.

2.1.4. Campo de Atuação Profissional

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o graduado em Letras – Português, Licenciatura, modalidade a distância, estará habilitado a atuar como professor de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e em todos os anos do Ensino Médio, revisor de textos, secretário, assessor cultural, tutor presencial e a distância, pesquisador, crítico literário, ensaísta e editor de texto, dentre outras atividades.

2.2. Dados do Curso

2.2.1. Administração Acadêmica do Campus Jaguarão

A interface administrativa do curso de Letras – Português, Licenciatura, modalidade a Distância, é a administração acadêmica do *campus* Jaguarão, a qual se articula com a estrutura organizacional da UNIPAMPA, conforme o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2010).

Constituem a administração acadêmica do *campus*:

a) o Conselho do Campus: órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito do Campus. Integrado pelos coordenadores(as) de cursos de graduação e pós-graduação do *campus*, coordenador(a) da comissão de pesquisa, coordenador(a) da comissão de extensão, representação docente, representação dos técnico-administrativos em educação, representação discente e representação da comunidade externa;

b) a Direção: integrada por diretor(a), coordenador(a) acadêmico(a) e coordenador(a) administrativo(a);

c) a Coordenação Acadêmica: integrada pelo coordenador(a) acadêmico(a), coordenadores(as) de cursos do *campus*, o Núcleo de Desenvolvimento Educacional-NuDE, as comissões locais de ensino, pesquisa e extensão, a Secretaria Acadêmica, o Biblioteca do *campus*, os laboratórios de ensino, de pesquisa e de informática e outras dependências dedicadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. As Comissões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão são órgãos normativos, consultivos e deliberativos independentes no âmbito de cada área (ensino, pesquisa e extensão). Têm por finalidade planejar, avaliar e deliberar sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão de natureza acadêmica, zelando pela articulação de cada uma das atividades com as demais. São compostas por docentes, técnicos administrativos em educação e representantes discentes;

d) a Coordenação Administrativa: Integrada pelo coordenador(a) administrativo(a), a Secretaria Administrativa, o Setor de Orçamento e Finanças, o Setor de Material e Patrimônio, o Setor de Pessoal, o Setor de Infraestrutura, o Setor de Tecnologia de Informação e Comunicação do campus e o Setor de Frota e Logística.

2.2.2. Administração Acadêmica do Curso de Letras – Português

O curso de Letras – Português, Licenciatura, modalidade a Distância, responde ao Regimento Geral da Universidade (UNIPAMPA, 2010).

A comissão de Curso é composta pelos professores que atuam nos componentes curriculares da matriz curricular nos últimos 12 (doze) meses nas ofertas institucional e UAB, por um representante discente eleito por seus pares, por um representante técnico-administrativo em Educação, atuante no curso eleito por seus pares. Por administrar ambas as ofertas, o trabalho de coordenação da Comissão de Curso é realizado de modo compartilhado entre coordenador e coordenador substituto, cabendo ao primeiro atuar de forma concentrada na oferta institucional e, ao segundo, atuação concentrada na oferta UAB.

O coordenador da Comissão de Curso, conforme o Regimento da UNIPAMPA, é membro nato da Comissão de Ensino do Campus, que “tem por finalidade planejar e avaliar as atividades de ensino do *Campus*, zelando pela articulação dessas atividades com as de pesquisa e extensão”. Ele também faz parte do Conselho do *Campus*, “órgão normativo, consultivo e deliberativo no âmbito da Unidade Universitária” (*ibid.*, p. 18). Assim como todos os coordenadores de curso da instituição, o coordenador deste Curso é um docente concursado, com formação (doutorado) na área de Letras e Linguística, atuante como docente do curso e que desenvolve projetos de pesquisa e/ou ensino e/ou extensão.

O coordenador substituto da Comissão de Curso atua de modo a auxiliar o coordenador em suas demandas e se responsabiliza pelas atividades administrativas e pedagógicas da oferta do curso realizada pelo sistema UAB. Desse modo, o coordenador substituto da Comissão de Curso responde pela função de Coordenador de Curso na oferta UAB.

Neste momento, a Comissão de Curso tem como coordenador o Prof. Dr. Walker Douglas Pincerati, graduado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2006) e doutor em Linguística pela UNICAMP (2015).

A Comissão de curso tem como coordenadora substituta a Prof^ª. Dr^ª. Cláudia Camerini Corrêa Pérez, bacharel em Informática pela Universidade Federal de Pelotas (1999) e doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2018).

De acordo com o artigo 3º da Resolução CONAES nº 1, de 17 de julho de 2010, e a

Resolução UNIPAMPA nº 97, de 19 de março de 2015, o Núcleo Docente Estruturante – NDE deve “ser constituído por um mínimo de 5 professores, pertencentes ao corpo docente do curso”.

O NDE tem caráter consultivo e propositivo em matéria acadêmica, tendo atribuição de elaborar, acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso; propor procedimentos e critérios para a autoavaliação do Curso; conduzir os processos de reestruturação curricular para aprovação na Comissão de Curso; atender aos processos regulatórios internos e externos; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso; e zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo. O NDE do curso Letras – Português, modalidade a distância, é composto por professores atuantes tanto na oferta institucional como na oferta UAB.

O NDE do Curso de Letras-Português, modalidade a distância, é composto por seis docentes: Denise Aparecida Moser, como presidente, Camila Gonçalves dos Santos do Canto, como secretária, Walker Douglas Pincerati, Cláudia Camerini Corrêa Pérez, Marcela Wanglon Richter e Aline Neuschrack.

A supervisão administrativa e acadêmica de trabalhos de conclusão de curso (TCC) é atribuição da Coordenação do TCC, tal como estabelece o artigo 123º da Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 (UNIPAMPA, 2011), que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. A função de coordenador do TCC é atribuída a um docente indicado pela Coordenação Acadêmica do *campus* no período anterior à matrícula do TCC.

A Coordenação de Estágio Obrigatório será exercida por um docente indicado pela Coordenação Acadêmica da unidade, tal como estabelece o Art. 134º dessa Resolução. A orientação de estágio é contabilizada como atividade de ensino.

As competências da Coordenação do TCC e da Coordenação do Estágio são regulamentadas, respectivamente, pelos Arts. 125º e 135º daquela Resolução.

Além da administração realizada pelos membros da Comissão de Curso, o curso Letras – Português, modalidade a distância, conta com o apoio da Equipe Multidisciplinar da Diretoria de Educação a Distância (DEaD). Esta equipe é composta pelos servidores docentes e técnico-administrativos em Educação do quadro de servidores da UNIPAMPA que atuam

na DEaD nas funções de Administrador, Assistente em Administração, Técnico em Assuntos Educacionais, Pedagogo, Programador Visual, Técnico de Tecnologia da Informação, Secretária Executiva, Revisor Linguístico. Esses servidores estão distribuídos nas seguintes coordenadorias, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Servidores da Unipampa com suas respectivas coordenadorias

Coordenadoria Administrativa e Financeira	Fabiana Missau	Docente
	Marcos Gares Afonso	Assistente em Administração
	Jonathan Saidelles Corrêa	Administrador
	Rosângela Buhse	Técnica em Assuntos Educacionais
	Ariane Braga	Assistente em Administração
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	Elvis Mendes Galarca	Técnico de Tecnologia da Informação
	Ailime Ferreira Rodrigues	Técnico de Tecnologia da Informação
Coordenadoria de Apoio aos Polos Educacionais	Cláudia Camerini Corrêa Pérez	Docente
	Karine Braga Moreira	Técnico em Assuntos Educacionais
Coordenadoria de Capacitação de Pessoal em EaD	Sandra Piovesan	Docente
	Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura	Docente
	Verônica Morales Antunes	Pedagoga
Coordenadoria de Materiais Didáticos Pedagógicos em EaD	Aden Rodrigues Pereira	Docente

	Denise Aparecida Moser	Docente – Revisão Linguística
	Henrique Rockenbach	Programador Visual
Secretaria	Maria Cristina Graef Wernz	Secretaria Executiva

Fonte: Comissão do Curso de Letras - Português (2019)

Além disso, o curso de Letras – Português, modalidade a distância, conta com o apoio do Núcleo de Articulações e Convênios da UAB. Este núcleo é coordenado pelo docente Prof. Dr. Rafael Ferraz e compõem a equipe o docente Alexandre Caldeirão, os Assistentes Técnico-Administrativos em Educação, Geison Jardim Mônica Brasil Caumo e Ricardo Fernandes Souza, e a Secretária Executiva Marilice Cortes.

2.2.3. Funcionamento da Oferta do Curso

O curso de Letras – Português, Licenciatura modalidade a distância, tem duração mínima de oito e máxima de dezesseis semestres, observa o Calendário Acadêmico da Universidade de acordo com a Resolução nº 29/11, dividindo o período em dois semestres de 100 dias letivos cada um.

A oferta ocorre nos polos institucionais de Alegrete, Jaguarão, Santana do Livramento, Dom Pedrito e Caçapava do Sul com 150 vagas, sendo 30 em cada um. Na oferta, por meio do convênio UAB/UNIPAMPA, os Polos são: Cacequi, Esteio, Faxinal do Soturno, Hulha Negra, Itaqui, Quaraí, Rosário do Sul e São Sepé, com 650 vagas, divididas entre esses polos. O Quadro 2, a seguir, apresenta as vagas por oferta.

Quadro 2 – Vagas por oferta

Polos		Vagas
Institucionais	Jaguarão	150
	Alegrete	
	Santana do Livramento	
	Caçapava do Sul	
	Dom Pedrito	
UAB	Cacequi	650
	Esteio	

	Faxinal do Soturno	
	Hulha Negra	
	Itaqui	
	Quaraí	
	Rosário do Sul	
	São Sepé	

Fonte: Comissão do Curso de Letras - Português (2019)

No Quadro 3, apresenta-se a descrição do funcionamento do curso.

Quadro 3 – Funcionamento do curso

	Oferta institucional	Oferta UAB
Titulação Conferida	Licenciado(a) em Letras – Português	
Modo de ingresso	Nota do ENEM e/ou Processo Seletivo Específico	
Número de vagas do curso:	150 (cento e cinquenta); (30 por polo)	650 (50 por polo)
Regime de oferta	Anual	Conforme disponibilidade de Edital CAPES;
Regime de matrícula	240 horas/aula a 405 horas/aula por semestre	
Turno	Não se aplica. As aulas presenciais ocorrerão, preferencialmente, às sextas-feiras à noite e/ou aos sábados de manhã e/ou de tarde.	Não se aplica. As aulas presenciais ocorrerão, preferencialmente, à noite.
Carga horária total:	• 3.245 horas	

Fonte: Comissão do Curso de Letras - Português (2019)

2.2.4. Formas de Ingresso

O ingresso no curso Letras – Português, modalidade a distância, será realizado da seguinte forma:

A. Processo seletivo específico:

- a) Na oferta institucional, o processo seletivo específico ocorre 1 (uma) vez por ano,

conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição e é realizado por meio de edital específico;

b) Na oferta UAB, o processo seletivo específico ocorre em consonância com o edital estabelecido pelo sistema CAPES/UAB.

B. Exclusivamente para a oferta institucional, o curso de Letras – Português conta com as seguintes formas de ingresso estabelecidas no regimento da UNIPAMPA:

a) Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade. A mudança de curso ou turno pode ocorrer até 2(duas)vezes;

b) Processo seletivo complementar;

c) Reingresso: ingresso de ex-discente da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso a menos de 2 anos;

d) Transferência voluntária: ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade;

e) Portador de Diploma: forma de ingresso para diplomados por outra IES, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma da lei.

C. Transferência compulsória (EX OFFICIO): forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou ao seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do *campus* pretendido ou município próximo.

D. Regime especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos. É concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos, respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica. A matrícula no Regime Especial não constitui vínculo com qualquer curso de graduação da instituição.

E. Programa estudante convênio: matrícula destinada a estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados.

F. Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares da UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições.

G. Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros *campi*.

H. Matrícula Institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

Ainda, em atendimento ao disposto no Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, na Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012; na Lei nº 13.184, de 04 de novembro de 2015 e na Portaria Normativa MEC nº 09, de 05 de maio de 2017, a UNIPAMPA oferta 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso para as ações afirmativas L1 e L2; 18% (dezoito por cento) para as ações afirmativas L5 e L6; 6% (seis por cento) para as ações afirmativas L9 e L10; 6% (seis por cento) para as ações afirmativas L13 e L14; 2% (dois por cento) para a ação afirmativa V1094; e 48% (quarenta e oito por cento) para a ampla concorrência.

I - estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salários-mínimos:

- que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L1, ou simplesmente L1);
- autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L2, ou simplesmente L2).

II – estudantes egressos de escola pública, independentemente da renda:

- que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L5, ou simplesmente L5);
- autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L6, ou simplesmente L6).

III – estudantes com deficiência que tenham renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos:

- que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L9 ou simplesmente L9);
- autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L10 ou simplesmente L10).

IV – estudantes com deficiência egressos de escola pública, independentemente da renda:

- que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L13, ou simplesmente L13);
- autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (denominada, ação afirmativa L14, ou simplesmente L14).

V - estudantes com deficiência (denominada, ação afirmativa V1094 ou simplesmente V1094).

VI - estudantes que independente da procedência escolar, renda familiar ou raça/etnia (denominada, ampla concorrência ou A0).

No curso de Letras – Português, na modalidade a distância, são ofertadas 150 vagas. O regime de matrícula é semestral, sendo as formas de ingresso e matrícula regidas pelo calendário acadêmico, por editais específicos, pela portaria normativa MEC n.02, janeiro de 2010 (BRASIL/MEC/SES, 2010) e de acordo com a Resolução CONSUNI/UNIPAMPA, n.29, de 28 de abril de 2011.

2.3. Organização Curricular

A matriz curricular do curso é estruturada em semestres. O regime de matrícula é semestral, por componente curricular e respectiva carga horária/créditos, sendo que, cada quinze (15) horas corresponde a 1 (um) crédito.

Como currículo, o PPC está organizado da seguinte forma: o currículo composto pelos componentes curriculares obrigatórios prevê 3.245 horas, desenvolvidas nos seguintes componentes curriculares:

- a) componentes curriculares obrigatórios de natureza técnico-científica: 1.940 horas;
- b) trabalho de conclusão de curso: 120 horas;
- c) prática como componente curricular: 400 horas;
- d) estágio curricular supervisionado: 405 horas;
- e) componentes curriculares complementares: 180 horas;
- f) Atividades Complementares de Graduação: 200 horas.

O currículo composto por atividades complementares obrigatórias, que prevê o mínimo de 200 horas de atividades complementares de graduação (ACGs), é caracterizado por atividades de ensino, pesquisa, extensão, culturais, artísticas, sociais e gestão, as quais são obrigatórias e desenvolvidas ao longo do curso.

2.3.1. Calendário Acadêmico

O calendário acadêmico da UNIPAMPA é proposto pela Pró-Reitoria de Graduação e homologado pelo CONSUNI. Deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos *Campi*

(UNIPAMPA/CONSUNI, 2011). O calendário acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um.

Entre dois períodos letivos regulares, o calendário acadêmico indica um período especial com duração de, no mínimo, 2 (duas) semanas e, no máximo, 6 (seis) semanas. A carga horária de aula (hora-aula) é de 55 minutos, o que permite que os componentes curriculares sejam integralizados em 18 semanas.

Anualmente, durante o período letivo regular, deve ocorrer a Semana Acadêmica da UNIPAMPA, atividade letiva com o objetivo de promover a cultura, a socialização do conhecimento técnico-científico e a integração da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

2.3.2. Integralização Curricular

O Quadro 4, a seguir, contém a integralização curricular do curso de Letras – Português.

Quadro 4 – Integralização curricular

Carga Horária a ser vencida:	
Componentes Curriculares Obrigatórios + Prática como Componente Curricular (que estão incluídas nos créditos obrigatórios)	2340 h
Componentes Curriculares Complementares	180 h
Atividades Complementares de Graduação	200 h
Estágio Curricular Obrigatório	405 h
Trabalho de Conclusão de Curso	120 h
Carga horária total mínima a ser vencida	3245 h
Prazo para Integralização Curricular em Semestres:⁶	
Mínimo	8
Médio (estabelecido pela Sequência Aconselhada do Curso)	8
Máximo (estabelecido pela Sequência Aconselhada + 100%)	16
Número de Trancamentos Possíveis:⁷	
Totais	4
Número de Componentes Curriculares	
Componentes Curriculares Obrigatórios	45
Componentes curriculares Complementares de Graduação ⁸	6

Fonte: Comissão do Curso de Letras – Português (2019)

⁶ O prazo para integralização curricular em semestres na oferta UAB é no mínimo de 8 semestres, médio de 8 semestres (estabelecido pela Sequência Aconselhada do Curso) e máximo de 10 semestres (estabelecido pela Sequência Aconselhada + 25%).

⁷ Obs.: o trancamento de matrícula parcial e total é regulamentado pelo Capítulo IV da Resolução 29/11.

⁸ Obs.: o número de CCCG poderá variar em função da carga-horária dos componentes curriculares

A participação do discente regularmente matriculado no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é exigência para a integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004. Cabe destacar que o prazo máximo de integralização deve ser o da sequência aconselhada mais 100% (conforme Resolução CONSUNI 240/2019). Para a oferta pela UAB, se houver a previsão de recursos, os alunos dessa oferta poderão também cursar na oferta institucional, caso necessário.

2.3.2.1. Atividades Complementares de Graduação

Conforme Resolução 29/11, as Atividades Complementares de Graduação (ACGs) são atividades desenvolvidas pelo discente, no âmbito de sua formação acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como à legislação pertinente. As ACGs têm como principal objetivo complementar ou suplementar a formação discente, incentivando a participação dos alunos em atividades de ensino, pesquisa, extensão, atividades culturais, artísticas, sociais e gestão. Contribuem, portanto, à sua formação generalista.

Preveem atividades de iniciação científica, pesquisa, extensão, iniciação ao ensino (estágios não-obrigatórios), monitorias, tutoria de trabalhos voluntários, bem como a publicação de trabalho de natureza cultural e apresentação de trabalho de natureza cultural. Contam também como ACGs as seguintes atividades: a representação discente em colegiados, em comissões e em conselhos da instituição, a participação em eventos acadêmico-científicos, a participação em eventos de extensão e a participação em eventos de natureza cultural. Também será possível ao aluno matriculado atuar em ações e cursos de extensão a distância e presenciais, bem como em grupos de pesquisas, cujos encontros possam ser realizados com apoio de recursos de interação virtual, como fóruns, listas de discussões, *e-mail*, bate-papos, *Google Docs*, *mconferências*, entre outros. Tais cursos, assim como as atividades listadas, serão regulamentados e orientados por docente responsável.

Cabe à Comissão do Curso estabelecer critérios para a validação de aproveitamento de ACGs, de acordo com a Resolução 29/11, artigo nº 51 e artigos nº 103-115 (Título IX). Sua carga-horária (200 horas) conta para a integralização da carga-horária total do curso e, pelo menos 10% da carga horária de ACGs, deve ser cumprida em cada um dos seguintes grupos, sendo que em cada grupo o discente deverá ter pelo menos uma experiência na modalidade a

distância.

Todas as ações devem ser certificadas e/ou atestadas. Essas ações devem ter, no mínimo, uma hora de duração. No caso das atividades de pesquisa, o discente deverá apresentar declaração do orientador. Dividem-se essas ações em:

Grupo I: Atividades de Ensino

- componente curricular de graduação de outros cursos da Unipampa ou de outra IES, desde que aprovado pela Comissão do Curso;
- cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;
- monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA, na modalidade a distância;
- participação em projetos de ensino presencial e/ou a distância;
- estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino;
- organização de eventos de ensino presenciais e/ou a distância;
- participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.

Grupo II: Atividades de Pesquisa

- participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal;
- publicação de pesquisa em evento científico ou publicação acadêmico- científica, impressa ou de acesso *online*, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas;
- estágios ou práticas não obrigatórias em atividades de pesquisa.

Grupo III: Atividades de Extensão

- participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA

ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;

- estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;
- organização e/ou participação em eventos de extensão;
- publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros;
- criação de cursos de extensão, blogs, seminários, jornal virtual, workshops online, entre outros.

Grupo IV: Atividades culturais, artísticas e de gestão

- organização, participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;
- participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;
- premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, pesquisa, extensão ou cultura;
- representação discente em órgãos colegiados;
- representação discente em diretórios acadêmicos;
- participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;
- participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.

O Quadro 5 contém as Atividades Complementares de Graduação com seus respectivos comprovantes.

Quadro 5 - Atividades Complementares de Graduação - ACGs

Grupo I – Atividade de Ensino (mínimo de 20h)	
<i>Atividade</i>	<i>Comprovante</i>
Componente de graduação	Histórico escolar
Cursos de idiomas estrangeiros	Certificado/Atestado
Cursos e minicursos de ensino	Certificado/Atestado
Monitoria	Certificado/Atestado
Participação em projetos de ensino	Declaração do orientador e comprovante do pagamento de bolsa
Cursos de aperfeiçoamento	Certificado/Atestado
Participação em eventos, palestras, simpósio, congressos...	Certificado/Atestado
Grupo II – Atividade de Pesquisa (mínimo de 20h)	
<i>Atividade</i>	<i>Comprovante</i>
Participação em projetos de pesquisa	Comprovante do pagamento da bolsa ou declaração do orientador
Publicação em eventos de iniciação científica	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em eventos nacionais (primeiro autor)	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em eventos nacionais	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em eventos internacionais (primeiro autor)	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em eventos internacionais	Cópia do trabalho com os anais do evento
Publicação em periódico nacional (primeiro autor)	Cópia do trabalho, com o exemplar do periódico
Publicação em periódico nacional	Cópia do trabalho, com o exemplar do periódico
Publicação em periódico internacional (primeiro autor)	Cópia do trabalho, com o exemplar do periódico
Publicação de capítulo de livro (primeiro autor)	Cópia do trabalho, com exemplar do livro
Publicação de capítulo de livro	Cópia do trabalho, com exemplar do livro
Publicação de livro	Cópia do trabalho, com exemplar do livro
Apresentação de trabalhos em eventos de iniciação científica	Certificado de apresentação nominal
Apresentação de trabalhos em eventos nacionais	Certificado de apresentação nominal
Apresentação de trabalho em eventos internacionais	Certificado de apresentação nominal

Grupo II – Atividade de Extensão (mínimo de 20h)	
<i>Atividade</i>	<i>Comprovante</i>
Participação em projetos de extensão	Comprovante do pagamento da bolsa ou declaração do orientador
Ministrante de curso de extensão	Certificado
Monitor ou auxiliar de curso de extensão	Certificado
Organização de eventos acadêmicos que promovam divulgação de conhecimento	Certificado
Participação em eventos que promovam a divulgação da UNIPAMPA para a comunidade	Certificado ou atestado de participação
Representação em órgãos colegiados da comunidade	Cópia da ata da reunião
Outras atividades relativas à extensão	Documento comprobatório
Grupo IV – Atividade Cultural, Artística, Social e de Gestão (mínimo de 20h)	
<i>Atividade</i>	<i>Comprovante</i>
Representação em órgãos colegiados	Atas das reuniões
Participação em comissões da UNIPAMPA	Portaria de designação e atas das reuniões
Participação em diretórios acadêmicos	Comprovante da eleição e atas das reuniões
Participação como bolsista em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica	Comprovante de pagamento de bolsas ou declaração do orientador
Organização de eventos ou atividades culturais ou artísticas	Certificado ou atestado de participação
Organização de ações beneficentes ou de cunho social	Certificado ou atestado de participação
Trabalho voluntário de cunho social ou ambiental	Certificado ou atestado de participação
Expectador de sessões de cinema, teatro ou espetáculos musicais	Ingresso original
Participação em sessões de cinema, teatro ou saraus que envolvam discussão de obras ou autores	Ingresso e programação
Visita a museus, exposições culturais ou sítios históricos	Ingresso original ou atestado de participação
Outras atividades	Documento comprobatório

Fonte: Comissão do Curso de Letras - Português (2019)

2.3.2.2. Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular é uma atividade de ensino que tem sido enfocada pela legislação brasileira desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 1/2002), confirmando a necessidade de articular a dimensão prática da docência ao longo da composição curricular do Curso. As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, apresentam, no Art. 12., a organização das licenciaturas em núcleos (estudos gerais e das áreas específicas; estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional; estudos integradores para enriquecimento curricular), que podem ser constituídos de acordo com a tipicidade de cada instituição.

Para contemplar essas orientações, a composição curricular deste PPC apresenta, em todos os semestres letivos, o componente de Prática Pedagógica e Seminário Integrador, uma vez que ele tem a finalidade de aprofundar os estudos específicos dos campos da Linguística e Literatura em articulação com o seu ensino. Nesse sentido, grande parte da carga horária do componente curricular de Prática Pedagógica e Seminário Integrador é dedicada à realização de vivências em diferentes áreas do campo educacional, caracterizando, assim, a atividade de Prática como Componente Curricular. Tais vivências envolvem inserções no cenário de atuação profissional de diferentes formas, como análise dos documentos pedagógicos e legais das instituições educativas, observações das dinâmicas pedagógicas, entrevistas, planejamento e execução de atividades pedagógicas, construção e execução de materiais didáticos, elaboração e execução de diferentes metodologias de ensino.

Como se trata de um curso ofertado na modalidade a distância, tais atividades poderão ser executadas pelos alunos matriculados no componente curricular de acordo com sua disponibilidade, desde que sigam o estabelecido nos Planos de Ensino disponibilizados pelo professor ministrante. Nas ementas de todos os componentes de Prática Pedagógica e Seminário Integrador, há a indicação do enfoque que a prática como elemento do ensino terá no semestre. O Quadro 6, a seguir, apresenta a carga horária específica de Prática Pedagógica e Seminário Integrador como componente curricular a cada semestre letivo, indicando que, ao final do curso, estas atividades integralizam 405 horas.

Quadro 6 - Carga horária específica de Prática Pedagógica e Seminário Integrador como componente curricular

Semestre	Componente Curricular	CH teórica	Carga horária de Prática como Componente Curricular	Carga horária total
1º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador I	15h	45h	60h
2º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador II	15h	45h	60h
3º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador III	15h	45h	60h
4º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador IV	--	30h	30h
4º	Aquisição de Linguagem	45h	15h	60h
5º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador V	--	30h	30h
5º	Variação Linguística	45h	15h	60h
6º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador VI	--	60h	60h
7º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador VII	--	60h	60h
8º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador VIII	--	60h	60h
Total de carga horária de Prática como Componente Curricular			405h	

Fonte: Comissão do Curso de Letras - Português (2019)

2.3.2.3. Temas Transversais

Atento às preocupações que permeiam a formação integral do professor de Língua Portuguesa e Literatura, o Curso contempla em seu currículo e nos conteúdos dos componentes curriculares alguns temas transversais. A abordagem de tais temas atende às exigências das Resoluções CNE/CP n^{os} 1 e 2, de 2012, que estabelecem, respectivamente, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, bem como às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que instituem, respectivamente, a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e o ensino da história e da cultura dos povos indígenas. Além das temáticas exigidas,

o curso inclui as questões dos direitos humanos, igualdade de gênero e questões étnico-raciais como temas transversais, que são:

- a) Meio ambiente e educação ambiental: a temática é trabalhada pelos componentes Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação, Políticas Públicas da Educação e pela CCCG Projeto pedagógico I: leitura;
- b) História e cultura afro-brasileira e africana: a temática é trabalhada pelos componentes curriculares Literatura Brasileira I, Literatura Brasileira II, Literaturas Lusófonas, Fundamentos dos Estudos Linguísticos, Variação Linguística, Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação, Políticas Públicas da Educação, nas CCCGs História da Língua Portuguesa e Seminário de Estudos Negros;
- c) História e da cultura dos povos indígenas: a temática é trabalhada pelos componentes curriculares Literatura Brasileira I, Fundamentos dos Estudos Linguísticos, Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação, Políticas Públicas da Educação e na CCCG História da língua portuguesa;
- d) Direitos humanos: a temática é trabalhada pelos componentes curriculares Fundamentos dos Estudos Linguísticos, Variação Linguística; Filosofia da educação; Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação, Políticas Públicas da Educação e na CCCG Teorias do Discurso;
- e) Igualdade de gêneros: a temática é trabalhada pelos componentes curriculares Teorias literárias, Literatura Brasileira II, Literaturas Lusófonas, Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação, Políticas Públicas da Educação;
- f) Relações étnico-raciais: a temática é trabalhada pelos componentes curriculares Teorias literárias, Literatura brasileira I, Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação, Políticas Públicas da Educação, Variação Linguística.

2.3.2.4. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na elaboração de um documento escrito de pesquisa, de cunho teórico puro e/ou prático (técnico-científico ou aplicativo), realizado individualmente e defendido pelo discente, em seção pública, conforme estabelecido pela Normativa de TCC (Apêndice A). A defesa será feita mediante banca examinadora

constituída para avaliá-lo e arguí-lo. O formando pode escolher a subárea de conhecimento de seu interesse, mantendo seu *locus* de enunciação pertinente ao curso de Licenciatura em Letras – Português, modalidade a distância.

Caberá ao aluno escolher o seu orientador, o qual indicará a sua disponibilidade. O TCC compreende a elaboração de trabalho de caráter que revele o domínio do tema e as competências definidas no perfil do egresso. Para a distribuição de professores-orientadores e alunos, a Comissão de Curso adotará os critérios estabelecidos pela Normativa de TCC (Apêndice A).

Para que o aluno seja admitido no componente TCC I, é necessário que tenha concluído no mínimo 75% dos créditos obrigatório do curso. O TCC será subdividido em duas etapas, TCC I e II, somando um total de 120 horas, sendo que para cursar o componente TCC II, o aluno deverá ter sido aprovado no componente TCC I:

- O TCC I (60 horas) compreenderá a elaboração de um projeto de TCC e do primeiro capítulo, mediante aprovação do professor-orientador e do professor responsável pelo componente;
- O TCC II (60 horas) compreenderá a elaboração do documento final, igualmente sob a supervisão do professor-orientador.

O TCC será orientado e acompanhado por, pelo menos, 1 (um) docente do quadro de pessoal da Universidade. O orientador deverá ser obrigatoriamente docente do curso de Letras – Português, licenciatura, modalidade a distância, podendo haver coorientação de um professor de outros cursos e/ou IES. Além disso, será corresponsável pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, em relação a plágio, integral ou parcial, à utilização de textos sem a correta identificação do autor, bem como pela atenção à utilização de obras adquiridas como se fossem da autoria do orientando. A definição do limite máximo de TCC orientados concomitantemente por professor fica a cargo da Comissão de Curso. Há possibilidade de coorientação para a realização integral da proposta do TCC.

O TCC terá uma coordenação geral exercida por um docente, que terá a função de assegurar o alinhamento dos trabalhos docente e discente à Resolução 29/11 da UNIPAMPA.

A banca de defesa do TCC será composta por dois professores, além do orientador, com titulação mínima de mestrado. A defesa deverá ser realizada em seção pública com

divulgação prévia nas dependências dos polos, com a presença física do aluno. O professor orientador e os demais membros da banca poderão participar do ato de defesa presencialmente ou virtualmente, com auxílio de tutores presenciais.

A defesa do TCC consta de uma apresentação oral de 20 minutos feita pelo aluno, seguida de uma arguição de 15 minutos por cada um dos membros da banca avaliadora. Ao final das arguições, a banca avaliadora deverá emitir o resultado final da avaliação.

O resultado final da avaliação será estabelecido por nota, no intervalo de 1 (um) a 10 (dez), sendo que a nota 6 (seis) é a média necessária à aprovação. Na ata final da seção de defesa, deverá constar apenas a avaliação do aluno com os termos “aprovado” ou “reprovado”.

O modelo de projeto de TCC, bem como os critérios de avaliação que serão empregados para as defesas serão estabelecidos pela Coordenação de Curso. Os critérios de avaliação deverão ser previamente publicados pela Coordenação de TCC.

De acordo com o artigo 125, da Resolução n. 29, de 28 de abril de 2011, cabe à Coordenação de TCC planejar o calendário e responsabilizar-se pelo registro das atividades correspondentes às etapas do TCC previstas no PPC; instruir os alunos matriculados em TCC, a cada início de semestre, sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes à atividade curricular e sobre os requisitos científicos e técnicos do trabalho a ser produzido; providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado; definir os avaliadores em comum acordo com o orientador e compor as Bancas de Avaliação; encaminhar questões administrativas referentes às defesas; acompanhar o processo de avaliação dos discentes; receber as versões finais corrigidas e encaminhá-las para catalogação na Biblioteca; encaminhar à Secretaria Acadêmica lista em que constem os TCC concluídos, com os respectivos autores, orientadores e coorientadores, ao final de cada semestre; examinar e decidir casos omissos na regulamentação específica do TCC de cada curso.

2.3.2.5. Estágios

A presente regulamentação, de acordo com a Lei nº 11.788/2008, a qual estabelece as normas para realização de estágios de estudantes; Resolução CONSUNI nº 20/2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição;

Resolução CNE/CP nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada, aponta as orientações para a realização de estágio supervisionado no curso de Letras - Português, Licenciatura, na modalidade a distância.

Segundo os atuais pareceres do CNE/CP 5/2006 e 9/2007, é obrigatório o cumprimento da carga horária mínima de 400 horas para a realização das práticas de estágio que terão início na segunda metade do curso. Atendendo a essa normativa, o curso apresenta este projeto de estágio supervisionado, com vistas ao atendimento da legislação vigente.

O estágio supervisionado é uma atividade curricular que conscientiza o graduando quanto às especificidades do lugar de atuação profissional. É uma experiência de efetivação do planejamento de ensino, que, por sua vez, articula saberes adquiridos na formação acadêmica. Além disso, é a ocasião de integrar escola e universidade, propiciando ao aluno compreender como esses dois espaços educacionais convergem e divergem quanto às concepções que perpassam a prática docente.

O estágio será realizado em escolas do Ensino Fundamental e Médio, e os alunos contarão com o apoio da Coordenação de Estágios, composta pelo Coordenador de Estágio, Professores de Estágio e Tutores presenciais. A divisão de estágio seguirá as orientações do Art. 24º e Art. 25º, da Resolução 20, de 26 de novembro de 2010, as quais tratam das atribuições da Divisão e Coordenação de Estágio. Dessa forma, a realização dos estágios prevê a permanente integração com as redes públicas da Educação Básica por meio de convênios com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, nas cidades dos municípios nos quais os polos do curso estão estabelecidos.

Cabe ressaltar que o aluno poderá efetuar o seu estágio na escola em que ministra aulas. Além disso, segundo o artigo 61, da LDB (Lei 9394/96), parágrafo único permite o aproveitamento e validação de tempo de serviço em ensino.

Parágrafo único. A formação profissional da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como os objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

O aproveitamento de acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 estabelece que:

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividades docentes regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas. (BRASIL, 1996).

No que tange aos componentes curriculares Estágio I e Estágio II, estes seguirão a instrução normativa de estágios do curso de licenciatura em Letras - Português, modalidade a distância, da Universidade Federal do Pampa, que está descrita no apêndice B. Basicamente, serão ministrados pelos professores envolvidos na Coordenação de Estágios e focalizarão dois aspectos: a fundamentação teórica do planejamento de ensino e orientações sobre a organização e o desenvolvimento do estágio.

Cabe salientar que os componentes curriculares de estágio supervisionado ocorrerão por meio de encontros presenciais no polo e atividades a distância, centradas em orientações gerais (de ordem burocrática e pedagógica), disponibilização de documentos e socializações. Nesse sentido, os componentes curriculares seguirão os seguintes procedimentos metodológicos, divididos em etapas distintas como mostra o Quadro 7:

Quadro 7 - Etapas das práticas de estágio

Etapas	Práticas de estágio
1ª Etapa:	Organização e preenchimento da documentação
2ª Etapa:	Observando o contexto de sala de aula (ida às escolas para a realização das observações)
3ª Etapa:	Leituras orientadas (Plataforma Moodle) sobre a temática ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura no contexto escolar
4ª Etapa:	Elaborando planos de aula, atividades e avaliações (atividades síncronas e assíncronas por meio das ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle)
5ª Etapa:	Socialização das atividades e planos de aula (atividades síncronas e assíncronas por meio das ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle)

6ª Etapa:	Iniciando as práticas de estágio – Primeiro contato (discussões via plataforma Moodle de caráter teórico-metodológico sobre as práticas)
7ª Etapa:	O “estar” em sala de aula – Ações e desafios (discussões via plataforma Moodle de caráter teórico-metodológico sobre as práticas)
8ª Etapa:	Finalizando o estágio (socializações e reflexões dos estagiários sobre as práticas realizadas)
9ª Etapa:	Escrita do relatório de estágio

Fonte: Comissão do Curso de Letras - Português (2019)

O graduando atuará na área de língua portuguesa e deverá conceber o estágio como oportunidade de integração dos componentes curriculares cursados, de modo que a indissociabilidade entre teoria e prática seja constante. Para que haja uma integração entre conhecimentos pedagógicos e específicos do curso, possibilidades de prática docente ocorrerão ao longo do curso, evitando, dessa forma, que o estágio se transforme em uma atividade apartada do processo de formação, permitindo a vivência de momentos de trocas entre alunos/alunos e professores/alunos.

Para ingressar nas atividades de estágio supervisionado, o discente deverá estar cursando a segunda metade do curso e ter concluído os componentes curriculares definidos como pré-requisitos no plano de integralização da carga horária.

A avaliação do estágio será realizada considerando os encontros com professor-orientador de estágio, participação nas socializações, pontualidade na entrega de documentos, planejamento das atividades docentes, domínio do conteúdo, elaboração de planos de ensino e relatórios.

A observação das aulas poderá ser feita pelo tutor presencial, professor-orientador ou professor que faz parte da Comissão de Estágio do Curso. Caso o aluno não possa ser assistido pelo tutor presencial ou professor para ser avaliado, ele poderá gravar a sua aula, com as devidas autorizações e enviá-la ao professor/tutor presencial de estágio.

Os professores/tutores presenciais que atuarão no estágio têm entre as suas funções:

- a. acompanhar o planejamento das aulas e a atuação dos alunos;
- b. fazer a mediação entre aluno, professor regente e escola;
- c. assistir **preferencialmente** ao menos uma aula do aluno presencialmente ou virtualmente.

O Estágio no Ensino Fundamental – contempla 195 h – no total, que ficam assim divididas:

1. orientação – 60 h;
2. planejamento – 25 h;
3. observação – 15 h;
4. regência – 15 h;
5. elaboração de relatório e preparação para a mostra – 50 h;
6. socialização (roda de conversa em ambiente presencial ou virtual) – 15 h;
7. mostra de estágios – 15 h.

O Estágio no Ensino Médio – contempla 210 h – no total, que ficam assim divididas:

1. orientação – 60 h;
2. planejamento – 30 h;
3. observação – 20 h;
4. regência – 20 h;
5. elaboração de relatório e preparação para a mostra – 50 h;
6. socialização (roda de conversa em ambiente presencial ou virtual) – 15 h;
7. mostra de estágios – 15 h.

2.3.2.5.1. Estágios Não Obrigatórios

É possível que o discente realize estágios não obrigatórios desde que respeite os requisitos estabelecidos na Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, a saber:

- a) estar regularmente matriculado e frequentando as aulas;
- b) ter obtido aprovação em componentes curriculares do curso que integralizem no mínimo 300 (trezentas) horas.

O processo de regularização do estágio respeita aos procedimentos estabelecidos por essa Resolução.

A realização desse tipo de estágio contará como ACG cuja comprovação deverá ser realizada com atestado e/ou declaração da parte contratante, com descrição das atividades realizadas.

2.3.2.6. Plano de Integralização da Carga Horária

Para obter a integralização do currículo, com vistas à formatura, o acadêmico deve:

- cumprir todos os componentes curriculares obrigatórios, inclusive os estágios curriculares obrigatórios;
- cumprir a carga horária mínima de componentes curriculares complementares;
- comprovar o cumprimento de, no mínimo, 200 horas de Atividades Complementares de Graduação;
- apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso e obter aprovação em defesa pública;
- participar do Enade.

O Quadro 8, a seguir, representa a carga horária dos componentes curriculares obrigatórios distribuída nos eixos curriculares do curso. Trata-se do percurso recomendado, considerando-se a ausência de reprovações.

Quadro 8 - Carga horária dos componentes curriculares obrigatórios distribuída nos eixos curriculares do curso

Código	Componente curricular	Caráter	Créditos	Carga horária teórica e prática	Pré-requisito	Núcleo / Eixo
JLEAD 001	Prática pedagógica e seminário integrador I	Obrigatório	4	15h teóricas + 45h PCC	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD002	Leituras do fato literário I	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD003	Introdução às tecnologias de informação e comunicação	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD004	Estudos gramaticais I	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD006	Prática em linguagem I	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica

JLEAD018	Introdução ao Trabalho Científico	Obrigatório	3	45h teóricas	nenhum	Letramento e cultura acadêmica
JLEAD007	Prática pedagógica e seminário integrador II	Obrigatório	4	15h teóricas + 45h PCC	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD008	Leituras do fato literário II	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD009	Letramento digital	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD010	Estudos gramaticais II	Obrigatório	4	60h teóricas	Estudos gramaticais I	Letramentos e cultura acadêmica
JLEAD011	Prática em linguagem II	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Letramentos e cultura acadêmica
	Prática pedagógica e seminário integrador III	Obrigatório	4	15h teóricas + 45h PCC	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Prática em linguagem III	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Teorias literárias	Obrigatório	4	60h teóricas	Leituras do fato literário I e Leituras do fato literário II	Linguagens, escolas e cultura
	Filosofia da educação	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Fundamentos dos estudos linguísticos	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna I	Obrigatório	3	45h teóricas	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Prática pedagógica e seminário integrador IV	Obrigatório	2	30h PCC	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Prática em linguagem IV	Obrigatório	3	45h teóricas	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Literatura brasileira I	Obrigatório	4	60h teóricas	Teorias literárias	Linguagens, escolas e cultura
	História da educação	Obrigatório	3	45h teóricas	nenhum	Linguagens, escolas e cultura
	Estudos linguísticos I	Obrigatório	4	60h teóricas	Fundamentos dos estudos linguísticos	Linguagens, escolas e cultura
	Aquisição da linguagem	Obrigatório	4	45h teóricas + 15h PCC	Fundamentos dos estudos linguísticos	Linguagens, escolas e cultura

	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna II	Obrigatório	4	60h teóricas	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna I	Linguagens, escolas e cultura
	Prática pedagógica e seminário integrador V	Obrigatório	2	30h PCC	nenhum	Identidades, diferença e inclusão
	Prática em linguagem V	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identidades, diferença e inclusão
	Literatura brasileira II	Obrigatório	4	60h teóricas	Literatura brasileira I	Identidades, diferença e inclusão
	Fundamentos sócio-antropológicos em educação	Obrigatório	3	45h teóricas	nenhum	Identidades, diferença e inclusão
	Estudos linguísticos II	Obrigatório	4	60h teóricas	Estudos linguísticos I	Identidades, diferença e inclusão
	Variação linguística	Obrigatório	4	45h teóricas 15h PCC	Estudos linguísticos I	Identidades, diferença e inclusão
	Metodologia de ensino de língua em ambientes virtuais de aprendizagem	Obrigatório	3	45h teóricas	nenhum	Identidades, diferença e inclusão
	Prática pedagógica e seminário integrador VI	Obrigatório	4	60h PCC	nenhum	Identidades, diferença e inclusão
	Prática em linguagem VI	Obrigatório	3	45h teóricas	nenhum	Identidades, diferença e inclusão
	Literaturas lusófonas	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identidades, diferença e inclusão
	Organização do trabalho pedagógico	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identidades, diferença e inclusão
	Língua brasileira de sinais	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identidades, diferença e inclusão
	Educação inclusiva	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identidades, diferença e inclusão
	Prática pedagógica e seminário integrador VII	Obrigatório	4	60h PCC	nenhum	Identidades docentes e currículo
	Políticas públicas em educação	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identidades docentes e currículo

	Acessibilidade e inclusão digital	Obrigatório	3	45h teóricas	Nenhum	Identidades docentes e currículo
	Trabalho de conclusão de curso I	Obrigatório	4	60h teóricas	75% dos créditos obrigatórios	Identidades docentes e currículo
	Estágio supervisionado em Ensino Fundamental	Obrigatório	13	195h práticas	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna II Organização do trabalho pedagógico	Identidades docentes e currículo
	Metodologia do Ensino de Literatura	Obrigatório	2	30h teóricas	nenhum	Identidades docentes e currículo
	Prática pedagógica e seminário integrador VIII	Obrigatório	4	60h PCC	nenhum	Identidades docentes e currículo
	Profissão e trabalho docente	Obrigatório	4	60h teóricas	nenhum	Identidades docentes e currículo
	Trabalho de conclusão de curso II	Obrigatório	4	60h teóricas	Trabalho de conclusão de curso I	Identidades docentes e currículo
	Estágio supervisionado em Ensino Médio	Obrigatório	14	210h práticas	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna II Organização do trabalho pedagógico Literatura brasileira II	Identidades docentes e currículo

Fonte: Comissão do curso de Letras – Português (2019)

A relação de componentes curriculares que contêm pré-requisitos segue no Quadro 9:

Quadro 9 - Componentes curriculares obrigatórios que contêm pré-requisitos

Componente Curricular	Pré-requisito
Estudos Gramaticais II	Estudos Gramaticais I
Literatura brasileira II	Literatura brasileira I
Estudos linguísticos I	Fundamentos dos estudos linguísticos
Aquisição de linguagem	Fundamentos dos estudos linguísticos
Variação linguística	Estudos linguísticos I
Estudos linguísticos II	Estudos linguísticos I
Teorias literárias	Leituras do fato literário I Leituras do fato literário II
Metodologia de ensino e aprendizagem de língua	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua

materna II	materna I
Trabalho de Conclusão de Curso I	75% dos créditos obrigatórios
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna II Organização do trabalho pedagógico
Estágio Supervisionado em Ensino Médio	Metodologia de ensino e aprendizagem de língua materna II Organização do trabalho pedagógico Literatura brasileira II

Fonte: Comissão do curso de Letras – Português (2019)

2.3.3. Metodologias de Ensino e Avaliação

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, os princípios norteadores do curso de Licenciatura em Letras – Português, modalidade a distância, fundamentado no ensino de língua, literaturas e letramento digital são:

- interdisciplinaridade perpassando a construção do saber (o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, com a abordagem de temas transversais);
- respeito às diferenças em todas as suas manifestações (culturais, linguísticas, sociais, econômicas, etc.);
- fomento à pesquisa (projetos e seminários integradores);
- uso de Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC);
- articulação ensino-pesquisa-extensão como base da formação acadêmica.

A organização do curso será constituída por eixos articuladores anuais, apoiados por um componente curricular que permeará todos os semestres, denominada Prática Pedagógica e Seminário Integrador, a qual reflete a intencionalidade de uma formação interdisciplinar. A produção textual e a apresentação de seminários são valorizadas a cada semestre, no intuito de enfatizar as experiências discentes que visem à construção de sua identidade docente. Nesse sentido, há uma articulação entre todos os componentes curriculares, cabendo ao professor responsável pelo seminário de integração propor trabalhos escritos, tais como resumo, resenha, artigo e pôster e/ou seminários de debate. Essas ações visam a articular os diferentes componentes curriculares do semestre, de modo que o aluno estabeleça uma relação entre as teorias desenvolvidas nas áreas de Língua Portuguesa, Linguística, Educação, Literatura e

TIC e suas possíveis aplicabilidades.

A metodologia de trabalho do corpo docente deste curso deve ser permeada pela ação-reflexão-ação que aponte para a resolução de situações-problema. Conforme Freire (2005, p. 90), os homens se fazem “na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. O aluno, pela resolução de situações-problema, é desafiado a desenvolver competências que fortalecem a sua condição de sujeito ativo. Dessa forma, deve-se contextualizar a situação-problema e dar-lhe embasamento, a partir de dados, informações e objetivos.

Para promover o acesso aos conteúdos e à dialogicidade necessária ao desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, TIC institucionais (ex.: *site* do curso, ambiente virtual de aprendizagem, *webconferência*, vídeo-conferência, etc.) e não institucionais (ex.: comunicadores instantâneos, recursos da *web 2.0*, etc.) devem ser plenamente exploradas pelo corpo docente do curso. Entre os componentes curriculares previstos está o de Introdução às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, que pretende oportunizar ao estudante a familiarização com a Educação a Distância e suas tecnologias, de forma contextualizada, visando à promoção da autonomia.

Em cada campus da UNIPAMPA, há um Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDe) que, juntamente com o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), oferecem aos acadêmicos com deficiência, altas habilidades e/ou transtornos globais de desenvolvimento apoio para sua permanência e êxito na Universidade.

Os campi possuem diversos recursos de acessibilidade de acordo com a especificidade de cada campus, como: acervo cultural em formato acessível (áudio e Braille); conjunto de sólidos geométricos; fone de ouvido com microfone; gravador digital de voz; impressora braille; impressora laser; leitor de livros acoplado a computador Desktop (na biblioteca); lupa eletrônica; scanner; mesas escolares adaptadas; netbooks; notebook; software leitor de tela Jaws for Windows (licença) e Dosvox (livre); teclado numérico.

O MOODLE possui os links sobre o leitor de Tela NVDA, leitor que é compatível para ser utilizado no ambiente virtual. No menu à esquerda do AVA, há: Leitor de Tela NVDA, Manual NVDA e Sobre o NVDA.

Observa-se que recursos em Software Livre podem, a qualquer momento, serem instalados em laboratórios de informática e notebooks disponíveis para uso pelos acadêmicos com deficiência, visando à acessibilidade ao conhecimento e à rotina da Universidade.

A organização dos documentos digitais seguem orientações do Manual de

Acessibilidade em Documentos Digitais IFRS/CTA 2017, disponível na página da DEaD, em Orientações e no endereço <http://cta.ifrs.edu.br/publicacoes/visualizar/137>.

O NinA ainda disponibiliza outros subsídios tais como: Projeto de Acessibilidade Virtual do IFRS, Manual Rápido do NVDA (NVDA: acrônimo para Non Visual Desktop Access é um leitor de telas livre e gratuito); Acessibilidade e Inclusão Digital em Contexto Educacional (Profª. Amanda Meincke Melo); I Workshop em TIC na Educação e 1ª Etapa Virtual do VI Fórum EaD UNIPAMPA - (vídeo), Palestra Acessibilidade (slide) Acessibilidade, (Profª. Amanda Meincke Melo); Mini Dicionário de Libras (Prof. André Daniel Paixão, NINA/ACS); Libras em cena (NINA/ACS); artigo de MELO, A. M., intitulado Acessibilidade em EaD mediada pela web: um convite à ação. *In*: MACIEL, C. (Org.) Educação a distância: ambientes virtuais de aprendizagem. Cuiabá: EdUFMT, 2013, p. 199-220; eMAG - Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico; Acessibilidade na Educação a Distância (Profª. Amanda Meincke Melo - 11.10.2018 - VIII Fórum EaD - Bagé/RS).

Recomenda-se aos cursos na modalidade EaD, mesmo que ainda não possuam alunos com necessidades especiais, que construam e organizem materiais didáticos com o mínimo de acessibilidade, por exemplo, utilizar vídeos legendados, materiais com possibilidade de uso de leitores tela ou de ampliação de fonte, entre outras ações.

O curso de Licenciatura em Letras- EaD considera o que dispõe na legislação vigente sobre pessoas com deficiência:

- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis no 10.048, 8 de novembro de 2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

- Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;

- Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado;

- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que trata da Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista;

- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, tendo como objetivo contemplar aspectos que contribuam para a inclusão social e digital dos discentes do curso, há previsão de adaptações metodológicas e de conteúdo estabelecidas no currículo dos alunos com deficiência, considerando as diferenças de desenvolvimento e aprendizagem.

Considera-se assim a organização de um trabalho colaborativo e pedagógico com o NInA, a fim de construir ações/formas de apoio para realização da avaliação dos alunos, considerando suas especificidades, com indicação de práticas que serão adotadas para esta tarefa, de acordo com a área de conhecimento. Serão adaptados os materiais para o atendimento de acadêmicos com deficiência, altas habilidades e/ou transtornos globais de desenvolvimento na universidade, conforme a necessidade dos discentes e especificidade dos cursos na modalidade a distância.

A modalidade a distância, nos moldes propostos neste curso, tem sido estudada por vários autores. Tem-se como base nessa modalidade de interação, destacando-se algumas categorias que sustentam a concepção pedagógica do curso de Licenciatura em Letras – Português, na modalidade a distância (LITTO; FORMIGA, 2009):

- **aluno/professor:** a interação acontece de forma síncrona e assíncrona, provocando motivação e *feedback* aos alunos, e auxiliando o seu aprendizado;
- **aluno/conteúdo:** com as tecnologias contemporâneas, particularmente, a Internet, além de interagir com conteúdos digitais, o aluno tem a possibilidade de constituir-se como autor desses conteúdos no seu processo de aprendizagem;
- **aluno/aluno:** a interação ocorre síncrona ou assincronamente, caracterizando o que se denomina aprendizado colaborativo e cooperativo, que envolve o aspecto social da educação;
- **professor/professor:** professores encontram nos colegas fontes de assistência e ‘*insights*’ pedagógicos, constituindo, assim, comunidades físicas e virtuais. Pode ocorrer a distância, em congressos e seminários, ou mesmo informalmente.
- **professor/conteúdo:** o professor é autônomo na elaboração do conteúdo, contudo

suas fontes de consulta devem ser rigorosamente citadas;

- **conteúdo/conteúdo:** alguns programas são semiautônomos, proativos e adaptativos, utilizando recursos de inteligência artificial. Esses aplicativos podem recuperar informações, operar outros programas, tomar decisões e monitorar os recursos na rede;
- **aluno/interface:** dá conta das interações que ocorrem entre o aluno e a tecnologia, já que o aluno precisa utilizar a tecnologia para interagir com o conteúdo, com o professor e os outros alunos;
- **autointeração:** chamada de interação intrapessoal, enfatiza a importância da conversa do aluno consigo mesmo durante o engajamento com o conteúdo do aprendizado;
- **interação vicária:** a interação acontece de modo silencioso, quando o aluno apenas observa as discussões e os debates, sem deles participar ativamente.

A atividade de tutoria e o uso de materiais educacionais digitais, os recursos e os mecanismos de interação, assim como o processo de avaliação da aprendizagem devem ser programados pelos docentes nos Planos de Ensino de cada componente curricular sob sua responsabilidade. Além desses aspectos, um Plano de Ensino contém os objetivos, a metodologia, os conteúdos abordados, os recursos utilizados e as condições de recuperação, caso o aluno não tenha atingido os objetivos propostos. Tais pontos são apresentados, discutidos e previamente acordados com os alunos, antes de sua aplicação, o que pode ser realizado com auxílio de recursos síncronos de comunicação.

No que tange à avaliação, ela deve ser compreendida pelo docente como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento. Não se trata de uma avaliação punitiva. Essa avaliação, cuja forma e metodologia devem constar no Plano de Ensino, deve assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, as quais devem estar explicitadas nos Planos de Ensino. Conforme Art. 61, Resolução 29/11, “Atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente.”

A cada semestre, na semana anterior ao período de matrículas, devem ser fixadas pela Comissão de Curso as datas dos encontros presenciais de caráter obrigatório (provas presenciais, convocações da comissão de curso, reuniões convocadas pelo orientador de estágio, pela coordenação geral do estágio, pela coordenação geral de TCC e pelo orientador

do TCC), respeitando o Calendário Acadêmico da Universidade e as especificidades dos componentes curriculares ofertados. Essas datas servem de referência aos docentes, para a organização do processo avaliativo e, aos discentes, para a sua organização pessoal.

Os Planos de Ensino devem passar pela avaliação da Comissão do Curso, antes do início do semestre letivo, e serem divulgados na área criada para o componente curricular, no ambiente virtual de aprendizagem institucional, na primeira semana de aula.

2.3.4. Matriz Curricular

O currículo (Quadro 10) está organizado contemplando quatro eixos articuladores: eixo 1: letramentos e cultura acadêmica, eixo 2: línguas, escolas e cultura, eixo 3: identidades, diferenças e inclusão e eixo 4: identidades docentes e currículo. Tais eixos apresentam verticalidade, ou seja, organização cumulativa e coerente de conteúdos, integração entre conteúdos e métodos dos componentes curriculares em todas as fases (semestres). A flexibilização se evidencia neste projeto pedagógico de curso, uma vez que a aquisição dos conteúdos básicos em todas as áreas que compõem o currículo possibilita a escolha na formação acadêmico-profissional, através da oferta de componentes curriculares complementares de graduação (CCCG) e de atividades complementares individualizadas. Além de cursar os CCCG apresentados na matriz curricular, é facultado ao aluno cursar componentes curriculares dessa categoria ofertados pela instituição, desde que em comum acordo com a coordenação do curso.

Além disso, os estudantes contam com a oferta de ações de extensão para aprofundamento de conteúdos e ampliação do conhecimento pela participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Ações extensionistas visam não apenas ao atendimento das necessidades da comunidade acadêmica, mas também os interesses da comunidade em torno da universidade. Também serão proporcionados projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão que enfatizem questões relacionadas às ações afirmativas: inclusão educacional, relações étnico-raciais, indígenas e fronteiriços.

Conforme as diretrizes curriculares, o curso prevê dois estágios: o primeiro, no ensino fundamental cujo objetivo é observar a realidade da sala de aula e refletir sobre as condições de ensino e aprendizagem da língua materna e literatura na escola, contemplando as problemáticas do ensino fundamental; o segundo, no ensino médio, com o propósito de

observar a realidade no ensino médio e as condições de produção do ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Esses momentos de prática e reflexão sobre o ensino em ambientes formais e informais favorecem uma articulação com a comunidade escolar.

Conforme a Resolução CNE/CP nº 02/2015, que prevê o desenvolvimento de práticas como componentes curriculares, o curso propõe o componente curricular chamado Prática Pedagógica e Seminário Integrador ofertado em todos os semestres.

Quadro 10 – Componentes curriculares do curso

EIXO 1: LETRAMENTOS E CULTURA ACADÊMICA			
1º Semestre			
Componente Curricular	C.H total	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador I	60	45	
Prática em Linguagem I	60		
Leituras do Fato Literário I	60		
Introdução a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação	60		
Estudos Gramaticais I	60		
Introdução ao Trabalho Científico	45		
Subtotais	345	45	
2º Semestre			
Componente Curricular	C.H total	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador II	60	45	
Prática em Linguagem II	60		
Leituras do Fato Literário II	60		
Letramento Digital	60		
Estudos Gramaticais II	60		Estudos Gramaticais I
CCCG	30		
Subtotais	330	45	
EIXO 2: LINGUAGENS, ESCOLAS E CULTURA			
3º Semestre			
Componente Curricular	C.H total	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador III	60	45	
Prática em Linguagem III	60		

Teorias Literárias	60		Leituras do fato literário I; Leituras do Fato Literário II
Filosofia da Educação	60		
Fundamentos dos Estudos Linguísticos	60		
Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna I	45		
Subtotais	345	45	
4º Semestre			
Componente Curricular	C.H total	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador IV	30	30	
Prática em Linguagem IV	45		
Literatura Brasileira I	60		
História da Educação	45		
Estudos Linguísticos I	60		Fundamentos dos Estudos Linguísticos
Aquisição da Linguagem	60	15	Fundamentos dos Estudos Linguísticos
Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II	60		Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna I
Subtotais	360	45	
EIXO 3: IDENTIDADES, DIFERENÇAS E INCLUSÃO			
5º Semestre			
Componente Curricular	C.H total	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador V	30	30	
Prática em Linguagem V	60		
Literatura Brasileira II	60		Literatura Brasileira I
Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação	45		
Estudos Linguísticos II	60		Estudos Linguísticos I
Variação Linguística	60	15	Estudos Linguísticos I
Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua em Ambientes Virtuais de Aprendizagem	45		
Subtotais	360	45	
6º Semestre			
Componente Curricular	C.H total	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador VI	60	60	
Prática em Linguagem VI	45		
Literaturas Lusófonas	60		

Organização do Trabalho Pedagógico	60		
Língua Brasileira de Sinais	60		
Educação Inclusiva	60		
Subtotais	345	60	
EIXO 4: IDENTIDADES DOCENTES E CURRÍCULO			
7º Semestre			
Componente Curricular	C.H total	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador VII	60	60	
Políticas Públicas em Educação	60		
Acessibilidade e Inclusão Digital	45		
Metodologia de Ensino de Literatura	30		
Trabalho de Conclusão de Curso I	60		Todos os componentes curriculares ofertados até o 6º semestre
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	195		Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II Organização do Trabalho Pedagógico
CCCGs	60		
Subtotais	510	60	
8º Semestre			
Componente Curricular	C.H total	CH de PCC	Pré-requisito
Prática Pedagógica e Seminário Integrador VIII	60	60	
Profissão e Trabalho Docente	60		
Trabalho de Conclusão de Curso II	60		Trabalho de Conclusão de Curso I
Estágio Supervisionado em Ensino Médio	210		Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II Organização do Trabalho Pedagógico Literatura Brasileira II
CCCGs	60		

<i>Subtotais</i>	450	60	
Distribuição da Carga horária			
<i>Subtotais obrigatórios</i>	3.045		
<i>CCCGs</i>	150		
<i>PCC</i>	405		
<i>Estágios</i>	405		
<i>TCC</i>	120		
<i>ACGs</i>	200		
<i>Total</i>	3.245		

Fonte: Comissão do curso de Letras – Português (2019)

2.3.5. Ementário

A seguir, apresenta-se o ementário do curso de Letras – Português.

1º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 60h
Prática Pedagógica e Seminário Integrador I	Teórica: 15
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 45h
Ementa	
As narrativas pessoais e a formação docente. O memorial como dispositivo de formação pessoal e profissional. Seminário integrado dos componentes curriculares do semestre.	
Objetivos	
Objetivo geral: Desenvolver a escrita de memorial como dispositivo de formação pessoal e profissional.	
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> ● Relacionar as narrativas pessoais com a formação docente. ● Planejar, escrever e reescrever um memorial que resgate as dimensões da memória pessoal e profissional. ● Articular um seminário integrador entre os componentes curriculares do semestre. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Narrativas pessoais ● Formação docente ● Produção textual 	
Referências Bibliográficas Básicas	

<p>BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>JOSSO, M. C. Experiência de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>NÓVOA, António (Org.). Vida de professores. Porto: Porto, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BORTONI-RICARDO, Stela Maris; DE SOUSA, Maria Alice Fernandes. Falar, ler e escrever em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto. 3. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2007.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (coord.). Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.</p>	
Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática em Linguagem I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Prática de leitura e produção de textos. Compreensão e interpretação de diferentes gêneros discursivos. Construção e efeitos de sentido.	
Objetivos	
Objetivo geral: desenvolver a capacidade de ler, interpretar e produzir textos escritos.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> ● desenvolver a habilidade de leitura com o objetivo de estimular a compreensão e interpretação de diferentes gêneros discursivos; ● analisar diferentes gêneros discursivos levando em consideração as questões de sentido, forma e meios de circulação; ● desenvolver habilidades de escrita a partir do estudo dos gêneros discursivos, bem como introduzir elementos de coesão e coerência. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Procedimentos e técnicas de leitura ● Produção textual ● Estudo da coesão e da coerência ● A construção do sentido 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 9. ed. Campinas: Pontes, 2005</p> <p>KLEIMAN, Ângela. Oficinas de leitura: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Pontes, 1998.</p> <p>SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>	

Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. 17. ed. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2008</p> <p>INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997</p> <p>PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>RANGEL, Mary. Dinâmicas de leitura para sala de aula. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>	
Identificação do Componente	
Componente Curricular: Leituras do Fato Literário I	Carga horária total: 60h
	Teórica:
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Textos literários curtos nacionais e internacionais. Crítica literária. Produção textual.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral Apresentar textos literários nacionais e internacionais.</p> <p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debater conceitos introdutórios da Teoria Literária; • Discutir textos de Crítica Literária; • Produzir textos argumentativos a partir da leitura de poemas e contos. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos textos literários curtos (nacionais e internacionais) • Leitura e produção textual • Estudo da crítica literária 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CÂNDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>ECO, Umberto. Obra aberta. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Pragmática para o discurso literário. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>JOUVE, Vincent. A leitura. São Paulo: EdUNESP, 2002.</p> <p>MAN, Paul de. Escritos críticos (1953-1978). Madrid: Gráficas Rógar, 1996.</p> <p>NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.</p> <p>POUND, Ezra. ABC da literatura. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>SANTOS, Luis Alberto B.; OLIVEIRA, Silvana P. Sujeito, tempo e espaço ficcionais. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 60h
Introdução às tecnologias de informação e comunicação	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Bibliotecas Digitais. Ferramentas de comunicação assíncronas e síncronas.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Familiarizar-se no uso do ambiente virtual de aprendizagem adotado pelo curso. Consultar referências <i>online</i>. Conhecer, comparar e usar diferentes tecnologias de comunicação, assíncronas e síncronas.</p> <p>Refletir sobre o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na educação.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a navegação no ambiente virtual, Moodle; • Conhecer e dialogar sobre diferentes tecnologias digitais de informação e comunicação a fim de aplicá-las no processo de ensino e aprendizagem; • Refletir sobre a influência das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem (presencial e a distância) a partir de leituras orientadas; • Discutir o papel do professor frente aos artefatos tecnológicos disponíveis; • Pesquisar sobre as ferramentas tecnológicas disponíveis na Web e de que modo elas potencializam as práticas educacionais; • Provocar a produção de materiais educacionais digitais voltados para o contexto escolar. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem • Pesquisa sobre as bibliotecas digitais • Conhecendo as ferramentas de comunicação (síncrona e assíncrona) 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. Editora 34, 1999.</p> <p>MORAN, José Manuel; VALENTE, José Armando. Educação a Distância. Summus, 2011. (Pontos e Contrapontos)</p> <p>TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas. SENAC São Paulo, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	

BARBOSA, Simone; SILVA, Bruno. **Interação Humano-Computador**. Campus, 2010.
 CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.). **Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores**. 2008. Disponível em: http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf. Acesso em: 04 abr. 2012.
 DA SILVA, Robson Santos. **Moodle para autores e tutores**. 2. ed. Novatec, 2011.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 2011.
 SEABRA, Carlos. **Tecnologia na escola**. Telos Empreendimentos Culturais, 2010. Disponível em: https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/Cartilha.pdf. Acesso em: 04 abr. 2012.
 Bibliotecas Digitais em Informática na Educação e Repositórios Digitais em Geral.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Estudos Gramaticais I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Aspectos morfológicos da Língua Portuguesa no âmbito da Gramática. Estruturas, classes e formações de palavras.

Objetivos

Objetivo geral: Fortalecer o conhecimento da gramática tradicional e introduzir estudo da gramática descritiva do português brasileiro.

Objetivos específicos:

- Identificar os diferentes níveis de estudo linguístico: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica
- Classificar com criticidade as palavras de acordo com a gramática tradicional
- Reconhecer os morfemas constitutivos das palavras
- Analisar os processos morfológicos de derivação e flexão;
- Identificar os principais processos de formação de palavras em Português Brasileiro.

Conteúdos Programáticos

- Morfologia da língua portuguesa
- Estudo das estruturas, classes e formação de palavras
- Estudo da gramática descritiva do português brasileiro

Referências Bibliográficas Básicas

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português braileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

_____. **O preconceito linguístico**. Parábola: São Paulo.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 4. ed. Editora Lexikon, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BECHARA, Evanildo. **Gramática fácil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2014.

ILARI, Rodolfo (org.); CASTILHO, Ataliba Teixeira de (coord.). **Gramática do português culto falado no Brasil, vol. III: palavras de classe aberta**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Gramática do português culto falado no Brasil, vol. IV: palavras de classe fechada**. São Paulo: Contexto, 2015.

HAUY, Amini Boainain. **Gramática da língua portuguesa padrão**. São Paulo: EdUSP, 2014.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2016.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 24^a. reimp.. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

RODRIGUES, Angela; ALVES, Ieda Maria (orgs.); CASTILHO, Ataliba Teixeira de (coord.). **Gramática do português culto falado no Brasil, vol. VI: a construção morfológica da palavra**. São Paulo: Contexto, 2015.

Identificação do Componente

Componente Curricular:	Carga horária total: 45h
Introdução ao Trabalho Científico	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Introdução à pesquisa: ciência e senso comum. Seminário como método e técnica de pesquisa. Leitura e produção textual na universidade. Técnicas de leitura e de elaboração de trabalhos monográficos: pesquisa bibliográfica, esquemas, fichamento, resumo, resenha e relatório. Partes do trabalho acadêmico. Normas para redação de trabalhos monográficos: tipos de citação, referência, plágio, falsificação e fraude. Introdução à pesquisa científica: métodos e técnicas de pesquisa.

Objetivos

Objetivo geral: Reconhecer os principais métodos e técnicas de pesquisa na área de estudos da linguagem; reconhecer os principais gêneros textuais acadêmicos; desenvolver técnicas de leitura e de produção de textos acadêmicos; desenvolver técnicas de aprendizagem; exercitar as normas da boa conduta científicas na elaboração de trabalhos acadêmicos.

Objetivos específicos:

- Identificar os gêneros textuais acadêmicos (fichamento, resumo simples, resumo expandido, resenha, artigo, ensaio, monografia), com foco na forma da escrita acadêmica;
- Discutir plágio, fraude e falsificação, problematizando os mecanismos textuais e referenciais para evitá-los;
- Estudar as funções e os mecanismos de referência bibliográfica: citação direta, citação indireta, citação da citação e paráfrase;
- Estudar as principais normas e fórmulas de referência bibliográfica e de composição de bibliografia em trabalhos acadêmicos;
- Problematizar a leitura e a escrita na universidade;
- Conhecer as principais normas e partes do trabalho monográfico;
- Conhecer os tipos de pesquisas, seus métodos e técnicas;
- Reconhecer o que é um seminário, quais são seus tipos e componentes.

Conteúdos Programáticos

- Introdução ao estudo da pesquisa: ciência e senso comum
- Métodos e técnicas de pesquisa
- Produzindo textos na universidade
- Elaborando trabalhos monográficos
- Norma de trabalhos científicos

Referências Bibliográficas Básicas

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

GOLDSTEIN, Norma, LOUZADA, Maria Silvia, IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Sistema de Bibliotecas. **Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos** – conforme normas da ABNT / organização. Cátia Rosana L.de Araújo, Cristiane Pereira Maciel, Dilva Carvalho Marques, Universidade Federal do Pampa, Sistema de Bibliotecas – Bagé: [s. n.], 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 315 p.

RUDIO, Franz V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 144 p.

XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (orgs.). **Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística.** São Paulo: Parábola, 2003.

2º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 60h
Prática Pedagógica e Seminário Integrador II	Teórica: 15h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 45h
Ementa	
Leitura das práticas de ensino de língua portuguesa. O respeito às diferenças culturais e o direito linguístico. Elaboração de entrevistas com professores da rede de ensino como prática pedagógica. Produção de relatório de pesquisa de campo como prática pedagógica. Seminário integrador dos componentes do semestre.	
Objetivos	
Objetivo geral: Analisar as práticas de ensino de língua portuguesa nos espaços escolares.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e refletir a respeito do ensino de língua portuguesa nos espaços escolares. ● Verificar e discutir sobre as diferenças e o respeito à cultura e ao direito linguístico. ● Elaborar, aplicar e socializar entrevista com professor da rede de ensino como prática pedagógica. ● Planejar, produzir e socializar relatório de pesquisa de campo como prática pedagógica. ● Articular um seminário integrador entre os componentes curriculares do semestre. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Ensino da língua portuguesa na escola ● Cultura e direito linguístico ● A pesquisa na escola ● Produzindo o relatório de pesquisa 	
Referências Bibliográficas Básicas	

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com as palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola, 2010.

EMEDIATO, Vander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura.** 3 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2007.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível.** 6 ed. São Paulo: Ática, 1988.

Referências Bibliográficas Complementares

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 1998.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna.** 27 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola.** São Paulo: Contexto, 2003.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Prática em Linguagem II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Planejamento e técnicas de entrevista. Recursos textuais para transcrição de fala e discurso reportado. Produção textual de relato de entrevista. Produção textual de relatório de atividade de campo.

Objetivos

Objetivo geral: desenvolver atividades textuais e discursivas para a realização de coleta de dados para pesquisa em espaços escolares.

Objetivos específicos:

Conhecer os tipos de entrevista e de que modo elas colaboram para as pesquisas em espaços escolares

- Planejar uma entrevista
- Produzir um relato de entrevista

Conteúdos Programáticos

- Técnicas de entrevista
- Planejando uma entrevista
- Transcrição das falas
- Produzindo um relato de entrevista

Referências Bibliográficas Básicas

GERALDI, João Wanderley. **Aprender e ensinar com textos de alunos.** 3. ed. São Paulo, Cortez, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de textos . 3. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2003.
FIGUEIREDO, L. C. A redação pelo parágrafo . Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1995.
KOCH, Ingedore G. V. O texto e a construção dos sentidos . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
KOCH, Ingedore G. V. Desvendando os segredos do texto . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 60h
Leituras do Fato Literário II	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como
	Componente Curricular:
Ementa	
Apresentação, leitura e discussão de textos literários, priorizando a literatura brasileira do final do séc. XX e início do XXI.	
Objetivos	
Objetivo geral	
Desenvolver estratégias de letramento, interpretação e discussão de textos literários e de crítica literária.	
Objetivos específicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir conceitos de literariedade, poética e metalinguagem dos textos literários; • Debater os processos de formação da crítica literária e da relação autor-obra-leitor. • Analisar obras literárias de gêneros poéticos distintos. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • A literatura brasileira • Discutindo textos • A crítica literária • A metalinguagem nos estudos literários 	
Referências Bibliográficas Básicas	
ABDALA JR., Benjamin (Org.). Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras culturas . São Paulo: Boitempo, 2004.	
CANDIDO, A. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária . 11 ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.	
SANTOS, Luis A. Brandão; OLIVEIRA, Silvana P. Sujeito, tempo e espaço ficcionais . São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	

CANDIDO, A. **Na sala de aula: cadernos de análise literária**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2008. 95 p.

MORICONI, Italo (Org.). **Os cem melhores contos brasileiros do século**. São Paulo: Objetiva, 2000.

NUNES, Benedito. **Narrativa histórica e narrativa ficcional**. In: RIEDEL, Dirce Cortês (Org.). *Narrativa: Ficção e História*. Rio de Janeiro: Imago, 1988. p. 9-35.

RESENDE, Beatriz (Org.). **Contemporâneos**. Expressão da literatura brasileira no séc. XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

WISNIK, José Miguel. **Sem receita: ensaios e canções**. São Paulo: Publifolha, 2006.

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 60h
Letramento Digital	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Produção de conteúdos <i>online</i> . Edição colaborativa.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Estudar, comparar e usar diferentes tecnologias para a produção de conteúdos digitais.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer tecnologias que pode ser utilizadas na escola (navegação, comunicação, vídeo, som, imagem, blogs). • Estudar usos e possibilidades da Web 2.0 na educação presencial e a distância. • Conhecer os MOOC. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Produzindo conteúdos online. • Editando conteúdos de maneira colaborativa • Conhecendo ferramentas de edição disponíveis na Web 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. Editora 34, 1999.</p> <p>RECUERO. R. Redes sociais na internet. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas. SENAC São Paulo, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	

BARBOSA, Simone; SILVA, Bruno. **Interação Humano-Computador**. Campus, 2010.

CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.). **Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores**. 2008. Disponível em: <http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 2011.

SEABRA, Carlos. **Tecnologia na escola**. Telos Empreendimentos Culturais, 2010. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/Cartilha.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2012.

SILVIA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores**. 2 ed. Novatec, 2011.

Bibliotecas Digitais em Informática na Educação e Repositórios Digitais em Geral.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Gramaticais II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Os estudos linguísticos e a gramática tradicional. A sintaxe e conhecimento da gramática tradicional. Análise sintática. Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal.	
Objetivos	
Objetivo geral: Ampliar o conhecimento da gramática tradicional e dar continuidade ao estudo da gramática descritiva do Português Brasileiro.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar as noções de frase, período e oração na abordagem tradicional; • Reconhecer e identificar os termos essenciais, os integrantes e os acessórios da oração; • Analisar a estrutura do período simples e composto (coordenação e subordinação). 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da gramática tradicional • Estudo da gramática descritiva • Sintaxe da Língua Portuguesa 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2011.	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . Edição revista e ampliada. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.	
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	

ILARI, Rodolfo (org.); CASTILHO, Ataliba Teixeira de (coord.). **Gramática do português culto falado no Brasil, vol. III: palavras de classe aberta**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Gramática do português culto falado no Brasil, vol. IV: palavras de classe fechada**. São Paulo: Contexto, 2015.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PERINI, Mário A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido**. São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA, Maria Cecília P de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao Português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2009.

3º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 60h
Prática Pedagógica e Seminário Integrador III	Teórica: 15h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 45h
Ementa	
História e atualidade das metodologias de ensino de língua portuguesa. Práticas investigativas contemporâneas sobre o ensino de língua portuguesa e literatura em espaços escolares como prática pedagógica. Seminário integrador dos componentes do semestre. Seminário integrador dos componentes do semestre.	
Objetivos	
Objetivo geral: Analisar as metodologias do ensino de língua portuguesa e literatura no Brasil.	
Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e discutir o percurso histórico das metodologias do ensino de língua portuguesa e literatura no Brasil. • Planejar e executar pesquisa a respeito dos materiais didáticos e metodologias de ensino de língua portuguesa e literatura em espaços escolares. Articular um seminário integrador entre os componentes curriculares do semestre.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo das metodologias de ensino de língua portuguesa • Práticas investigativas em espaços escolares 	
Referências Bibliográficas Básicas	
GUEDES, Paulo Coimbra. A formação do professor de Português: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.	
NEVES, I. C. B. Ler e escrever, compromisso de todas as áreas . 9. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011.	
PRESTES, Maria Luci de Mesquita. Leitura e (re)escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino . 6. ed. Catanduva: Rêspel, 2006.	
Referências Bibliográficas Complementares	

BAGNO, Marcos, STUBBS, Michael, GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2002.

FULGÊNCIO, Lúcia, LIBERATO, Yara. **É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2000.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática em Linguagem III	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estratégias de leitura: procedimentos ascendentes e descendentes. Prática de elaboração de fichas de leitura e resumos. Produção de resenha acadêmica e revisão bibliográfica. Fatores textuais de coesão e coerência.	
Objetivos	
Objetivo geral: compreender o uso das estratégias de leitura, bem como produzir e analisar gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência de leitura a partir do estudo das estratégias (procedimentos ascendentes e descendentes) • Produzir textos acadêmico-científicos 	
Capacitar os alunos para mobilizarem recursos linguístico-discursivos característicos dos gêneros acadêmicos em situações de produção textual.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo das estratégias de leitura • Elaborando fichas de leitura • Produção escrita – resenha • Produção escrita – revisão bibliográfica • Estudo da coesão e coerência 	
Referências Bibliográficas Básicas	
MACHADO, Anna Rachel. Resumo . São Paulo: Parábola, 2004.	
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
MOTTA-ROTH, Desiree; HENDGES, Graciela H. Produção textual na Universidade . São Paulo: Parábola, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	

ABREU, Antonio. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2001.
 DE NICOLA, José; TERRA, Ernani. **Práticas de linguagem: leitura e produção de textos - ensino médio**. v. único. São Paulo: Scipione, 2001.
 FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de textos para estudantes universitários**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
 PERROTA, Cláudia. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Teorias Literárias	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Fundamentos teóricos dos estudos literários, com ênfase nas correntes teóricas do séc. XX. Análise e crítica literária.	
Objetivos	
Objetivo geral Analisar repertório teórico referente às principais correntes teóricas da literatura, a partir da “Poética” de Aristóteles.	
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar conceitos fundamentais da Teoria da Literatura; • Demonstrar a importância do objeto textual como fonte do processo de teorização; • Discutir aspectos de poéticas clássicas, modernas e pós-modernas. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo das correntes teóricas da literatura • A poética de Aristóteles • Produção de textos acadêmicos 	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARISTÓTELES. Poética . Eudoro de Souza (Trad.). 8. ed. São Paulo: Ars Poética, 2008. LIMA, Luis Costa. A literatura e o leitor . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. NITRINI, S. Literatura comparada: história, teoria e crítica . 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Crítica e intertextualidade. In: Texto, crítica, escritura . São Paulo: Ática, 1978.	
Referências Bibliográficas Complementares	

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
 EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 ECO, Umberto. **Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos**. Pérola de Carvalho (Trad.). 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
 PAES, José Paulo. **Os perigos da poesia e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.
 RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação**. Lisboa: Edições 70, 2009.
 TODOROV, Tzvedan. **As estruturas narrativas**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Filosofia da Educação	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
<p>Pressupostos epistemológicos necessários à compreensão e articulação dos diferentes saberes científicos, vinculados a uma determinada concepção formativa que busca integrar, criticamente, as dimensões de individualidade e sociabilidade humanas no mundo contemporâneo. O processo educativo: conhecimento e ética. O senso comum e o conhecimento filosófico na prática docente. Grandes temas e questões que mais diretamente incidem sobre o educacional: cultura, valores, experiências institucionais; método e conteúdo em educação.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Desenvolver uma visão ampla das teorias e tendências educacionais, problematizando suas potencialidades e limites do ponto de vista da docência. Identificar o papel da Filosofia na compreensão da experiência humana e da educação.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o estudo das principais teorias epistemológicas que embasaram historicamente a construção do pensamento científico, evidenciando suas influências nas diferentes áreas do conhecimento. • Identificar e analisar as tendências pedagógicas de maior influência na Educação moderna, a partir do estudo bibliográfico de autores e/ou escolas do pensamento político e pedagógico, tais como: Platão, Comenius, Locke, Rousseau, Kant, Marx, Freinet, Freire, Escola Nova, entre outros. • Possibilitar aos acadêmicos a apropriação integrada dos fatores sócio-educacionais, implicados na formação da individualidade humana, mundo do trabalho e sociabilidade. 	
Conteúdos Programáticos	

<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo do pensamento mítico e filosófico ● A ética ● O senso comum ● História da filosofia ● Teorias filosóficas
Referências Bibliográficas Básicas
<p>GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8 ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Manfredo A. (Org.). Correntes fundamentais da ética contemporânea. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 17 ed. São Paulo: Cortez/Autores associados, 2007.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>GAARDER, JOSTEI. O mundo de Sofia. João Azenha Jr. (Trad.). 25 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>GILES, Thomas Ranson. Filosofia da educação. São Paulo: EPU, 1993.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. 22 ed. São Paulo: Loyola, 1998.</p> <p>PEREZ GOMEZ, A. I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artimed, 2001.</p>

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 60h
Fundamentos dos Estudos Linguísticos	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
As diferenças entre linguagem humana e comunicação animal. A variabilidade e universalidade das línguas do mundo. A gramática como uma ferramenta de descrição científica. As contribuições das principais escolas linguísticas do século XX. O trabalho de pesquisa linguística na atualidade.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Compreender os fenômenos linguísticos enquanto objetos de estudos científicos. Reconhecer as contribuições das principais escolas linguísticas e seus conceitos fundamentais. Conhecer as principais áreas de pesquisa da linguística contemporânea.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Diferenciar o estudo da gramática tradicional dos estudos linguísticos; ● Analisar os conceitos de comunicação, linguagem, língua, fala e escrita desde o ponto de linguístico; ● Reconhecer as gramáticas estrutural, gerativa e funcional e suas contribuições aos estudos da linguagem; ● Conhecer o campo de estudos linguísticos no Brasil; ● Problematizar a relação da Linguística com outras ciências e tecnologias. 	
Conteúdos Programáticos	

<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da linguagem humana e comunicação animal • A universalidade das línguas do mundo • As escolas linguísticas • A pesquisa linguística na atualidade
Referências Bibliográficas Básicas
<p>FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística I. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>LYONS, John. Introdução à Linguística Teórica. São Paulo: Nacional/USP, 1979.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Chrsitina (Orgs.). Introdução à Linguística 1. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>PINKER, Steven. O Instinto da Linguagem. São Paulo: Martins Editora, 2004.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2006.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>CAMARA. J; J. Mattoso. História da linguística. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1975. 238 p.</p> <p>FIORIN, José Luiz (Org.). Linguística? Que é isso?. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>TODOROV, Tzvetan; DUCROT, Oswald. Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>WEEDWOOD, B. História concisa da lingüística. Marcos Bagno (Trad.). 6. ed. São Paulo: Parábola, 2002.</p> <p>XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. Conversas com lingüistas. São Paulo: Parábola, 2003.</p>

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 45h
Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna I	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Considerações teórico-metodológicas sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Discussão sobre o conceito de LA e a transdisciplinaridade. Estudo das práticas de leitura, escrita e oralidade no contexto escolar. O ensino da gramática na escola.	
Objetivos	
Objetivo geral: Discutir questões de ordem teórico-metodológicas sobre o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental e médio.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a Linguística Aplicada como área de conhecimento e pesquisa • Desenvolver o pensamento crítico do aluno referente ao desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e oralidade no contexto escolar • Discutir o ensino da gramática descritiva e normativa na escola 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • O ensino da língua portuguesa nas escolas; • O ensino da gramática descritiva e normativa na escola; Estudo da competência gramatical e comunicativa no processo de ensino e aprendizagem. 	
Referências Bibliográficas Básicas	

ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MOITA LOPES, L. P. (org) 2006. Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial. 279p.

TRAVAGLIA, Luiz C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o. e 2o. graus. São Paulo: Cortez, 1996.

Referências Bibliográficas Complementares

ANTUNES, Irlandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. – São Paulo. Editorial, 2007.

CLEMENTE, E. e KIRST, M. (orgs.). Lingüística aplicada ao ensino de português. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

NEVES, Maria Helena de M. Gramática na escola. São Paulo: Contexto, 1990.

PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do português. São Paulo: Ática, 1985.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1990.

4º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 30h
Prática Pedagógica e Seminário Integrador IV	Teórica:
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
O livro didático e os espaços de leitura como objeto investigativo. História, produção e distribuição de livros didáticos de língua portuguesa e literatura no Brasil. O livro didático e a prática docente. Seminário integrador dos componentes do semestre.	
Objetivos	
Objetivo geral: Investigar os usos de livros didáticos de língua portuguesa e literatura nos espaços escolares como prática pedagógica.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Examinar as diferentes propostas pedagógicas para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura; • Identificar diferentes propostas de trabalho com a leitura, produção textual e análise linguística; • Analisar as relações étnico-raciais e de gênero nos livros didáticos; • Conhecer as políticas públicas de distribuição de livros didáticos; • Elaborar um anteprojeto de pesquisa e um artigo científico como resultado dessa investigação. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • O livro didático: história, produção e distribuição; • Espaços de leitura no ambiente escolar; • O estudo dos gêneros nos livros didáticos. 	
Referências Bibliográficas Básicas	

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Bruno Charles Magne (Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

PERROTA, C. **Um texto para chamar de seu: preliminares** sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2012.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Identificação do Componente

Componente Curricular:	Carga horária total: 45h
Prática em Linguagem IV	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Estudo dos gêneros textuais acadêmicos: leitura e produção de artigo acadêmico.

Objetivos

Objetivo geral: analisar artigos científicos de periódicos dedicados aos estudos da linguagem e educação. Produzir artigo científico a partir de uma investigação.

Objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades de leitura e produção de artigos científicos.
- Conhecer os elementos da escrita científica
- Praticar a escrita acadêmica a partir da elaboração de um artigo científico

Conteúdos Programáticos

- O gênero textual acadêmico;
- Estudo do artigo científico;
- Leitura e produção de artigos científicos.

Referências Bibliográficas Básicas

ABREU, Antonio. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2001

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura: técnicas inéditas de redação para alunos de graduação e ensino**. São Paulo: Geração, 2008.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de textos para estudantes universitários**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática**: aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2005.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando o segredo do texto**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERROTA, Cláudia. **Um texto para chamar de seu**: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Brasileira I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo do processo de formação da literatura brasileira, estabelecendo como marco temporal inicial o século XVI. Apresentação de um panorama da literatura brasileira até o final do século XIX.	
Objetivos	
Objetivo geral Analisar autoras e autores brasileiros e suas correntes estéticas, privilegiando o final do século XIX.	
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as origens da Literatura Brasileira em seus aspectos históricos, formais e socioculturais; • Caracterizar os processos estéticos do Barroco, do Arcadismo e do Romantismo; • Estabelecer o contexto literário e histórico de início do sistema literário brasileiro. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Formação da literatura brasileira; • Panorama da literatura brasileira; • O estudo de autores brasileiros do séc. XIX.; • Estudo das correntes estéticas. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 9 ed. São Paulo: Cultrix, 2011.	
CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira : momentos decisivos. 13 ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2012.	
CANDIDO, A. Literatura e sociedade : estudos de teoria e história literária. 11 ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	

ABDALA JR., Benjamin (Org.). **Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras culturas.** São Paulo: Boitempo, 2004.

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional.** 3 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

BOSI, A. **Literatura e resistência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CHALHOUB, S. **A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil.** Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2000.

NUNES, Benedito. Narrativa histórica e narrativa ficcional. In: RIEDEL, Dirce Cortês (Org.). **Narrativa: ficção e história.** Rio de Janeiro: Imago, 1988. p. 9-35.

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 45h
História da Educação	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Compreensão do ser humano como histórico e protagonista de mudanças sociais. Contextualização de ideias pedagógicas, instituições escolares e práticas sócioeducativas em diferentes tempos e contextos geo-históricos. Construção reflexiva e interdisciplinar do conhecimento de História da Educação. Compreensão das ideias pedagógicas ao longo das últimas décadas	
Objetivos	
Objetivo geral: Entender o processo histórico enquanto ser humano e pertencente da sociedade. Realizar investigações, diálogos, aproximações e análises das ideias pedagógicas, instituições escolares e práticas sócio-educativas em diferentes tempos e contextos geo-históricos, bem como a construção reflexiva e interdisciplinar do conhecimento de História da Educação.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o estudo da história e da sociedade que embasaram o pensamento científico moderno • Estudar a história das instituições escolares e as práticas sócio-discursivas presentes na educação. • Aprofundar as principais ideias pedagógicas que perpassam a história da educação. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • História e sociedade; • Instituições escolares e práticas sócio-discursivas; • Ideias pedagógicas ao longo dos séculos. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 2001.	
GADOTTI, Moacyr. História das idéias pedagógicas. 8 ed. São Paulo: Ática, 1999.	
MANACORDA, Mario Alighieri. História da educação da antiguidade aos nossos dias. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	

BELLO, André. **História – Livro e Leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
 ROSA, Maria da Glória de. **A História da Educação através de textos**. 17 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
 MONTEIRO, Reis A. **História da Educação – do direito da Educação ao novo direito da Educação**. São Paulo: Cortez, 2006.
 LOPES, Eliane Marta Teixeira, GALVÃO, Ana Maria Oliveira. **História da Educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
 REVISTA DO PROFESSOR. Nova Escola. **Grandes pensadores**. Editora Especial. São Paulo: Abril, 2004. Disponível em:

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos linguísticos I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Conceitos básicos de análise fonética e fonológica. O sistema fonológico do Português Brasileiro. Processos fonológicos no português Brasileiro. Conceitos básicos de análise morfológica. Morfologia nominal e verbal do Português Brasileiro.	
Objetivos	
Objetivo geral: Investigar, por meio da análise de dados linguísticos, o sistema fonológico e morfológico do Português Brasileiro.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as etapas e estruturas anatômicas do processo fonatório; • Distinguir os planos de análise fonética e fonológica; • Realizar transcrição fonética e fonológica de dados linguísticos do Português Brasileiro; • Identificar processos fonológicos através da análise de dados linguísticos do Português Brasileiro; • Analisar as relações conflitivas entre o sistema fonológico do Português Brasileiro e a escrita em língua portuguesa. • Reconhecer os diferentes critérios para conceituação de palavra: critérios fonológicos,, semânticos e sintáticos; • Analisar as relações entre unidade lexical e categoria gramatical; • Identificar os processos de formação de palavras: flexão e derivação. • Realizar estudos descritivos e explicativos da morfologia da língua portuguesa com análise mórfica das categorias verbal e nominal. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Fonética e fonologia da língua portuguesa; • O sistema fonológico do Português; • Conceitos de análise fonológica; • Morfologia nominal e verbal. 	
Referências Bibliográficas Básicas	

CRISTOFARO SILVA, Thais. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à linguística II**. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

MATTOSO CAMARA JR., Joaquim. **Estrutura da língua portuguesa**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2001.

KEHDI, Valter. **Formação de palavras do português**. São Paulo: Ática, 2002.

LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1979.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística 1**. São Paulo: Contexto, 2001.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Aquisição da Linguagem	Carga horária total: 60h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h

Ementa

Introdução às diferentes propostas teóricas do campo da linguagem que discutem o processo de aquisição da linguagem, especialmente, de língua materna e o desenvolvimento dos seus componentes.

Objetivos

Objetivo geral: Estudar as diferentes concepções teóricas em aquisição da linguagem, tomando a fala da criança como objeto de investigação, discutindo o estatuto do erro na aquisição da linguagem. Compreender a relação aquisição da linguagem e alfabetização.

Objetivos específicos:

- Distinguir os processos cognitivos envolvidos na aquisição de linguagem e aprendizagem de línguas;
- Reconhecer as diferentes abordagens teóricas da aquisição de linguagem: comportamentalismo, inatismo, socioconstrutivismo, sóciointeracionismo;
- Coletar, tratar e analisar dados linguísticos produzidos por sujeitos em processo de aquisição de linguagem;
- Analisar textos escritos por crianças em diferentes níveis do processo de alfabetização.

Conteúdos Programáticos

- Estudo das propostas teóricas do campo da linguagem;
- Aquisição da linguagem;
- Concepções teóricas;
- Linguagem e alfabetização.

Referências Bibliográficas Básicas

DEL, RÉ. Alessandra. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguista.** São Paulo: Contexto, 2006.

LE MOS, C. T. G. Das vicissitudes da fala da criança e de sua investigação. **Cadernos de Estudos Linguísticos** 42, 2002, p.41-70. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ce/ article/view/8637140>.

PIAGET, J. **A linguagem da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Referências Bibliográficas Complementares

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à lingüística: I. objetos teóricos.** São Paulo: Contexto, 2008.

MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Manual de Linguística.** São Paulo: Contexto, 2008, pp. 207-216.

LEITÃO, M. M. Psicolinguística experimental: focalizando o processamento da linguagem. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística.** São Paulo: Contexto, 2008. pp. 217-234.

SCARPA, E. M. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 4 ed. São Paulo. Martins Fontes. 2008.

Identificação do Componente

Componente Curricular:	Carga horária total: 60h
Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Análise das propostas didático-metodológicas dos PCNs acerca dos conteúdos de Língua Portuguesa no ensino fundamental e médio. Estudo do texto como unidade de ensino. Planejamento de aulas de língua portuguesa. O papel do professor de língua portuguesa na contemporaneidade.

Objetivos

Objetivo geral: Elaborar planos de aula e material didático que se voltam para o ensino da língua portuguesa a partir dos documentos oficiais, bem como refletir sobre o papel do professor de língua portuguesa (presencial e a distância) na contemporaneidade.

Objetivos específicos:

- Refletir criticamente sobre as propostas didático-metodológicas que constam nos PCNs
- Compreender o papel do texto como unidade de ensino nas aulas de língua portuguesa
- Debater o papel do professor na contemporaneidade.

Conteúdos Programáticos

- Estudo dos PCNs e o ensino da língua portuguesa;
- O texto como unidade de ensino;
- Planejamento e práticas de aula em língua portuguesa;
- O papel do professor de língua portuguesa na contemporaneidade.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2007.

DEMO, P. **Ser professor e cuidar que o aluno aprenda**. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 87 p.

Referências Bibliográficas Complementares

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

FIORIN, Jose Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007. 432 p.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite a viagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. 192 p

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Gramática: nunca mais: o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática**. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007. 228p.

ROJO, R.H.R. Modos de Transposição dos PCNS às práticas de sala de aula: Progressão curricular e projetos. In: ROJO, R.H.R (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula**. São Paulo: EDUC, 2005, 27- 38.

5º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 30h
Prática Pedagógica e Seminário Integrador V	Teórica:
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 30h
Ementa	
Ludicidade no ensino-aprendizagem de língua.	
Objetivos	
Objetivo geral: Criar jogos de leitura, produção de textos e gramática.	
Objetivo específico:	
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com acessibilidade na perspectiva digital; • Construir materiais educacionais adaptados:jogos de leitura, produção de texto e análise gramatical em Comunicação Alternativa. • Estudar metodologias para trabalhar com materiais educacionais adaptados. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Ludicidade e ensino • A utilização de jogos nas práticas de ensino de língua portuguesa • Criando jogos para ensinar Português 	
Referências Bibliográficas Básicas	

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COSCARELLI, Carla. **Livro de receitas do professor de português**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sicolli; PASSOS, Norimar Chirte. **Aprender com jogos e situações problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para a sala de aula**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9 ed. São Paulo: Loyola, 1998.

ALVARADO, Maite. **O leitorão: jogos para despertar leitores**. Adaptação: Maria Antonieta Antunes Cunha. 5 ed. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. 2 ed. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 8 ed. Campinas: Pontes, 2001.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Prática em Linguagem V	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Estudo da escrita literária nas modalidades poesia, narrativa e drama. Leitura e escrita criativa de textos ficcionais e poéticos.

Objetivos

Objetivo geral:

Desenvolver a leitura e a escrita criativa e literária de modo crítico e analítico.

Objetivos específicos:

- Realizar exercícios práticas de criação de textos criativos e literários em prosa e poesia;
- Ler, analisar e escrever gêneros literários: poemas, contos, dramas.

Conteúdos Programáticos

- Escrita literária;
- Estudo da poesia, narrativa e drama.

Referências Bibliográficas Básicas

DI NIZO, Renata. **Escrita criativa: o prazer da linguagem**. São Paulo: Summus, 2008.

GONÇALVES, Magaly; BELLODI, Zina. **Teoria da literatura revisitada**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

CARA, Salete de Almeida. **A poesia lírica**. São Paulo: Ática, 1998.
 LAMAS, Berenice D. e HINTZ, M. M. **Oficinas de criação literária: um olhar de viés**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
 LOPES, Hilda S. **Manual de criação literária**. São Paulo: Barauna, 2008
 PROENÇA FILHO, Domicio. **A linguagem literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.
 DE SANT'ANNA, Affonso Romano. **A sedução da palavra**. São Paulo: Letraviva, 2000.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literatura Brasileira II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Estudo da literatura brasileira. Apresentação de um panorama da literatura brasileira a partir do século XIX.	
Objetivos	
Objetivo geral Analisar criticamente autoras/autores brasileiros e as correntes estéticas nas quais se inserem, privilegiando o final do século XIX e início do séc. XXI.	
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Ler e confrontar obras literárias brasileiras de diferentes gêneros; • Discutir a Literatura a partir do processo histórico-econômico-cultural do Brasil; • Identificar as principais correntes estéticas e sociais da prosa de ficção brasileira e da poesia do século XX. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Panorama da literatura brasileira; • Estudo dos autores brasileiros e suas correntes estéticas. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2011. CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos-1836-1880 . 13. ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2012. CANDIDO, A. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária . 11 ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ABDALA JR., Benjamin (Org.). Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras culturas . São Paulo: Boitempo, 2004. BERND, Zilá. Literatura e identidade nacional . 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. BOSI, A. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 297p. CHALHOUB, S. A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil . Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2000 362 p. NUNES, Benedito. Narrativa histórica e narrativa ficcional. In: RIEDEL, Dirce Cortês (Org.). Narrativa: ficção e história . Rio de Janeiro: Imago, 1988. p. 9-35.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Fundamentos Sócio-antropológicos em Educação	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Os estudos da antropologia e da sociologia: conceito de social e a totalidade das relações de grupo e cultura; a emergência da cultura e o estabelecimento de normas sociais: pontos de intersecção entre sociologia e antropologia; a importância da sociologia como descoberta da alteridade entre indivíduos e culturas; a questão da escola e a sociologia da educação. Globalização e novas identidades.	
Objetivos	
Objetivo geral: Desenvolver a formação crítico-social, possibilitando a compreensão e intervenção social.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as principais correntes científicas que embasam a antropologia e a sociologia moderna. • Aprofundar questões relacionadas ao conceito de social, grupo e cultura. • Estudar a relação entre sociologia e educação em tempos de globalização e de valorização das identidades. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da antropologia e sociologia; • Conceito de social, grupo e cultura; • A relação entre sociologia e educação. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação . In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.	
DA MATTA, Roberto da. Relativizando: uma introdução à antropologia social . 5 ed. São Paulo: Rocco, 2012.	
DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia . São Paulo: Vozes, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais . São Paulo: EDUSC, 2004.	
FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade . 14 ed. Rio de Janeiro Paz e Terra, 2011.	
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	
ORO, A. P. (Org.). Latinidade da América Latina: abordagens sócio-antropológicas . São Paulo: Hucitec, 2009.	
TORRES, Carlos Alberto. Educação e democracia . São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2003.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Linguísticos II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:

Prática como Componente Curricular:	
Ementa	
Conceitos básicos de análise sintática: os constituintes imediatos da oração. Estruturas sintáticas de período simples composto. Coordenação e subordinação. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Conceitos básicos de semântica: sentido e referência. Semântica lexical e estrutura semântica da sentença. Fenômenos semânticos: sinonímia, anomímia, polissemia, anáfora e acarretamento.	
Objetivos	
Objetivo geral: Aprofundar o estudo da gramática descritiva do Português Brasileiro através da análise de sintática e semântica.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar ferramentas de análise linguística para realização de um estudo sintático descritivo do Português Brasileiro; • Realizar análise de sentenças através da identificação de constituintes; • Identificar as funções sintáticas de constituintes em períodos simples e compostos. • Diferenciar os processos de coordenação e subordinação e seus efeitos textuais; • Analisar o domínio linguístico, com foco na estrutura sintática, de textos produzidos por alunos em diferentes etapas da educação básica 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise sintática; • O estudo do período simples composto; • Coordenação e subordinação; • Conceitos básicos de semântica. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. 4 ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à Linguística 1. São Paulo: Contexto, 2001.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>KEHDI, Valter. Formação de palavras do português. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>LYONS, John. Introdução à linguística teórica. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1979.</p> <p>MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à linguística 1. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Variação Linguística	Carga horária total: 60h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 15h
Ementa	

Análise e variação no seio da comunidade linguística como mecanismo de mudança linguística.

Objetivos

Objetivo geral: Compreender os mecanismos de variação e de mudança linguística à luz da sociolinguística laboviana.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre as relações entre sociedade e linguagem, a partir do estudo das variações e das mudanças linguísticas;
- Diferenciar variáveis graduais e descontínuas no Português Brasileiro nos níveis fonológico e morfossintático;
- Identificar as especificidades linguísticas de regiões de fronteira, sobretudo nos casos de contato entre português e espanhol;
- Coletar, tratar e analisar dados linguísticos de diferentes comunidades de fala.

Conteúdos Programáticos

- Análise e variação linguística
- Estudo dos fenômenos linguísticos
- Estudo da sociolinguística laboviana

Referências Bibliográficas Básicas

CALVET, Jean-Louis. **Sociolingüística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

MONTEIRO, J.L. **Para compreender Labov**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000

TARALLO, F. **A pesquisa sociolingüística**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

CALLOU, Dináh; LEITE, Yonne. **Como falam os brasileiros**. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.

FARACO, C.A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007.

SCHERRE, Maria Marta. A norma do imperativo e o imperativo da norma – uma reflexão sociolingüística sobre o conceito de erro. In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da Norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

Identificação do Componente

Componente Curricular:	Carga horária total: 45h
Metodologia de ensino de língua em ambientes virtuais de aprendizagem	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Considerações sobre o ensino de língua portuguesa mediado pelas tecnologias. As tecnologias aplicadas ao ensino de línguas. Estudo dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Tecnologias na formação do professor de língua portuguesa. Planejamento de aulas de língua portuguesa em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Objetivos	
Objetivo geral: Refletir e discutir o ensino de língua portuguesa mediado pelo computador.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de ensino de língua portuguesa mediado pelo computador. • Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo sobre o impacto das tecnologias nas práticas de ensino e aprendizagem de línguas. • Elaborar aulas de língua portuguesa em Ambientes Virtuais de Aprendizagem 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Ensino de línguas e tecnologias • Ambientes Virtuais de Aprendizagem • A mediação em AVAs • Desenvolvimento de atividades em AVAs • Tecnologia e formação de professores na cibercultura 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GARCIA. C.N. Aprendizagem na era das tecnologias digitais. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. 3 ed. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.</p> <p>PALLOFF, Rena M. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COSCARELLI, Carla Viana. A leitura de hipertextos. São Paulo: Mimeo, 2006.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>LEFFA, V. J. . A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). Pesquisa em lingüística aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.</p> <p>PAIVA, Vera Menezes Oliveira. A sala de aula tradicional X a sala de aula virtual. In: Congresso de Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado de Minas Gerais3, 2001, Belo Horizonte, In: Anais... Belo Horizonte, 2001.</p> <p>_____. Interação e aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001.</p> <p>TAPSCOTT, Don. Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net. São Paulo: Makron Books, 1999.</p>	

6 ° SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática Pedagógica e Seminário Integrador VI	Carga horária total: 60h
	Teórica:
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 60h

Ementa	
Os jogos simbólicos e os processos de aprendizagem. O jogo como material didático para o ensino de leitura, produção textual e análise linguística. A pedagogia dos projetos para o ensino de língua portuguesa. Seminário integrador dos componentes do semestre.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Identificar possibilidades de utilizar o jogo como ferramenta pedagógica para o ensino de leitura, produção textual e análise linguística para a prática pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos específicos: • Conhecer diferentes perspectivas teóricas a respeito dos jogos enquanto fenômeno social e instrumento pedagógico; • Analisar diferentes materiais pedagógicos estruturados em forma de jogo para o ensino de Língua Portuguesa; • Elaborar, a partir de situações pedagógicas, atividades lúdicas para o ensino de leitura, produção textual e análise linguística. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundando o uso de jogos na aula de português; • Os jogos no processo de aprendizagem; • A pedagogia de projetos. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Anna Rachel Machado (Trad.). São Paulo: Educ, 2008.</p> <p>IBAIXE, Carmensita de Souza Bueno; SOLANOWSKI, Marly; IBAIXE JR., João. Preparando aulas: manual prático para professores, passos para a formação do educador. São Paulo: Madras, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COSTA VAL, M.G.; MARCUSCHI, B. (Orgs.) Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão, cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.</p> <p>GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel. O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Orgs.) Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p>	
Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática em Linguagem VI	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Teoria e Prática da Oratória. Princípios básicos da comunicação. Figuras retóricas.	

Objetivos	
Objetivo Geral: Desenvolver, através de reflexões teóricas e exercícios práticos, a capacidade do aluno de se expressar oralmente.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e discutir as figuras retóricas relativas à oratória. • Conhecer e refletir sobre os princípios da comunicação. • Obter e aplicar conhecimentos teóricos e práticos de oratória. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Figuras retóricas relativas à oratória. • Princípios básicos da comunicação • Teoria e prática da oratória 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão. 15. ed. Sao Paulo, Atica, 2000.</p> <p>PERELMAN, Chaim. Tratado de argumentação: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>DOUGLAS, William. Como falar bem em público: técnicas para enfrentar com sucesso situações de pressão, palestras, negociações, entrevistas e concursos / 4. ed. Niteroi, RJ: Editora Impetus, 2013.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.</p> <p>PERELMAN, Chaim. Retóricas. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>POLITO, R. Assim é que se fala: como organizar a fala e transmitir ideias. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>REBOUL, Oliveira. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Literaturas Lusófonas	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Panorama da literatura portuguesa – das origens à contemporaneidade.	
Objetivos	
Objetivo geral	
Apresentar panorama das literaturas de língua portuguesa, com ênfase em seus aspectos históricos e culturais.	
Objetivos específicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer autoras/autores das literaturas de língua portuguesa; • Identificar algumas das principais correntes literárias e sociais das literaturas de língua portuguesa; • Analisar textos de crítica literária de autoras/autores de língua portuguesa. 	

Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Panorama da literatura portuguesa; ● Estudo dos aspectos históricos; ● Análise crítica do texto literário. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ABDALA JÚNIOR, Benjamin. Camões épica e lírica. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>CHAVES, Rita. Angola e Moçambique. Experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê, 2005.</p> <p>MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>MOISÉS, M. A literatura portuguesa. 36 ed. São Paulo: Cultrix, 2009.</p> <p>SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da literatura portuguesa. 17 ed. Porto: Porto, 1996.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BRAGA, T. História da literatura portuguesa I – Idade Média. Lisboa: Europa-América, 1985.</p> <p>BRASIL, Reis. A cantiga de amor e a evolução do lirismo português. Lisboa: Coleção Caravela, 1960.</p> <p>FIGUEIREDO, Maria do Carmo e FONSECA, Maria Nazareth (orgs.). Poéticas afro-brasileiras. Belo Horizonte: Mazza/PUC Minas, 2002.</p> <p>MELLO e SOUZA, Marina de. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>MUNANGA, Kabengelê e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global/ Ação Educativa, 2000.</p> <p>RAMOS, Péricles da Silva. Poesia barroca. São Paulo: Melhoramentos/Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, 1977.</p> <p>SPINA, S. A lírica trovadoresca. 4 ed. São Paulo: Edusp, 1996.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 60h
Organização do Trabalho Pedagógico	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
<p>Concepções de planejamento e avaliação da prática pedagógica, sua relação com os níveis e modalidades de ensino e a articulação com o Projeto Político Pedagógico; a organização administrativa e pedagógica da escola básica e do currículo como artefato social, cultural e histórico, na perspectiva da inclusão.</p>	
Objetivos	

Objetivo geral: Analisar e compreender as concepções de planejamento e avaliação da prática pedagógica, sua relação com os níveis e conteúdos de ensino e a articulação com o Projeto Político Pedagógico, a organização administrativa e pedagógica da escola básica e do currículo como artefato social, cultural e histórico

Objetivos específicos:

- Identificar as diferentes concepções de ensino e avaliação presentes em espaços educativos;
- Conhecer instrumentos de avaliação na área de linguagens empregados em escala nacional e internacional;
- Analisar diferentes propostas curriculares em área de linguagens em vigor no cenário nacional;
- Planejar e construir instrumentos pedagógicos para intervenção e avaliação destinados a contextos educativos específicos.

Conteúdos Programáticos

- Planejamento e avaliação pedagógica;
- Organização administrativa e pedagógica das escolas;
- Estudo do currículo.

Referências Bibliográficas Básicas

CANAU, Vera Maria. **Didática:** currículo e saberes escolares. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DE VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e avaliação.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KRUG, Andréa. **Ciclos de formação:** uma proposta transformadora. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos:** do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VASCONCELOS, Celso. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VASCONCELOS, Celso. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 10 ed. São Paulo: Libertad, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática.** 22 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola.** 23. Ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

Objetivos

Objetivo geral: Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais - Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos e sua perspectiva sócio-cultural e linguística.

Objetivos específicos:

- Conhecer na História de Educação dos Surdos;
- Reconhecer nos principais aspectos da cultura surda e identidade surda;
- Discutir e compreender nos quais diferenças conceitos entre Surdo, Surdo Oralizado,
- Deficiente Auditivo, Surdo-Mudo e Mudo;
- Discutir e compreender nos conceitos entre Língua e Linguagem;
- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;
- Conhecer na base o uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Desenvolver a expressão visual-espacial é facilitar como comunicação nos espaços das interações entre surdos e ouvintes;
- Identificar e entender os níveis de linguísticos como fonológico, morfológico, sintático e semântico.

Conteúdos Programáticos

- Cultura e identidade surda;
- Inclusão social do surdo;
- Estudo da língua de sinais brasileira.

Referências Bibliográficas Básicas

QUADROS, R. **Educação de surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, C (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

SKLIAR, C. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Referências Bibliográficas Complementares

SKLIAR, Carlos (Org.) **Educação e exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

TORREZ GONZÁLEZ, J. A. **Educação e diversidade:** bases didáticas e organizativas. Ernani Rosa (Trad.) Artmed: Porto Alegre, 2002.

BOTELHO, C. **Segredos e silêncios na educação dos surdos.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ/Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Educação Inclusiva	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:

Prática como Componente Curricular:	
Ementa	
Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.	
Objetivos	
Objetivo geral: Estudar os aspectos ético-político-educacionais concernentes a educação especial, avaliando criticamente as teorias e posturas pedagógicas que poderão servir como base para a implementação de uma educação inclusiva nas escolas de educação básica.	
Objetivo específico: Entender a escola inclusiva: paradigmas e modelos vigentes; Pesquisar a legislação atual, entendendo seus princípios basilares; Compreender o trabalho didático-pedagógico com alunos com necessidades educativas especiais.	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais; ● Trajetória da Educação Especial; ● Diversidade linguística e cultural; ● Políticas Públicas para Educação Inclusiva. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.	
MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.	
STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRASIL. Declaração de Salamanca. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf .	
MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.	
MANTOAN, Maria Teresa Égler; PRIETO, Rosângela Gavióli; ARANTES, Valéria Amorin. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.	
RODRIGUES, David (Org.) Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.	
WERNECK, Cláudia. Sociedade Inclusiva. Quem cabe no seu TODOS? Rio de Janeiro: Ed. WVA, 1999.	

7º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 60h
Prática Pedagógica e Seminário	Teórica:

Integrador VII	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 60h
Ementa	
Materiais didáticos para o processo de ensino de língua portuguesa. A interdisciplinaridade e o ensino de língua portuguesa.	
Objetivos	
Objetivo geral: Conhecer, analisar e produzir materiais didáticos para ensino de língua portuguesa em diferentes etapas da Educação Básica.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, coletar e analisar materiais discursivos autênticos apropriados para elaboração de atividades de leitura, análise linguística e produção textual em sala de aula; • Produzir materiais didáticos para atividades de leitura, análise linguística e produção textual em diferentes etapas da Educação Básica. • Discutir sobre a possibilidade de empregar tais materiais como instrumentos avaliativos. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Interdisciplinaridade e ensino de língua portuguesa; • Elaborando materiais didáticos de língua portuguesa para a educação básica. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Anna Rachel Machado (Trad.). São Paulo: Educ, 2008.</p> <p>IBAIXE, Carmensita de Souza Bueno; SOLANOWSKI, Marly; IBAIXE JR., João. Preparando aulas: manual prático para professores, passos para a formação do educador. São Paulo: Madras, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>COSTA VAL, M.G.; MARCUSCHI, B. (Orgs.) Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão, cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.</p> <p>GERALDI, J. W. O texto na sala da aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel. O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Orgs.) Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p>	

Identificação do Componente	
Políticas Públicas em Educação	Componente Curricular:
	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	

Estudo das principais políticas públicas da educação brasileira na atualidade. A legislação os diferentes contextos escolares.

Objetivos

Objetivo geral: Conhecer as principais políticas públicas da educação brasileira. Compreender as relações entre Estado, sociedade, escola e democracia no contemporâneo.

Objetivos específicos:

- Reconhecer as reformas ocorrida na gestão da educação brasileira a partir do processo de redemocratização;
- Analisar as reformas educacionais e suas elações com organização do trabalho, a organização social, política e econômica.
- Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano escolar.

Conteúdos Programáticos

- Estudo das políticas públicas da educação brasileira;
- Relações entre Estado, sociedade, escola e democracia.

Referências Bibliográficas Básicas

DOURADO, Luis Fernandes (Org.). **Políticas e Gestão da Educação no Brasil: Novos Marcos Regulatórios?** São Paulo: Xamã, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos *et. al.* **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Educação Básica:** gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares

FÁVERO, Osmar & SEMERARO, Giovanni (Orgs.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 2002.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade.** São Paulo: Centauro, 2005.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do trabalho:** perspectivas de final de século. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Política e Gestão da Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

POPKEWITZ, Thomas S. **Reforma Educacional:** uma política sociológica: poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Identificação do Componente

Componente Curricular:	Carga horária total: 45h
Acessibilidade e Inclusão Digital	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Acessibilidade e Desenho Universal. Legislação de Acessibilidade. Normas Técnicas de Acessibilidade. Sistemas Alternativos para Comunicação. Informática Acessível e Recursos de Tecnologia Assistiva. Produção de Materiais Educacionais Digitais Acessíveis.

Objetivos	
Objetivo geral: Compreender acessibilidade e sua inter-relação com o processo de inclusão digital na perspectiva do Desenho Universal.	
Objetivo específico:	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e propor materiais educacionais digitais visando à acessibilidade na maior extensão possível. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade e Desenho universal; • Sistemas alternativos para educação; • Recursos da Tecnologia Assistiva; • Produção de materiais digitais. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
FAVERO, E. A. G. Direito das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2004.	
PRADO, A. R. A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. (Orgs.) Desenho universal: caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010.	
REILY, L. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papirus, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
MANTOAN, M. T. E; BARANAUSKAS, M. C. C. (Orgs.). Atores da inclusão na universidade: formação e compromisso. Campinas: UNICAMP/BCCL, 2009.	
MELO, A. M.; PUPO, D. T. Livro acessível e informática acessível. Brasília: MEC/SEESP, 2010.	
VIVARTA, VEET (Coord.). Mídia e deficiência. Brasília: ANDI/Fundação Banco do Brasil, 2003.	
PUPO, D. T.; Melo, A. M.; Pérez Ferrés, S. (Org.) Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: Unicamp/BCCL, 2006.	
WERNECK, C. Quem cabe no seu TODOS? Rio de Janeiro: WVA, 1999.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 60h
Trabalho de Conclusão de Curso I	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Elaboração de um projeto de trabalho científico em uma das áreas do curso de Letras português sob a orientação de um (a) professor (a).	
Objetivos	

Objetivo geral: Elaborar o projeto de pesquisa, e dos primeiros capítulos do TCC, conforme as normas da cientificidade.

Objetivos específicos:

- Delimitar objeto de pesquisa;
- Estabelecer objetivos do TCC;
- Justificar a realização do TCC;
- Estabelecer um cronograma para a execução do TCC;
- Identificar e consultar as normas da ABNT;
- Atentar aos princípios da ética em pesquisa.

Conteúdos Programáticos

- Elaboração de projetos

Referências Bibliográficas Básicas

MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola, 2007.

MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

CERVO, Amado Luiz *et al.* **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pósgraduação**. São Paulo: Loyola, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPECTOR, Nelson. **Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Identificação do Componente

Componente Curricular:	Carga horária total: 195h
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	Teórica:
	Prática: 195h
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa em escolas do Ensino Fundamental. Análise das condições de produção do ensino-aprendizagem de língua portuguesa na escola brasileira.

Objetivos

Objetivo Geral: Observar a realidade da sala de aula e refletir sobre as condições de ensino e aprendizagem da língua materna e literatura no Ensino Fundamental.

Objetivos específicos:

- Refletir acerca do processo de transposição didática para o ensino de língua materna e/ou da literatura;
- Elaborar plano de ensino e planos de aula condizentes com a realidade de atuação;
- Elaborar relatório das atividades realizadas no estágio.

Conteúdos Programáticos

- Ensino de língua portuguesa na escola;
- O “ser” professor.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

DIONÍZIO, A. P. e outros. **O livro didático de português.** Múltiplos olhares. 2. ed. Rio de Janeiro, 2003.

LUFT, C. P. **Língua e liberdade:** por uma nova concepção da língua materna. São Paulo: Ática, 2003.

PAULIUKONIS, MA; GAVAZZI, S. (orgs.). **Da língua ao discurso:** reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para a sala de aula.** 16. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

Identificação do Componente

Componente Curricular:	Carga horária total: 30h
Metodologia de ensino de literatura	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Concepções de literatura, fruição estética e ensino. Letramento literário. Escolarização do texto literário. O texto literário na aula de Língua Portuguesa. Seleção de textos. Estratégias de leitura em sala de aula. Análise, interpretação e produções discursiva. Projetos de leitura e produção literária. Literatura e outras artes. Literatura e tecnologias.

Objetivos

Objetivo geral	
Refletir sobre o papel do texto literário na sala de aula de Ensino Fundamental e Médio.	
Objetivos específicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias de mediação de texto literários em ambientes escolares; • Elaborar propostas didáticas para o trabalho de leitura e produção de textos literários; • Debater processos de letramento literário no contexto educacional brasileiro. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Literatura: fruição estética e conhecimento; • Letramento literário; • Escolarização do texto literário: seleção e estratégia didática; • O lugar da literatura na formação escolar; • Metodologias para o trabalho com o texto literário em sala de aula. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>CÂNDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>ISER, Wolfgang et alii. A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>SOUZA, Renata. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>PERRONE-MOISÉS, L. Literatura para todos. In: Literatura e Sociedade/ Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada – USP, 9. São Paulo: USP, 2006.</p> <p>PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). Escola e leitura: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009</p> <p>ZILBERMAN, Regina. Estética da Recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989.</p>	

8º SEMESTRE

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Prática Pedagógica e Seminário Integrador VIII	Carga horária total: 60h
	Teórica:
	Prática:
	Prática como Componente Curricular: 60h
Ementa	
Investigação sobre temas transversais no currículo da disciplina língua portuguesa. Acervo digital com a produção dos projetos interdisciplinares elaborados nas práticas de estágio.	

Objetivos	
Objetivo geral: Socializar os resultados da prática pedagógica aplicadas nos Estágios I e II.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar um acervo digital com objetos educativos desenvolvidos durante os estágios I e II; • Produzir, de modo coletivo e colaborativo, relatos de intervenções pedagógicas realizadas durante os Estágios I e II. 	
Conteúdo Programático	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos temas transversais nos currículos 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BUZEN, Clécio, MENDONÇA, Márcia (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos, ARAÚJO, Maria Helena Santos, ALVIM, Maria Teolina de Faria. Metodologia e prática de ensino da Língua Portuguesa. Uberlândia: EDUFU, 2007.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>KLEIMAN, A. (Org.) A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MOYSÉS, M. A. A. A institucionalização invisível: crianças que não aprendem na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite. Texto acadêmico. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 60h
Profissão e Trabalho Docente	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
<p>Estudo da constituição histórica do trabalho e da profissão docente, desde seus aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos. Contribuições de diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades e particularidades. Profissão professor: identidades e subjetividades.</p>	
Objetivos	

Objetivo geral: Entender e problematizar a atividade docente no universo profissional contemporâneo.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o papel docente a partir de fatores culturais, econômicos e pedagógicos. • Compreender constituição histórica da profissão de professor no cenário nacional; • Reexaminar a trajetória formativa do curso de graduação desde uma perspectiva de produção de subjetividade. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Constituição histórica do trabalho docente; • Abordagens teóricas; • Profissão professor. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>PEREIRA, Júlio E. D.; ZEICHENER, Kenneth M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos e D'ÁVILA, Cristina. Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Papirus, 2008.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>MACIEL, Lizete S. B.; SHIGUNOV NETO, Alexandre (Orgs.). Formação de professores. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>NÓVOA, Antonio (Org.). Profissão Professor. 2 ed. Porto, Portugal: Porto, 2003.</p> <p>NÓVOA, Antonio (Org.). Vida de professores. Porto, Portugal: Porto, 2007.</p> <p>RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 60h
Trabalho de Conclusão de Curso II	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Elaboração de um trabalho científico em uma das áreas do curso de Letras, assim como a elaboração de uma apresentação oral sob orientação de um(a) professor(a), para a defesa do seu trabalho científico.	
Objetivos	

Objetivo geral: Elaborar o trabalho científico, conforme as normas da ABNT, preparando o discente para a defesa do referido trabalho construído.

Objetivos específicos:

- Ajustar o trabalho aos critérios de avaliação estabelecidos na normativa de TCC;
- Preparar a apresentação oral de acordo com os critérios estabelecidos na normativa de TCC;
- Revisar o texto de TCC, primando pela excelência da escrita;
- Revisar o emprego das normas da ABNT;
- Atentar aos princípios de ética em pesquisa.

Conteúdos Programáticos

- Elaboração de trabalho científico;
- Elaboração de uma apresentação oral.

Referências Bibliográficas Básicas

BASTOS, Lilia da Rocha *et. al.* **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses dissertações e monografias.** 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático.** 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MACHADO, Anna Rachel, (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha.** 4 ed. São Paulo: Parábola, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos da metodologia científica.** 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BARROS, Adail Jesus da Silveira e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica.** 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CERVO, Amado Luiz *et al.* **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Ensino Médio	Carga horária total: 210
	Teórica:
	Prática: 210
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa em escolas do Ensino Médio. Análise das condições de produção do ensino-aprendizagem de língua portuguesa na escola brasileira.

Objetivos

Objetivo geral: Observar a realidade da sala de aula e refletir sobre as condições de ensino e aprendizagem da língua materna e literatura no Ensino Médio.

Objetivos específicos:

- Refletir acerca do processo de transposição didática para o ensino de língua materna e/ou da literatura;
- Elaborar plano de ensino e planos de aula condizentes com a realidade de atuação;
- Produzir relatório das atividades realizadas no estágio.

Conteúdos Programáticos

- Ensino de língua portuguesa na escola;
- O “ser” professor.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio-** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola, 2006.

ELIAS, Vanda Maria. (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto: 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

ANTUNES, I. **Aula de Português.** São Paulo: Parábola, 2003.

AZEREDO, J. C. (Org.) **Língua Portuguesa em debate.** 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

GERALDI, J. W. (Org.) **O texto na sala de aula.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

ILARI, R. **Introdução à Semântica:** brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

2.3.5.1. Ementário das CCGs

A seguir, apresenta-se o ementário da CCGs do curso de Letras – Português.

Identificação do Componente	
Espanhol Instrumental I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular

Ementa
Compreensão e leitura de textos na Língua Espanhola. Estudo das estruturas gramaticais e discursivas do espanhol, em nível básico, considerando as principais dificuldades na aquisição deste idioma por brasileiros.
Objetivos
<p>Objetivo geral: Desenvolver a compreensão e produção de textos em espanhol.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desenvolver estratégias de leitura e produção de textos na língua espanhola; • aplicar os aspectos gramaticais estudados na produção de textos diversos; • ampliar o universo de conhecimento sobre a cultura espanhola.
Conteúdos Programáticos
<p>-Produção de textos na língua espanhola</p> <p>-Leitura de textos pertencentes a gêneros discursivos do âmbito acadêmico (artigos acadêmicos, de divulgação científica, trechos de livros) e de outros textos tais como revistas, jornais, charges, crônicas, etc.;</p> <p>-Estruturas gramaticais básicas para comunicação verbal e escrita (identificação de marcas linguísticas características dos textos a serem estudados, tais como: marcadores discursivos recorrentes, elementos de coesão, marcas temporais e modais, etc.</p> <p>-Principais dificuldades encontradas por brasileiros na aquisição do espanhol;</p> <p>-Vocabulário envolvendo situações do cotidiano social e profissional.</p>
Referências Bibliográficas Básicas
<p>BON, F. MATTE. Gramática Comunicativa del Español. (de la lengua a la idea / de la idea a la lengua). Madrid, Ed. Edelsa, 2001, Tomos I y II.</p> <p>DUARTE, C. A. Diferencias de usos gramaticales entre español/ portugués. Madrid: Edinumen, 2005.</p> <p>MAINARDI, B. N.; GASPARINI, P. F. Puentes. Catorce puntos claves para que los brasileños optimicen su español. São Paulo: Special Books Services Livraria, 2000.</p> <p>MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>RAE: Gramática Descriptiva de la Lengua Española. 3 vol. Madrid :Espasa, 1999.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>ALMEIDA, F. (org.). Português para estrangeiros interface com o espanhol. Campinas :Pontes, 1995.</p> <p>DIAZ, R. F. Prácticas de gramática española para hablantes de portugués. Dificultades generales, Cuadernos de prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.</p> <p>HERMOSO, A. Gonzales. Conjugar es fácil en español – de España y de América. 2 ed. Madrid: Edelsa, 1997.</p> <p>MILANI, E. M. Gramática de español para brasileños. São Paulo: Ed. Saraiva 1999</p>

Identificação do Componente	
Espanhol Instrumental II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Compreensão e leitura de textos na Língua Espanhola. Estudo das estruturas gramaticais e discursivas do espanhol, em nível intermediário, considerando as principais dificuldades na aquisição deste idioma por brasileiros.	
Objetivos	
Objetivo geral: desenvolver a compreensão e produção de textos em espanhol.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • desenvolver estratégias de leitura e produção de textos na língua espanhola; • aplicar os aspectos gramaticais estudados na produção de textos diversos; • ampliar o universo de conhecimento sobre a cultura espanhola. 	
Conteúdos Programáticos	
<p>-Produção de textos na língua espanhola</p> <p>-Leitura de textos pertencentes a gêneros discursivos do âmbito acadêmico (artigos acadêmicos, de divulgação científica, trechos de livros) e de outros textos tais como revistas, jornais, charges, crônicas, etc.;</p> <p>-Estruturas gramaticais básicas para comunicação verbal e escrita (identificação de marcas linguísticas características dos textos a serem estudados, tais como: marcadores discursivos recorrentes, elementos de coesão, marcas temporais e modais, etc.</p> <p>-Principais dificuldades encontradas por brasileiros na aquisição do espanhol;</p> <p>-Vocabulário envolvendo situações do cotidiano social e profissional.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BON, F. MATTE. Gramática Comunicativa del Español. (de la lengua a la idea / de la idea a la lengua). Madrid, Ed. Edelsa, 2001, Tomos I y II.</p> <p>DUARTE, C. A. Diferencias de usos gramaticales entre español/ portugués. Madrid: Edinumen, 2005.</p> <p>MAINARDI, B. N.; GASPARINI, P. F. Puentes. Catorce puntos claves para que los brasileños optimicen su español. São Paulo: Special Books Services Livraria, 2000.</p> <p>MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>RAE: Gramática Descriptiva de la Lengua Española. 3 vol. Madrid :Espasa, 1999.</p>	

Referências Bibliográficas Complementares	
ALMEIDA, F. (org.). Português para estrangeiros interface com o espanhol . Campinas :Pontes, 1995.	
DIAZ, R. F. Prácticas de gramática española para hablantes de português . Dificultades generales, Cuadernos de prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.	
HERMOSO, A. Gonzales. Conjugar es fácil en español – de España y de América. 2 ed. Madrid: Edelsa, 1997.	
MILANI, E. M. Gramática de español para brasileños . São Paulo: Ed. Saraiva 1999.	
Identificação do Componente	
Componente Curricular: Latim Básico I	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Iniciação à cultura e à língua latinas. A primeira e a segunda declinações. Adjetivos de 1ª classe. Sistema verbal: Infectum e Perfectum.	
Objetivos	
<p>Objetivos Geral: Introduzir e desenvolver a compreensão de alguns aspectos linguísticos referentes à Língua Latina, bem como abordar a cultura românica de modo geral.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • perceber a importância do latim, em face do português, das outras línguas românicas e da cultura em geral; • compreender a importância do conhecimento do significado das palavras latinas para a percepção do significado primeiro das palavras portuguesas; • desenvolver a habilidade de percepção do caráter sintético do latim; • traduzir para o português e verter para o latim frases e pequenos textos. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Cultura latina • 1ª declinação • 2ª declinação • Adjetivos de 1ª classe • Sistema verbal latino: infectum e perfectum 	
Referências Bibliográficas Básicas	
CARDOSO, Z. de A. <i>Iniciação ao latim</i> . Brasília: MEC, 1972.	
GIORDANI, M. C. <i>História de Roma</i> . Petrópolis: Vozes, 1985.	
GRIMAL, P. & NOIVILLE, J. L. R. <i>Gramática latina</i> . São Paulo: USP, 1995.	
FARIA, E. <i>Dicionário de latim</i> . Brasília: MEC, 1972.	

_____. <i>Gramática superior da língua latina</i> . Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.
Referências Bibliográficas Complementares
FURLAN, O. A. <i>Latim para o português: gramática, língua e literatura</i> . Florianópolis, Editora da UFSC, 2006.
_____. <i>Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa</i> . Petrópolis: Vozes, 2006.
GRIMAL, P. <i>Dicionário da mitologia grega e romana</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Difel, 1993.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Latim Básico II	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Aprofundamento dos estudos sobre flexão nominal e verbal e morfologia verbal do latim.	
Objetivos	
Objetivo geral: Oportunizar e desenvolver a compreensão de aspectos linguísticos referentes à Língua Latina, bem como abordar a cultura românica de modo geral.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • traduzir alguns textos latinos; • a partir dessas traduções, desenvolver o gosto pela cultura clássica de modo geral; • conhecer alguns recursos linguísticos específicos da língua latina que servirão de base para traduções de textos mais complexos; • reconhecer a importância do estudo da língua e da cultura latinas, instrumentos indispensáveis para a compreensão de diversos aspectos da literatura e cultura latina. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Cultura latina • Nomes de 3ª declinação • Nomes de 4ª declinação • Nomes de 5ª declinação • Adjetivos de 2ª classe • Morfologia do sistema verbal latino 	
Referências Bibliográficas Básicas	
CARDOSO, Z. de A. <i>Iniciação ao latim</i> . Brasília: MEC, 1972.	
GIORDANI, M. C. <i>História de Roma</i> . Petrópolis: Vozes, 1985.	
GRIMAL, P. & NOIVILLE, J. L. R. <i>Gramática latina</i> . São Paulo: USP, 1995.	
FARIA, E. <i>Dicionário de latim</i> . Brasília: MEC, 1972.	

_____. <i>Gramática superior da língua latina</i> . Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.
Referências Bibliográficas Complementares
FURLAN, O. A. <i>Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa</i> . Petrópolis: Vozes, 2006.
RESENDE, A. M. <i>Latina essentia</i> . Belo Horizonte: EDUFMG, 1996.
STÖRIG, H. J. <i>A aventura das línguas</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1993.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Sociolinguística Educacional	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular ⁵ :
Ementa	
Reflexão e análise sobre as interações linguísticas na escola.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Oportunizar condições para a compreensão sobre a importância da Sociolinguística na valorização dos sujeitos, seus dialetos e seus meios socioculturais, no contexto de ensino de Língua Portuguesa.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a Sociolinguística como campo de estudos da linguagem e como área de aplicação prática. • Propiciar a reflexão sobre as contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua materna. • Discutir o estudo da variação e sua relação com a diversidade cultural e ambiental. • Conduzir para a compreensão sobre a importância da Sociolinguística como elemento de valorização do aluno, de seu dialeto materno e de seu meio cultural. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Histórico da Sociolinguística. • Níveis e tipos de variação. • Variação linguística e ensino. • Práticas de ensino-aprendizagem sob a perspectiva sociolinguística. • Formação docente sob a perspectiva da Sociolinguística. • O lugar da variação na proposta dos PCNs de Língua Portuguesa. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
AMARAL, L. I. C. do & BORGES, P. R. S. <i>Sociolinguística educacional: confluência e defluência</i> . Pelotas, <i>Caderno de Letras</i> , n. 12, 2006.	
ANTUNES, I. <i>Aula de português: encontro e interação</i> . São Paulo: Parábola, 2004.	
_____. <i>Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho</i> . São Paulo: Parábola, 2007.	

BAGNO, M. <i>Português ou brasileiro: um convite à pesquisa</i> . São Paulo, Parábola, 2004.
BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Nós cheguem na escola, e agora?</i> Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.
Referências Bibliográficas Complementares
BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula</i> . São Paulo: Parábola, 2004.
GUEDES, P. C. <i>A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?</i> São Paulo: Parábola, 2006.
MATTOS e SILVA, R. V. <i>O português são dois...: novas fronteiras, velhos problemas</i> . São Paulo: Parábola, 2004.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Gramaticais III	Carga horária total: 60h
	Teórica: 00h
	Prática: 00h
	Prática como Componente Curricular: 00h
Ementa	
Aspectos gramaticais da Língua Portuguesa. Morfossintaxe e Sintaxe.	
Objetivos	
Objetivo geral: Dar continuidade aos estudos desenvolvidos em Estudos Gramaticais I e II, com enfoque no estudo e análise das relações existentes entre morfologia e sintaxe.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • identificar e analisar em textos a concordância verbal e nominal na relação entre morfologia e sintaxe; • identificar e analisar em textos a regência verbal e nominal na relação entre morfologia e sintaxe; • analisar os aspectos morfológico na estrutura do período composto (coordenação e subordinação); • estudar aspectos da pontuação como fator de coesão textual. 	
Conteúdos Programáticos	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão dos elementos estruturais das palavras; 2. As flexões nominais e concordância; 3. As flexões verbais e concordância; 4. Verbos, preposições e regência; 5. Conjunções: coordenação e subordinação. 	
Referências Bibliográficas Básicas	

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 4. ed. Editora Lexikon, 2008.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12. ed. São Paulo: Cortez 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BAGNO, Marcos. **O preconceito linguístico**. Parábola: São Paulo.

BECHARA, Evanildo. **Gramática fácil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2014.

HAUY, Amini Boainain. **Gramática da língua portuguesa padrão**. São Paulo: EdUSP, 2014.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 24ª. reimp.. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Seminário em Estudos Negros	Carga horária total: 60h
	Teórica: 60h
	Prática: 00h
	Prática como Componente Curricular: 00h

Ementa

De caráter científico, artístico e social, abordar-se-á um tema que atenda ao disposto na Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei 10.339, de 9 de janeiro de 2003.

Objetivos

Objetivo geral: promover e problematizar estudos para a educação das relações ético-raciais no Brasil.

Objetivos específicos:

- estudar a história e cultura africanas e indígenas brasileiras,
- conhecer autores e autoras negras e /ou indígenas que problematizam o racismo no Brasil;
- analisar a semântica das cores nas manifestações textuais e em artefatos culturais que expressem a instanciação do racismo;
- propor, a partir dos problemas identificados, abordagens para superação dos conflitos étnico-raciais, com foco nos problemas regionais.

Conteúdos Programáticos

Elaborar e apresentar seminários temáticos sobre o que é ser negro no Brasil; estudar aspectos das relações étnico-raciais no Brasil; estudar a história, a arte e a cultura brasileira tange às populações negras; produzir material didático para o Ensino de Língua e Literatura ou para os Estudos da Linguagem articulados às ditas relações étnico-raciais.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. Presidência da República. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: .

BRASIL. Presidência da República. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: Portal da UNESCO sobre Relações étnicos-raciais e história da cultura afro-brasileira e Africana.

UNITED NATIONS. General Assembly. **A/RES/68/237**. Resolution adopted by the General Assembly on 23 December 2013 [without reference to a Main Committee (A/68/L.34)]. Proclamation of the Internation Decade for People of African Descent. 68^a session. 72nd plenary meeting. [S/l.]. 2p. 7 February 2014a. Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2015.

. General Assembly. **A/RES/69/16**. Resolution adopted by the General Assembly on 18 November 2014 [without reference to a Main Committe (A/69/L.3)]. Programme of activities for the implementation of the Internation Decade for People of African Descent. 69^a session. [S/l.]. 12p. 1 December 2014b. Disponível em: . Acesso em: 15 out. 2015.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB 2/2017**. Parecer quanto à abrangência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: .

SCHWARCZ, L. M., STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SANTOS, G. dos. **A invenção do “ser negro”**: um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ; Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Inglês instrumental I	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Processo de leitura. Desenvolvimento das estratégias de leitura. Estudo do contexto, palavras cognatas, informações não verbais, aspectos estruturais e lexicais. Reconhecimento dos gêneros textuais. Iniciação à leitura em língua inglesa de textos em nível básico.

Objetivos

Objetivo geral: Proporcionar o desenvolvimento da habilidade de leitura em nível básico de modo que o aluno se conscientize sobre os processos envolvidos na leitura em língua inglesa a partir da prática de leitura de diferentes gêneros textuais.

Objetivos específicos:

- Interpretar diferentes gêneros textuais a partir de informações verbais e não verbais.
- Utilizar as estratégias de leitura para uma compreensão textual eficiente
- Identificar os cognatos e falsos cognatos, classes de palavras e tempos verbais.

Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Estratégias de leituras; ● Palavras cognatas; ● Gramática em nível básico. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>AEBERSOLD, Jo Ann. From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms Oxford : Macmillan Education, 2005. 204 p.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo: Centro Paula Souza, 2004. 2 v.</p> <p>SILBERSTEIN, Sandra. Techniques and resources in teaching reading. New York: Oxford University Press, 1994.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2007. 757 p. + CD-ROM</p> <p>DIAS, Reinildes. Reading critically in english. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.</p> <p>DUBIN.F. Reading by all means: 2. ed. Massachusetts: Addison -Wesley Publishing Company, 1990. 206 p.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo, SP: DISAL, 2005. 151 p.</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Inglês instrumental II	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
<p>Processo de leitura. Desenvolvimento das estratégias de leitura. Estudo do contexto, palavras cognatas, informações não verbais, aspectos estruturais e lexicais. Reconhecimento dos gêneros textuais. Iniciação à leitura em língua inglesa de textos em nível intermediário.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Proporcionar o desenvolvimento da habilidade de leitura em nível básico de modo que o aluno se conscientize sobre os processos envolvidos na leitura em língua inglesa a partir da leitura e do estudo de diferentes gêneros textuais.</p>	
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Interpretar diferentes gêneros textuais a partir de informações verbais e não verbais ● Utilizar as estratégias de leitura para uma compreensão textual eficiente ● Identificar os cognatos e falsos cognatos, classes de palavras e tempos verbais 	

Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Estratégias de leitura; ● Palavras cognatas e falsos cognatos; ● Aspectos de gramática em nível intermediário. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>AEBERSOLD, Jo Ann. From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms Oxford : Macmillan Education, 2005. 2044 p.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo: Centro Paula Souza, 2004. 2 v.</p> <p>SILBERSTEIN, Sandra. Techniques and resources in teaching reading. New York: Oxford University Press, 1994.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2007. 757 p. + CD-ROM</p> <p>DIAS, Reinildes. Reading critically in english. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.</p> <p>DUBIN.F. Reading by all means: 2. ed. Massachusetts: Addison -Wesley Publishing Company, 1990. 206 p.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo, SP: DISAL, 2005. 151 p.</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 45h
Literatura e Outras Linguagens como Estratégia de Letramento	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Leitura, discussão de textos teóricos e de literatura e outras linguagens artísticas, a partir de abordagens comparatistas. Estratégias de aproximação entre leitor e texto.	
Objetivos	
Objetivo geral: Promover a leitura de textos literários como uma atividade ativa, crítica e criativa, em diálogo com outras linguagens artísticas.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer elementos teóricos sobre arte, estética e literatura na contemporaneidade; ● Propiciar letramentos múltiplos; ● Estabelecer reflexão sobre o diálogo entre a literatura e outras artes. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Literatura e linguagens artísticas; ● Estudo da abordagem comparatista. 	
Referências Bibliográficas Básicas	

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
 BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.
 CHIAPPINI, Lígia. **Reinvenção da catedral**. In: Língua, literatura, comunicação: novas tecnologias e políticas de ensino. São Paulo: Cortez, 2005.
 PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares

CÂNDIDO, Antônio. "O direito à literatura". In: **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
 COSTA, Cristina. **Questão de arte**. O belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Moderna, 2004.
 JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.
 GIL, José. **A imagem-nua e as pequenas percepções**. Estética e metafenomenologia. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1996.
 NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.
 NUCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA DA FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE - FUNARTE (Org.). **O olhar**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
 PERRONE-MOISÉS, Leyla. Crítica e intertextualidade. In: _____. **Texto, crítica, escritura**. São Paulo: Ática, 1978.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Fundamentos Teóricos da Literatura Infantojuvenil	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Panorama da literatura infantojuvenil no Brasil e no mundo, abordagens teóricas. O ensino de literatura infantojuvenil na sala de aula.

Objetivos

Objetivo geral: Analisar e refletir sobre a literatura infanto-juvenil do ponto de vista teórico e da sua aplicabilidade em sala de aula.

Objetivos específicos:

- Analisar diferentes abordagens didáticas para o ensino da literatura infanto-juvenil;
- Estudar os principais autores brasileiros da literatura infanto-juvenil;
- Refletir sobre o diálogo entre a literatura infanto-juvenil e novas tecnologias.

Conteúdos Programáticos

- Literatura infanto-juvenil no Brasil;
- Abordagens teóricas;
- O ensino da literatura infantojuvenil em ambientes escolares.

Referências Bibliográficas Básicas

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. Teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, vol. I, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

GERALDI, João W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

PROPP, Vladimir. **As raízes históricas do conto maravilhoso**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SARLO, Beatriz. **Paisagens imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Teorias do Discurso	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Introdução à retórica e a modelos argumentativos.

Objetivos

Objetivo geral: introdução à teoria do discurso de viés retórico.

Objetivos específicos:

- conhecer o que é teoria e o que é prática,
- estuda a teoria retórica neo-aristotélica,
- analisar os modelos argumentativos de Perelman e Olbrecht-Tyteca,
- analisar textos dentro do quadro dessa teoria.

Conteúdos Programáticos

- A teoria retórica;
- Modelos argumentativos.

Referências Bibliográficas Básicas

CABRAL, A. L. T. **A força das palavras: dizer e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2010.

FERREIRA, L. A. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2010.

MEYER, M. **A retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares	
BINI, E. Retórica a Alexandre . São Paulo: Edipro, 2011.	
GUIMARÃES, E. Texto e argumentação . 4 ed São Paulo: Pontes, 2007.	
PERELMAN, C. H; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado de argumentação: a nova retórica . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.	
REBOUL, O. Introdução à retórica . São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
TOULMIN, S. E. Os usos do argumento . 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Semântica e Pragmática	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Conceitos, objetos e limites entre as teorias Semântica e Pragmática. Estudo do sentido e estudo da linguagem em uso.	
Objetivos	
Objetivo geral: estudar aspectos linguísticos da investigação em Semântica e em Pragmática.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • analisar enunciados a partir das ferramentas conceituais elaboradas pela semântica formal, • analisar as relações entre texto e contexto através da semântica enunciativa; • analisar os aspectos semânticos e pragmáticos de diferentes materiais discursivos. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da teoria semântica; • Estudo da teoria Pragmática; • Estudo do sentido; • Linguagem em uso. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARMENGAUD, Françoise. Pragmática . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.	
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática . São Paulo: Contexto, 2001.	
SEARLE, J. R. Expressão e significado: estudo das teorias dos atos de fala . 2 ed São Paulo: Martins Fontes, 2002.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARMENGAUD, Françoise. A Pragmática - col. na ponta da língua . São Paulo: Parábola, 2006.	
GUIMARÃES, Eduardo. Semântica e Pragmática . Campinas: Pontes, 2006.	
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica - Brincando com a Gramática . São Paulo: Contexto, 2006.	
TAMBA-MECZ, Irene. A Semântica . São Paulo: Parábola, 2006.	
OLIVEIRA, Luciano A. Manual de Semântica . Petrópolis: Vozes, 2008.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Estudos Culturais	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
A questão da identidade nacional, das fronteiras territoriais e culturais - hibridismo x nacionalismo no séc. XXI.	
Objetivos	
<p>Objetivo geral: Problematizar o espaço da cultura e suas relações com a política e economia nas sociedades pós-modernas.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debater o conceito de Identidade nacional; • Discutir aspectos teóricos acerca do hibridismo; • Estudar sobre as fronteiras territoriais e culturais na contemporaneidade. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identidade nacional; • Fronteiras territoriais e culturais; • Hibridismo e nacionalismo. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>JAMESON, Fredric. Pós-modernismo ou a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>MAFFESOLI, Michel. O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas. São Paulo: Zouk, 2003.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p> <p>BHABHA, Homi. O bazar local e o clube dos cavalheiros ingleses. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Introdução ao Feminismo	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	

Introdução a história do feminismo brasileiro contextualizando os direitos, os anseios, as propostas feministas e seus desdobramentos sócio-políticos.

Objetivos

Objetivo geral: Compreender o contexto do movimento feminista brasileiro.

Objetivos específicos

- Refletir sobre os desdobramentos do movimento feminista brasileiro na contemporaneidade;
- Estudar as principais linhas teóricas do feminismo brasileiro;
- Discutir a interface entre a produção literária de autoras brasileiras e o feminismo contemporâneo.

Conteúdos Programáticos

- História do feminismo;
- O movimento feminista.

Referências Bibliográficas Básicas

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. São Paulo: Claridade, 2011.
 PATAI, Daphne. **História oral, feminismo e política**. São Paulo: Letra e Voz, 2010.
 MOREIRA, N. R. **A organização das feministas negras no Brasil**. Abaíra, Bahia: Edições UESB, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

BENJAMIN, M. **Benedita da Silva**. Food First Books, 1997.
 BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.
 DOARE, Helene, et al. **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Unesp, 2009.
 NAZARIO, D. N. **Voto feminino e feminismo**. São Paulo: Imesp, 2009.
 VENTURINI, Gustavo; RECAMAN, Marisol; OLIVEIRA, Suely (Orgs.). **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Teoria do Currículo	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Apresentação das teorias do currículo com os pressupostos ideológicos, culturais e políticos que subsidiam as práticas pedagógicas nas representações curriculares. Tipologias e discussões curriculares. Currículo, cultura e sociedade.

Objetivos

Objetivo geral: Compreender as teorias do currículo e analisar os diferentes tipos de currículo e suas relações com a prática pedagógica.

Objetivos específicos:

- Discutir diferentes compreensões de currículo e seus vínculos com a cultura, política e ideologia;
- Analisar em casos específicos as relações entre práticas pedagógicas e fatores culturais, ideológicos e políticos.

Conteúdos Programáticos

- Teorias do currículo;
- Tipologias e discussões curriculares;
- Cultura e sociedade.

Referências Bibliográficas Básicas

MOREIRA, Antonio Flávio **Currículos e Programas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, Juan Gimeno. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e suas representações**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Identificação do Componente

Componente Curricular: Literaturas Lusófonas II	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Literaturas de língua portuguesa, com ênfase nos séc. XX e XXI.

Objetivos

Objetivo geral: Realizar uma leitura panorâmica das literaturas de língua portuguesa.

Objetivos específicos:

- Analisar os aspectos históricos que contribuíram para a constituição das literaturas de língua portuguesa,
- Analisar as relações entre história e produção literária a partir da leitura de textos específicos.

Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Panorama da literatura de língua portuguesa; ● Aspectos históricos e contribuições; ● Análise crítica de textos literários. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CHAVES, Rita. Angola e Moçambique. Experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê, 2005.</p> <p>FIGUEIREDO, Eurídice (org.). Conceitos de literatura e cultura. Juiz de Fora: UFJF, 2005.</p> <p>SANTILLI, Maria Aparecida. Paralelas e tangentes entre literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: ICALP, 1987.</p> <p>FIGUEIREDO, Maria do Carmo e FONSECA, Maria Nazareth (orgs.). Poéticas afro-brasileiras. Belo Horizonte: Mazza/ PUC Minas, 2002.</p> <p>MACÊDO, Tania. Angola e Brasil: estudos comparados. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.</p> <p>MELLO e SOUZA, Marina de. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>MUNANGA, Kabengelê e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global/ Ação Educativa, 2000.</p>	

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 45h
História da Língua Portuguesa	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
<p>História externa da língua portuguesa: romanização da península ibérica, presença árabe, formação do Estado Português, expansão do Império Português e propagação da Língua Portuguesa na América, África e Ásia. A presença das línguas ameríndias e africanas no território brasileiro e suas interações na formação do Português Brasileiro. História interna da língua portuguesa: mudanças nos sistemas ortográficos, fonética histórica (vocalismo, monotongação, ditongação, consonantismo), morfologia histórica (permuta, aumento, adição, subtração), etimologia e neologismos contemporâneos.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Compreender o processo de formação histórica da língua portuguesa, sua evolução e estado atual.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>Reconhecer as interações entre as línguas ameríndias e africanas na formação do português brasileiro.</p> <p>Realizar leitura analítica de textos de diferentes fases da língua portuguesa.</p> <p>Familiarizar-se com o trabalho de consulta a fontes históricas em bibliotecas online para estudos de linguística diacrônica.</p>	
Conteúdos Programáticos	

<ul style="list-style-type: none"> • História da língua portuguesa; • As línguas ameríndias e africanas; • História interna da língua portuguesa.
Referências Bibliográficas Básicas
<p>ALVES, Ieda Maria. Neologismo: criação lexical. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>BAGNO, Marcos. História do português brasileiro. IN BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.</p> <p>GABAS JR, Nilson. Linguística histórica. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. Volumes 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>LYONS, John. Mudanças linguísticas. In: LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>VIARO, Mário Eduardo. Etimologia. Contexto: São Paulo, 2011.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro? (um convite à pesquisa). São Paulo: Parábola, 2001.</p> <p>CHAGAS, Paulo. A mudança linguística. In: FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística I. Objetos teóricos. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005, p.141-164.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto (org.). Estrangeirismo: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. Linguística Histórica. Uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida (Org.). África no Brasil: a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>KEMMLER, Rolf. Para a história da ortografia simplificada. In: SILVA, Maurício (org.) Ortografia da língua portuguesa: história, discurso e representações. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira (org.). Garimpo das origens do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>RODRIGUES, Ayrondall'igna. Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 2002.</p>

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 45h
Laboratório de produção criativa em rede I	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Realizar tarefas de produção criativa em texto e imagem compartilhadas em ambientes virtuais de aprendizagem. Reconhecer a experiência estética relacional como uma ferramenta de ensino, aprendizagem e pesquisa.	

Objetivos	
Objetivo geral: Praticar a escrita criativa por meio de exercícios de produção textual e imagética em ambientes virtuais de aprendizagem.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar estratégias para o desenvolvimento da escrita criativa; • Refletir sobre experiências estéticas como ferramentas pedagógicas. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Produção criativa em texto e imagem; • Ferramentas de ensino, aprendizagem e pesquisa. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional . São Paulo: Martins Fontes, 2009.	
DEWEY, John. Arte e experiência . Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	
STROWER, Fayga. Criatividade: processos de criação . Petrópolis: Vozes, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRETON, André. Manifestos do surrealismo . São Paulo: Brasiliense, 1985.	
BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica. In. Magia e técnica, arte e política . Obras escolhidas I. Trad. Rouanet S. P. São Paulo: Brasiliense, 2010.	
HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura . Perspectiva: São Paulo, 1999.	
SILVESTER, David. Sobre arte moderna . São Paulo: Cosac Naify, 2006.	
MANGUEL, Alberto. Lendo imagens . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 45h
Laboratório de produção criativa em rede II	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Prática criativa por meio de exercícios de produção textual e imagética em ambientes virtuais de aprendizagem. Compartilhamento e análise de produção criativa coletiva em ambientes virtuais de aprendizagem. Estratégias de desenvolvimento de experiências estéticas como ferramentas pedagógicas.	
Objetivos	
Objetivo geral: Realizar tarefas de produção criativa em texto e imagem compartilhadas em ambientes virtuais de aprendizagem para a realização de uma exposição coletiva em um dos polos de ensino a distância.	
Objetivos específicos:	
Refletir sobre a relevância da experiência estética nos processos de ensino, aprendizagem e pesquisa.	
Elaborar atividades de criativas como ferramentas pedagógicas para o trabalho com leitura, escrita e análise linguística.	
Conteúdos Programáticos	

<ul style="list-style-type: none"> • Prática criativa coletiva em ambientes virtuais de aprendizagem; • Experiências estéticas como ferramentas pedagógicas.
Referências Bibliográficas Básicas
BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional . São Paulo: Martins Fontes, 2009.
DEWEY, John. Arte e experiência . Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura . Perspectiva: São Paulo, 1999.
ROSSI, Maria Helena; Beger, Esther. Imagens que falam: leitura da obra de arte na escola . Porto Alegre: Meditação, 2009.
STROWER, Fayga. Criatividade: processos de criação . Petrópolis: Vozes, 2010.
Referências Bibliográficas Complementares
FERREIRA, Glória; COTRIN, Cecília (org.). Escritos de artistas 60/70 . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte-educação: leitura no subsolo . São Paulo: Cortez, 2013.
HERNANDEZ, Fernando. Catadores de cultura visual . Porto Alegre: Meditação, 2009.
BERNARDES, Maria Helena; SEVERO, André. Histórias de península e praia grande . Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009.
BERNARDES, Maria Helena; BALDISSEROTTO, Ana Flávia. A estrada que não sabe de nada . Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2012.

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 45h
Seminário aberto em estudos da linguagem I	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Desenvolvimento de estudos dirigidos sob orientação do professor responsável pelo componente curricular através da leitura, análise e discussão de textos fundamentais dos estudos da linguagem.	
Objetivos	
Objetivo geral: Desenvolver a capacidade de pesquisa nos estudos da linguagem, através do aprofundamento de temas relacionados à pesquisa desenvolvida pelo professor da disciplina.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de leitura, análise e discussão de textos fundamentais dos estudos da linguagem. • Produzir textos da esfera acadêmica que exponham o resultado desta experiência de pesquisa. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos serão definidos pelo docente que ministrará o componente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	

LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Nacional, 1979.
 SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2013.
 WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
 FIORIN, José (org.). **Introdução à linguística I, II e III**. São Paulo: Contexto, 2003.
 MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental: de acordo com as normas da ABNT**. SP: Atlas, 2009.
 MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
 MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Chrsitina. **Introdução à linguística**. São Paulo: Contexto, 2001.

Identificação do Componente

Componente Curricular:	Carga horária total: 45h
Seminário aberto em estudos literários I	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:

Ementa

Desenvolvimento de estudos dirigidos sob orientação do professor responsável pelo componente curricular através da leitura, análise e discussão de textos fundamentais dos estudos literários.

Objetivos

Objetivo geral: Desenvolver a capacidade de pesquisa nos estudos literários, através do aprofundamento de temas relacionados à pesquisa desenvolvida pelo professor da disciplina.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a capacidade de leitura, análise e discussão de textos fundamentais dos estudos literários.
- Produzir textos da esfera acadêmica que exponham o resultado desta experiência de pesquisa.

Conteúdos Programáticos

- Os conteúdos serão definidos pelo docente que ministrará o componente.

Referências Bibliográficas Básicas

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2011.
 CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos – 1836-1880**. São Paulo: Outro sobre Azul, 2012.
 CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Outro sobre Azul, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**: de acordo com as normas da ABNT. SP: Atlas, 2009.

RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação**: o discurso e o excesso de significação. Edições 10, 2009.

TODOROV, Tzvedan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Seminário aberto em estudos literários II	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Desenvolvimento aprofundado de estudos dirigidos sob orientação do professor responsável pelo componente curricular através da análise crítica e discussão de textos ficcionais e teóricos.	
Objetivos	
Objetivo geral: Desenvolver a capacidade de pesquisa nos estudos literários, através do aprofundamento de temas relacionados à pesquisa desenvolvida pelo professor da disciplina.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de leitura, análise e discussão de textos fundamentais dos estudos literários. • Produzir textos da esfera acadêmica que exponham o resultado desta experiência de pesquisa. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos serão definidos pelo docente que ministrará o componente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 2011.	
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira : momentos decisivos – 1836-1880. São Paulo: Outro sobre Azul, 2012.	
CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade : estudos de teoria e história literária. São Paulo: Outro sobre Azul, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**: de acordo com as normas da ABNT. SP: Atlas, 2009.

Ricoeur, Paul. **Teoria da interpretação**: o discurso e o excesso de significação. Edições 10, 2009.

TODOROV, Tzvedan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Seminário aberto em linguagem e educação I	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Desenvolvimento de estudos dirigidos sob orientação do professor responsável pelo componente curricular através da leitura, análise e discussão de textos fundamentais da linguística aplicada e dos estudos na área de linguagem e educação.	
Objetivos	
Objetivo geral: Desenvolver a capacidade de pesquisa na área de linguagem e educação, através do aprofundamento de temas relacionados à pesquisa desenvolvida pelo professor da disciplina.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de leitura, análise e discussão de textos fundamentais dos estudos na área de linguagem e educação. • Produzir textos da esfera acadêmica que exponham o resultado desta experiência de pesquisa. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos serão definidos pelo docente que ministrará o componente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica : linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.	
NEVES, I. C. B. Ler e escrever, compromisso de todas as áreas . Porto Alegre: UFRGS, 2011.	
SOARES, Magda Becker. Linguagem e escola : uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2000.	
Referências Bibliográficas Complementares	

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**: de acordo com as normas da ABNT. SP: Atlas, 2009.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michel; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Identificação do Componente	
Componente Curricular:	Carga horária total: 45h
Seminário aberto em linguagem e educação II	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Aprofundamento de estudos dirigidos sob orientação do professor responsável pelo componente curricular através da análise crítica e discussão de textos fundamentais da linguística aplicada e dos estudos na área de linguagem e educação.	
Objetivos	
Objetivo geral: Desenvolver a capacidade de pesquisa na área de linguagem e educação, através do aprofundamento de temas relacionados à pesquisa desenvolvida pelo professor da disciplina.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de leitura, análise e discussão de textos fundamentais dos estudos na área de linguagem e educação. • Produzir textos da esfera acadêmica que exponham o resultado desta experiência de pesquisa. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos serão definidos pelo docente que ministrará o componente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica : linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.	
NEVES, I. C. B. Ler e escrever, compromisso de todas as áreas . Porto Alegre: UFRGS, 2011.	
SOARES, Magda Becker. Linguagem e escola : uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2000.	
Referências Bibliográficas Complementares	

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**: de acordo com as normas da ABNT. SP: Atlas, 2009.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michel; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Linguagem e psicanálise	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Desenvolver estudos dirigidos, sob a responsabilidade de um professor, problematizando as noções de inconsciente, sujeito e linguagem.	
Objetivos	
Objetivo geral: Estudar e analisar os fatos de linguagem que possibilitam o reconhecimento das manifestações e formações do inconsciente.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à obra freudiana; • discutir a diferença estrutural entre neurose, psicose e perversão. • 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos linguísticos e suas relações com o inconsciente; • Sonhos, lapsos, esquecimentos, atos falhos e negações na psicanálise; • Sujeito, Discurso e Inconsciente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
DOR, Joel. Introdução à leitura de Lacan : o inconsciente estruturado como linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1989.	
FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (24 volumes) - Obras disponíveis na internet -.	
LACAN, Jacques. Escritos . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALTHUSSER, Louis. Freud e Lacan. Marx e Freud . Rio de Janeiro: Graal, 2000.	
LAPLANCHE, Jean. Vocabulário da psicanálise . São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
MANNONI, Octave. Freud : uma biografia ilustrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.	
MENZAN, Renato. Freud, pensador da cultura . São Paulo: Companhia das Letras, 2006.	
MENZAN, Renato. Freud : a trauma dos conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2011.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Análise do Discurso e Psicanálise	Carga horária total: 45h
	Teórica: 45
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Desenvolver estudos dirigidos, sob a responsabilidade de um professor, problematizando as noções de inconsciente, sujeito e discurso.	
Objetivos	
Objetivo geral: Estudar e analisar as manifestações de linguagem desde o ponto de vista do inconsciente.	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as noções de linguagem, discurso, alienação e sujeito. • Analisar o impacto da obra freudiana nos estudos de linguagem. • Introdução à obra freudiana. 	
Conteúdos Programáticos	
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de inconsciente, sujeito e discurso; • Discurso, alienação e sujeito; • Estudo da obra freudiana. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
DOR, Joel. Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1989.	
FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (24 volumes) - Obras disponíveis na internet -.	
MENZAN, Renato. Freud: a trama dos conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALTHUSSER, Louis. Freud e Lacan. Marx e Freud. Rio de Janeiro: Graal, 2000.	
FOUCAULT, Michel. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Orgs. De Manoel Barros da Matta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.	
LAPLANCHE, Jean. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
MANNONI, Octave. Freud: uma biografia ilustrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.	
MENZAN, Renato. Freud, pensador da cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.	

Identificação do Componente	
Componente Curricular: Letramento Digital II – Componente oferecido aos alunos ingressantes em 2017/1	Carga horária total: 30h
	Teórica: 30h
	Prática:
	Prática como Componente Curricular:
Ementa	
Produção de conteúdos <i>online</i> . Edição colaborativa.	
Objetivos	

Objetivo geral: Conhecer, comparar e usar diferentes tecnologias para a produção de conteúdos e a colaboração online. Aprofundar os conhecimentos trabalhados em Letramento Digital.

Objetivos específicos:

- Estudar acessibilidade de informação e comunicação na perspectiva digital;
- Trabalhar com acessibilidade web, diretrizes de acessibilidade, e avaliadores ou validadores automáticos de web sites;
- Utilizar recursos de Tecnologia Assistiva para necessidades visuais, auditivas/linguagem, e de mobilidade.

Conteúdos Programáticos

- Produzindo conteúdos online.
- Editando conteúdos de maneira colaborativa
- Conhecendo ferramentas de edição disponíveis na Web

Referências Bibliográficas Básicas

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

RECUERO. R. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2011.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

BARBOSA, Simone; SILVA, Bruno. **Interação humano computador**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CARVALHO, Ana Amélia A. (Org.). **Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores**. 2008. Disponível em: <http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SEABRA, Carlos. **Tecnologia na escola**. Telos Empreendimentos Culturais, 2010. Disponível em: https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/Cartilha.pdf. SILVA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores**. 2 ed. Novatec, 2011.

Bibliotecas Digitais em Informática na Educação e Repositórios Digitais em Geral.

2.3.6. Flexibilização Curricular

A interdisciplinaridade e flexibilização curricular desenvolvem-se no curso a partir de eixos que integram os componentes curriculares, atividades e projetos. Neste aspecto, as ACG, projetos de ensino-aprendizagem, estágios, aproveitamento de estudos, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, entre outros, além de proporcionarem a relação teoria-prática, apresentam ao currículo proposto a flexibilidade necessária para garantir a formação generalista e humanista do perfil do egresso, conforme apontado no Projeto Institucional da Universidade.

Os conteúdos dos componentes curriculares propostos são compatíveis com o perfil definido para o egresso, e alinhados às mais recentes necessidades de aprimoramento nas práticas do Curso. Existe forte embasamento teórico, permeado por inúmeras propostas de caráter prático, complementar à teoria.

A matriz curricular permite ao discente organizar a carga horária que será cursada de acordo com a sua disponibilidade. Ainda que a matriz curricular apresente 12 (doze) componentes curriculares que exigem pré-requisito para matrícula, o discente tem a possibilidade de solicitar, em casos específicos, a quebra de pré-requisito. Para tanto, o discente deverá seguir os procedimentos estabelecidos na Instrução Normativa para Concessão de Quebra de Pré-requisito, de 20 de novembro de 2018 (Apêndice C).

Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCGs) configuram-se como componentes curriculares ofertados pelo Curso em Letras - Português, modalidade a distância, por outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior. Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, *campus* – nome do *campus*, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste presencial, junto às coordenações do Curso – nome do curso e do curso do componente curricular pretendido.

Após a autorização de ambas as coordenações, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do *campus* para processamento. Nas demais Instituições de Ensino Superior (IES), a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso pretendido. Depois de cursado CCCG em outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior, o discente deverá solicitar junto à secretaria acadêmica o seu aproveitamento no curso – nome do curso. Atualmente, no Curso de Letras - Português, na modalidade a distância, são ofertados os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs) descritos a seguir, no Quadro 11.

Quadro 11 - Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)

Código	Componente curricular complementar de graduação	Carga horária (Teórica e Prática)		Núcleo/Eixo
	Literatura e outras linguagens como estratégia de letramento	45		Letramentos e cultura acadêmica
	Teorias do discurso	45		Letramentos e cultura acadêmica
	Espanhol Instrumental I	45		Linguagens, escolas e cultura

	Espanhol Instrumental II	45		Linguagens, escolas e cultura
	Sociolinguística Educacional	45		Identidades docentes e currículo
	Latim Básico I	45		Linguagens, escolas e cultura
	Latim Básico II	45		Linguagens, escolas e cultura
	Inglês instrumental I	30		Linguagens, escolas e cultura
	Inglês instrumental II	30		Linguagens, escolas e cultura
	Inglês instrumental III	30		Linguagens, escolas e cultura
	Fundamentos teóricos da literatura infantojuvenil	45		Linguagens, escolas e cultura
	Semântica e pragmática	45		Letramentos e cultura acadêmica
	Estudos culturais	45		Linguagens, escola e cultura
	Introdução ao feminismo	45		Identidades docentes e currículo
	Teoria do currículo	30		Linguagens, escola e cultura
	Literaturas lusófonas II	45		Linguagens, escolas e cultura
	História da língua portuguesa	45		Linguagens, escolas e cultura
	Estudos Gramaticais III	60		Linguagens, escolas e cultura
	Laboratório de produção criativa em rede I	45		Identidades, diferenças e inclusão
	Laboratório de produção criativa em rede I	45		Identidades, diferenças e inclusão
	Letramento Digital II	45		Letramentos e cultura acadêmica
	Seminário de Estudos Negros	60		Identidades, diferenças e inclusão
	Seminário aberto em estudos da linguagem I, II, II, IV	45		Letramentos e cultura acadêmica
	Seminário aberto em estudos literários I, II, II, IV	45		Identidades docentes e currículo
	Seminário aberto em estudos da linguagem e educação I, II, II, IV	45		Identidades docentes e currículo
	Linguagem e psicanálise	45		Identidades, diferenças e inclusão
	Análise do discurso e psicanálise	45		Letramentos e cultura acadêmica

Fonte: Comissão do Curso de Letras – Português (2019)

Além dos componentes curriculares apresentados no Quadro 11, serão considerados como Atividades Curriculares Complementares:

- a) Atividades ou Componentes Curriculares cursados em outras instituições ou em

outros cursos, que poderão ser aproveitados no currículo como CCCGs ou ACGs;

b) Atividades a distância desde que sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas pelo MEC;

c) Estágios não obrigatórios que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro 2008, que regulamenta a realização de estágios não obrigatórios;

d) Atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas pelo curso – nome do curso;

e) Oferta dos componentes curriculares complementares distribuídos na proposta de integralização curricular.

2.3.6.1. A Migração Curricular e Equivalências

O NDE se baseará nas orientações de como proceder a migração curricular do site da Divisão de Planejamento e Desenvolvimento, da UNIPAMPA, disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/dpd/migracao-curricular/>.

Para as equivalências, serão previstas as cargas horárias que foram alteradas, as regras de migração e o aproveitamento da Matriz de 2017 (Quadro 12), que estão registradas no SIE, para a Matriz a ser ofertada a partir de 2020/01.

Quadro 12 – Orientações de migração curricular e equivalências⁹

Semestre	Componente curricular obrigatório, ofertado até 2019/2	CH	CH de PCC	Pré-Requisitos	Proposta de alteração para nova matriz 2020/1	CH	CH de PCC	Pré-Requisitos	Medida resolutiva
2017/1									
1º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador I	60h	45h		Prática Pedagógica e Seminário Integrador I	60h	45h		Sem pendências
1º	Prática em Linguagem I	60h			Prática em Linguagem I	60h			Sem pendências

⁹ Em virtude da diferença de cargas horárias dos componentes curriculares ofertados em 2017 e em 2020, serão ofertados aos alunos ingressantes no período de 2017, 2018 e 2019, em regime extraordinário, componentes curriculares complementares, a fim de cumprir as novas exigências de carga horária.

1º	Leituras do Fato Literário I	60h			Leituras do Fato Literário I	60h			Sem pendências
1º	Introdução a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação	60h			Introdução a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação	60h			Sem pendências
1º	Estudos Gramaticais I	60h			Estudos Gramaticais I	60h			Sem pendências
1º	Introdução ao Trabalho Científico	45h			Introdução ao Trabalho Científico	45h			Sem pendências
2º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador II	60h			Prática Pedagógica e Seminário Integrador II	60h	45h		Completar 45h de PCC*
2º	Prática em Linguagem II	60h			Prática em Linguagem II	60h			Sem pendências
2º	Leituras do Fato Literário II	60h			Leituras do Fato Literário II	60h			Sem pendências
2º	Letramento Digital	60h			Letramento Digital	60h			Sem pendências
2º	Estudos Gramaticais II	60h		Estudos Gramaticais I	Estudos Gramaticais II	60h		Estudos Gramaticais I	Sem pendências
2º	CCCG	30h			CCCG	30h			Sem pendências
3º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador III	60h	45h		Prática Pedagógica e Seminário Integrador III	60h	45h		Sem pendências
3º	Prática em Linguagem III	60h			Prática em Linguagem III	60h			Sem pendências
3º	Teorias Literárias	60h			Teorias Literárias	60h			Sem pendências
3º	Filosofia da Educação	60h			Filosofia da Educação	60h			Sem pendências
3º	Fundamentos dos Estudos Linguísticos	60h			Fundamentos dos Estudos Linguísticos	60h			Sem pendências
3º	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna I	45h			Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna I	45h			Sem pendências

4º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador IV	30h	45h		Prática Pedagógica e Seminário Integrador IV	30h	30h		Aplicação das 15h de PCC excedentes como ACGs
4º	Prática em Linguagem IV	45h			Prática em Linguagem IV	45h			Sem pendências
4º	Literatura Brasileira I	60h			Literatura Brasileira I	60h			Sem pendências
4º	História da Educação	45h			História da Educação	45h			Sem pendências
4º	Estudos Linguísticos I	60h		Fundamentos dos Estudos Linguísticos	Estudos Linguísticos I	60h		Fundamentos dos Estudos Linguísticos	Sem pendências
4º	Aquisição da Língua Materna	45h		Fundamentos dos Estudos Linguísticos	Aquisição da Linguagem	60h	15h	Fundamentos dos Estudos Linguísticos	Completar 15h + 15h de PCC*
4º	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II	60h		Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna I	60h	60h		Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna I	Sem pendências
5º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador V	30h	45h		Prática Pedagógica e Seminário Integrador V	30h	30h		Sem pendências
5º	Prática em Linguagem V	60h			Prática em Linguagem V	60h			Sem pendências
5º	Literaturas Brasileira II	60h		Literaturas Brasileira I	Literaturas Brasileira II	60h		Literaturas Brasileira I	Sem pendências
5º	Estudos Linguísticos II	60h		Estudos Linguísticos I	Estudos Linguísticos II	60h		Estudos Linguísticos I	Sem pendências
5º	Variação Linguística	45h		Estudos Linguísticos I	Variação Linguística	60h	15h	Estudos Linguísticos I	Completar 15h + 15h de PCC*
5º	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua em Ambientes	45h			Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua em Ambientes Virtuais de	45h			Sem pendências

	Virtuais de Aprendizagem				Aprendizagem				
6º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador VI	60h	60h		Prática Pedagógica e Seminário Integrador VI	60h	60h		Sem pendências
6º	Prática em Linguagem VI	45h			Prática em Linguagem VI	45h			Sem pendências
6º	Literaturas Lusófonas	60h			CCCGs	60h			Aproveitamento das 60 horas como CCCG
6º	Organização do Trabalho Pedagógico	60h			Organização do Trabalho Pedagógico	60h			Sem pendências
6º	Língua Brasileira de Sinais	60h			Língua Brasileira de Sinais	60h			Sem pendências
6º	Educação Inclusiva	60h			Educação Inclusiva	60h			Sem pendências
7º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador VII	60h	60h		Prática Pedagógica e Seminário Integrador VII	60h	60h		Sem pendências
7º	Políticas Públicas em Educação	60h			Políticas Públicas em Educação	60h			Sem pendências
7º	Acessibilidade e Inclusão Digital	45h			Acessibilidade e Inclusão Digital	45h			Sem pendências
7º	Metodologia de Ensino de Literatura	30h			Metodologia de Ensino de Literatura	30h			Sem pendências
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h		Todos os componentes curriculares ofertados até o 6º semestre	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h		Todos os componentes curriculares ofertados até o 6º semestre	Sem pendências
7º	Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	195h		Todos os componentes curriculares ofertados até o 6º semestre	Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II Organização do Trabalho Pedagógico	195h		Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II Organização do Trabalho Pedagógico	Sem pendências

7º	CCCGs	60h			CCCGs	60h			Sem pendências
8º	Prática Pedagógica e Seminário Integrador VIII	60h	60h		Prática Pedagógica e Seminário Integrador VIII	60h		60h	Sem pendências
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	60h		Trabalho de Conclusão de Curso I	Trabalho de Conclusão de Curso II	60h		Trabalho de Conclusão de Curso I	Sem pendências
8º	Profissão e Trabalho Docente	60h			Profissão e Trabalho Docente	60h			Sem pendências
8º	Estágio Supervisionado em Ensino Médio	210h		Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II Organização do Trabalho Pedagógico Literatura Brasileira II	Estágio Supervisionado em Ensino Médio	210h		Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Materna II Organização do Trabalho Pedagógico Literatura Brasileira II	Sem pendências
8º	CCCGs	90h			CCCGs	60h			Aproveitamento das 30 horas como CCCG

Fonte: Comissão do Curso de Letras – Português (2019)

3. RECURSOS

3.1. Corpo Docente

A formação dos professores do Curso de Letras – Português, modalidade a distância, deve concentrar-se nas seguintes áreas: Educação, Língua Portuguesa/Linguística e Literaturas de Língua Portuguesa, com possibilidade de colaboração de profissionais de outras áreas do conhecimento com vistas à promoção da interdisciplinaridade e da formação generalista.

O perfil do professor de Língua Portuguesa e Linguística deve ser o de um profissional com graduação em Letras, mestrado e/ou doutorado na área (Educação, Letras, Linguística Aplicada, Estudos das Linguagens), sobretudo com experiência na modalidade a distância. O perfil do professor de Literaturas da Língua Portuguesa é o de um profissional com graduação em Letras, mestrado e/ou doutorado na área (Educação, Letras, Literatura, Estudos Literários), sobretudo com experiência na modalidade a distância. O perfil do professor de Educação deve ser o de um profissional com graduação em Pedagogia, mestrado e/ou doutorado em Educação e/ou Letras Linguística, sobretudo com experiência na modalidade a distância.

A modalidade a distancia necessita de um perfil de professores pesquisadores cujo perfil se caracteriza por profissionais colaborativos, dispostos a dialogar com os seus pares e os profissionais das demais áreas, que compreendam o contexto sócio-econômico da região, as especificidades da modalidade a distância e dos alunos que estudam em um curso a distância. Ou seja, profissionais colaborativos, dispostos a dialogar com os seus pares e os profissionais das demais áreas, que compreendam o contexto sócio-econômico da região, as especificidades da modalidade a distância e dos alunos que estudam em um curso a distância.

Há também a possibilidade de cooperação de professores pertencentes a cursos de outros *Campi* e Instituições de Ensino Superior, cujo perfil se adapte à modalidade a distância e ao curso de Licenciatura em Letras - Português. A Universidade possui cursos de graduação e pós-graduação com profissionais nas mais variadas áreas do conhecimento (exemplos: línguas adicionais, educação, computação, comunicação social, relações internacionais, entre outros), que podem colaborar com atividades/propostas do curso.

Para ajudar nas decisões que competem ao curso, há a estrutura de decisão básica que

é a Comissão de Curso, composta por um representante dos técnico-administrativos em Educação, um representante discente e quatro docentes que atuaram no curso nos últimos 12 meses, incluindo o coordenador de curso. Entretanto, todos os professores que atuam no curso são convidados a participar das reuniões da Comissão, além de se reunirem, pelo menos, uma vez por mês (presencialmente ou *online*) para discutir também questões pedagógicas. Acima da Comissão de Curso, está o Conselho de Campus e, acima deste, o Conselho Universitário.

Há, também, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que é composto por cinco professores: o coordenador do curso, um docente representante da área de educação, três professores de áreas específicas do curso de Letras – Português que participam da consolidação do PPC (Linguística; Língua Portuguesa; Literatura) sendo que, destes, pelo menos três participaram da sua implantação.

Atualmente conta-se com o seguinte corpo docente que, com uma distribuição de carga-horária apropriada¹⁰, ministra os componentes curriculares do curso (Quadro 13):

Quadro 13 – Corpo docente da UNIPAMPA da oferta Institucional e oferta UAB

Docente	Titulação	Oferta Institucional	Oferta UAB
Aden Rodrigues Pereira	Doutorado	X	X
Aline Neuschrack	Doutorado	X	X
Camila Gonçalves dos Santos do Canto	Doutorado	X	X
Cláudia Camerini Corrêa Pérez	Doutorado	X	X
Cristina dos Santos Lovato	Doutorado	X	X
Cristina Cardoso	Doutorado	X	
Denise Aparecida Moser	Doutorado	X	X
Ida Maria Morales Marins	Doutorado		X
Jorama de Quadros Stein	Doutorado	X	X
Juliana Brandão Machado	Doutorado	X	
Larissa Lima Nascimento Costa	Mestrado	X	X
Luciana Contreira Domingo	Doutorado	X	
Luciana Abreu Jardim	Doutorado	X	

¹⁰ Preferencialmente não acumular mais de 10h/semana em componentes curriculares, quando responsável por componente curricular EaD. Caso contrário, é desejável o acesso a bolsas de pesquisa voltadas à produção de conteúdos e à docência em EaD.

Lucio Jorge Hammes	Doutorado	X	X
Luís Fernando da Rosa Marozo	Doutorado		X
Marcela Wanglon Richter	Doutorado	X	
Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques	Doutorado	X	X
Paula Bianchi	Doutorado	X	
Sátira Pereira Machado	Doutorado	X	
Walker Douglas Pincerati	Doutorado	X	

Fonte: Comissão do Curso de Letras – Português (2019)

Como docentes externos, o curso conta com os seguintes (Quadro 14):

Quadro 14 – Docentes externos

Docente	Titulação	Oferta Institucional	Oferta UAB
Analva Aparecida de Andrade Lucas Passos	Mestrado		X
Jéssica Vaz de Mattos	Mestrado		X
Kim Amaral Bueno	Doutorado		X
Maurício Perondi	Doutorado		X

Fonte: Comissão do Curso de Letras – Português (2019)

3.1.1 Professores Adjuntos¹¹

Professor	Aden Rodrigues Pereira
Titulação	Doutora
Graduação	Licenciada em Letras- Português e respectivas literaturas pela UFPEL (1994)
Pós-graduação	Mestre (2001) em Letras pela PUCRS e Doutora (2016) em Estudos de Tradução pela UFSC
Tempo de experiência no ensino superior	24 anos
Disciplinas que ministra	Fundamentos dos Estudos Linguísticos; Prática Pedagógica e Seminário Integrador; Aquisição da Linguagem; Estágio

¹¹ Dados a respeito do corpo docente coletados entre 2019/01 e 2019/02.

Supervisionado em Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado em Ensino Médio.

Outras experiências profissionais De 1994 a 2001, atuou como professora na UNITINS. De 2002 a 2004, atuou como professora substituta do curso de Letras Português na FURG. De 2004 a 2007, atuou como docente na UERGS, ministrando as disciplinas de Língua Portuguesa I e II e de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I, II, III e IV

Professor **Aline Neuschrack**

Titulação Doutora

Graduação Letras Português e respectivas literaturas pela UFPel (2005)

Pós-graduação Mestre (2011) e Doutora (2015) em letras - Linguística Aplicada pela UCPel

Tempo de experiência no ensino superior 4 anos

Disciplinas que ministra Estudos Gramaticais I e II, Estudos Linguísticos I, Variação Linguística, História do Português, Latim Básico I e II.

Outras experiências profissionais De 2005 a 2013 atuou na rede privada de ensino de Pelotas, ministrando as disciplinas de Português e Redação para os ensinos fundamental e médio. De 2007 a 2008 atuou como professora substituta na UFPel, ministrando disciplinas da área de Linguística e Latim.

Professor **Camila Gonçalves dos Santos do Canto**

Titulação Doutora

Graduação Licenciada em Letras- Português/ Inglês e respectivas literaturas pela UFPEL (2009)

Pós-graduação Mestre (2012) e Doutora (2014) em Linguística Aplicada pela UCPEL

Tempo de experiência no ensino superior 5 anos

Componentes curriculares que ministra Prática em Linguagem I; Prática em Linguagem II

Outras experiências profissionais No ano de 2008, atuou na rede escolar de Pelotas. Entre 2006 e 2014, atuou como professora de língua inglesa e coordenadora pedagógica em cursos profissionalizantes. Entre 2010 e 2012,

atuou como tutora e coordenadora de tutoria de cursos a distância da UFPEL.

Professor	Cláudia Camerini Corrêa Pérez
Titulação	Doutora
Graduação	Bacharelado em Informática pela Universidade Federal de Pelotas (1999)
Pós-graduação	Mestre em Computação Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2004); Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; especialista em Informática na Educação (ênfase em Educação a Distância) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001)
Tempo de experiência no ensino superior	16 anos
Componentes curriculares que ministra	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, Letramento Digital, Educação Especial e Inclusão
Outras experiências profissionais	Entre 2000 e 2002, atuou como professora substituta na UFPEL. Entre 2004 e 2007, atuou como professora da FEEVALE.
Professor	Cristina dos Santos Lovato
Titulação	Doutora
Graduação	Licenciatura em Letras Português-Inglês e respectivas literaturas
Pós-graduação	
Tempo de experiência no ensino superior	5 anos
Componentes curriculares que ministra	Português instrumental, Introdução à Redação Científica, Seminário em Humanidades, Prática em Linguagem III
Outras experiências profissionais	Tutoria EAD-UAB/ UFSM 2009-2011
Professor	Cristina Cardoso
Titulação	Doutora
Graduação	Letras
Pós-graduação	Mestrado em Letras pela UFSM, Doutorado em Teoria Literária pela UFSC
Tempo de experiência no ensino superior	17 anos
Componentes curriculares que ministra	Fronteira e Sociedade, Introdução à Literatura, Teorias Literárias, Literatura Brasileira, Literaturas Hispânicas, Culturas Hispânicas, Literatura e outras linguagens, Drama em Língua Espanhola
Outras	

experiências profissionais Professora de Língua Espanhola no Ensino Fundamental - 5 anos

Professor	Denise Aparecida Moser
Titulação	Doutora
Graduação	Licenciatura em Letras: Português e Inglês pela FURJ, atualmente UNIVILLE (1990)
Pós-graduação	Mestre (1997) e doutora (2011) em Linguística/ Psicolinguística pela Universidade Federal de Santa Catarina, especialista em Língua Portuguesa e Pedagogia Industrial pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Patrocínio-MG
Tempo de experiência no ensino superior	13 anos
Componentes curriculares que ministra	Prática em Linguagem I, II, III , Estudos Gramaticais I; Teorias do discurso, Estudos Linguísticos I, Psicolinguística, Metodologia do Ensino de Línguas, Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Portuguesa, Prática Pedagógica e Seminário Integrador I
Outras experiências profissionais	Entre 1986 e 1995, atuou na Secretaria Municipal de Educação de Joinville como professora na Educação Básica e como professora de língua portuguesa e inglesa. Entre 1997 e 2000, atuou na Secretaria Estadual de Santa Catarina como professora de língua portuguesa no Ensino Fundamental e em EJA. Entre 1999 e 2007, atuou como professora do Ensino Superior na Faculdade de Ciências da Computação/ACS, Faculdade de Tecnologia da Informação e Desenho Industrial/UTESC e Faculdade de Letras/Português/UNIVILLE. Em 2007, atuou como professora substituta na Universidade Federal de Santa Catarina.

Professor	Ida Maria Morales Marins
Titulação	Doutora em Letras, área de concentração em Linguística Aplicada
Graduação	Letras Português/ Inglês
Pós-graduação	Mestrado e Doutorado em Letras
Tempo de experiência no ensino superior	11 anos
Componentes curriculares que ministra	Linguística Aplicada ao Ensino do Português, Metodologia de Ensino de Língua Materna, Estágios Supervisionados, Teorias Linguísticas, Português como Língua Estrangeira, Introdução à Teoria Dialógica do Discurso.
Outras experiências profissionais	Professora 23 anos na Educação Básica de Inglês e de Língua Portuguesa; Tutoria no Ensino a Distância; Diretora de escola; Supervisora pedagógica da rede municipal de ensino de Pelotas, Coordenadora Acadêmica do campus Jaguarão/Unipampa, coordenadora do Curso e Letras/ Unipampa.

Professor	Jorama de Quadros Stein
Titulação	Doutora em Linguística Aplicada
Graduação	Letras - Português/Inglês
Pós-graduação	Mestrado e Doutorado em Linguística Aplicada
Tempo de experiência no ensino superior	1 ano e 9 meses
Componentes curriculares que ministra	Prática Pedagógica e Seminário Integrador III – Letras EAD Prática em Linguagem V – Letras UAB Introdução aos Estudos Linguísticos – Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa / Letras Espanhol e Literatura Hispânica – cursos presenciais Enunciação e Ensino – Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas – curso presencial
Outras experiências profissionais	Docente de currículo globalizado – séries iniciais Docente de Língua Portuguesa no ensino fundamental Ministrante de ateliê de escrita preparatório para vestibular Professora de Língua Portuguesa em curso preparatório para concursos

Professor	Juliana Brandão Machado
Titulação	Doutora
Graduação	Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003)
Pós-graduação	Mestre (2006) e Doutora em Educação (2013) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Tempo de experiência no ensino superior	11 anos
Componentes curriculares que ministra	Gestão democrática da escola; Pedagogia e Trabalho docente; TIC na Educação; Mídias na Educação; Epistemologia das Ciências e da Educação; Gênero e Educação.
Outras experiências profissionais	Entre 2005 e 2014, atuou como docente nos anos iniciais e finais no Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Porto Alegre. Atuou como tutora a distância no curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância (2006 - 2010), no Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico (2011), e no curso "Formação Continuada de Professores em Tecnologias de Informação e Comunicação Acessíveis" (2012-2014), oferecidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professor	Larissa Lima Nascimento Costa
Titulação	Mestra em Educação
Graduação	Pedagogia - Licenciatura
Pós-graduação	
Tempo de experiência no	1 ano e 8 meses

ensino superior

Componentes curriculares que ministra Fundamentos Socioantropológicos; Teorias e práticas alfabetizadoras II; Ensinar e Aprender Língua Portuguesa; Experiências de aprendizagens em Educação Infantil; Linguagem de Fronteira I.

Outras experiências profissionais Experiência na educação básica – anos iniciais do ensino fundamental; Coordenadora de Tutoria UAB – Pedagogia.

Professor	Luciana Contreira Domingo
Titulação	Doutora
Graduação	Licenciatura em Letras Língua Espanhola e respectivas literaturas pela Universidade Federal de Pelotas (2002)
Pós-graduação	Especialização em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Federal da Bahia (2009); Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal da Bahia (2011); Doutora Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas (2015)
Tempo de experiência no ensino superior	9 anos
Componentes curriculares que ministra	Espanhol Instrumental I; Espanhol Instrumental II; Estudos Culturais
Outras experiências profissionais	Entre 2004 e 2006 atuou como docente da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas. Entre 2006 e 2010 atuou como docente na educação básica na rede privada de Pelotas. Entre 2008 e 2009, atuou como professora pesquisadora do Centro de Educação a Distância da UFPEL.

Professor	Luciana Abreu Jardim
Titulação	Doutora
Graduação	Licenciatura em Letras (FURG)
Pós-graduação	Mestrado em Letras PUCRS (2003) Doutorado em Letras PUCRS (2008) Pós-doutorado em Letras UFRGS (2010) Pós-doutorado em Letras Reuni/FURG (2013) Pós-doutorado em Letras PNPd/ FURG (2013-2018)
Tempo de experiência no ensino superior	7 anos
Componentes curriculares que ministra	Literaturas Lusófonas e Literatura Brasileira 1 (2019/2)
Outras experiências profissionais	Professora colaboradora do PPG Letras FURG desde 2013

Professor	Lucio Jorge Hammes
Titulação	Doutorado em Educação
Graduação	Licenciatura em Filosofia
Pós-graduação	Mestre em teologia e doutorado em educação
Tempo de experiência no ensino superior	12 anos
Componentes curriculares que ministra	Filosofia da educação; História da Educação
Outras experiências profissionais	Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unipampa
Professor	Luís Fernando da Rosa Marozo
Titulação	Doutor
Graduação	Licenciatura em Letras Português-Espanhol e respectivas literaturas pela Universidade Federal de Rio Grande (1999) Licenciatura em Letras Português-Francês e respectivas literaturas pela Universidade Federal de Rio Grande (2003)
Pós-graduação	Mestre em História da Literatura pela Universidade Federal de Rio Grande (2004) Doutor em Teoria Literária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2011)
Tempo de experiência no ensino superior	6 anos
Disciplinas que ministra	Leituras do Fato Literário I e II; Literatura Brasileira; Literaturas Lusófonas
Outras experiências profissionais	Entre 2008 e 2009, atuou como professor substituto na Universidade Federal de Rio Grande entre 2004 e 2005.
Professor	Marcela Wanglon Richter
Titulação	Doutora
Graduação	Licenciatura em Letras – Português/Inglês
Pós-graduação	Mestrado em História da Literatura (FURG), Doutorado em Teoria da Literatura (PUCRS), Doutorado Sanduíche (Universidade de Lisboa), Pós-Doutorado (Universidade Nova de Lisboa).
Tempo de experiência no ensino superior	1 ano
Componentes curriculares que ministra	Leituras do Fato Literário I; Leituras do Fato Literário II; Teorias da Literatura; Literatura Brasileira; Literaturas Lusófonas; Seminário Aberto em Estudos Literários
Outras experiências profissionais	Professora do Ensino Fundamental, Médio e Técnico. Pesquisadora do NEPGS-IFRS (Núcleo de Estudos em Gênero e

profissionais Sexualidade) Campus Rio Grande, Coordenadora do Grupo de Estudos de Leitura do Texto Poético (IFRS-FURG), Conselheira do Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres (Rio Grande), Assessora do GESE (Grupo de estudos em Sexualidade e Escola), Pesquisadora do Centro de Estudos Literários da Universidade Nova de Lisboa, Militante e fundadora do Coletivo Rosa Luxemburgo, Educadora Popular nos programas de Educação para Jovens e Adultos da comunidade LGBTQ, profissionais do sexo e população em situação de cárcere.

Professor	Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
Titulação	Doutora
Graduação	Licenciada em Letras – Português e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Santa Maria (2006); Licenciada em Letras – Português e Espanhol e Respectivas Literaturas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2009)
Pós-graduação	Mestre em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (2009); Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas (2016)
Tempo de experiência no ensino superior	8 anos
Componentes curriculares que ministra	Prática Pedagógica e Seminário Integrador I; Estudos Gramaticais I

Professor	Maria Bim Perondi
Titulação	Doutora Doutora
Graduação	Graduação em Educação Física, pela UFSM (2004) Mestre (2008) e Doutor (2013) em Educação pela UFRGS.
Pós-graduação	Mestre em Educação Física pela UFSC Doutora em Educação Física pela UFSC
Tempo de experiência no ensino superior	10 anos
Disciplinas que ministra	Laboratório de Planejamento da prática docente I, Métodos de investigação na gestão das práticas docentes, Teorias do ensino e da aprendizagem, Organização do Trabalho Pedagógico na Escola, Teologia e
Outras experiências profissionais	Espiritualidade Franciscana; em 2017 atuou como docente no município de São Paulo.

Professor	Sátira Pereira Machado
Titulação	Doutora

Graduação	Bacharel em Comunicação – Habilitação Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do RS (1995)
Pós-graduação	Mestre em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do RS (2000); Doutora em Comunicação, área de concentração Processos Midiáticos pela Universidade de Vale dos Sinos (2013) Pós-doutoranda em Comunicação Midiática pela Universidade Federal de Santa Maria (2017).
Tempo de experiência no ensino superior	8 anos
Componentes curriculares que ministra	Literatura e Outras Linguagens como estratégia de Letramento
Outras experiências profissionais	Entre 1994 e 1996, atuou como professora nas Séries Iniciais da 1ª Coordenadoria Regional da Educação. Entre 2000 e 2001, atuou como professora de Língua Portuguesa nas Séries Finais da 28ª Coordenadoria Regional da Educação. Entre 2002 e 2004, atuou como professora de Literatura no Ensino Médio da 28ª Coordenadoria Regional da Educação. Entre 2008 e 2015, atuou como professora do curso de Especialização em Gestão da Educação da PUCRS.

Professor	Walker Douglas Pincerati
Título	Doutor
Graduação	Bacharel em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2007)
Pós-graduação	Mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2009) Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2015)
Tempo de experiência no ensino superior	3 anos
Componentes curriculares que ministra	Estudos Gramaticais I, Estudos Gramaticais II, Teorias do Discurso, Fundamentos dos Estudos Linguísticos, Seminário de Estudos Negros
Outras experiências profissionais	Entre 2014 e 2015, foi docente – nas modalidades a distância e presencial – nos cursos de tecnologia superior da Faculdade de Tecnologia FIESC-SENAI Jaguará do Sul (SC). De agosto a novembro de 2016, lecionou no Departamento de Letras e Literatura Vernáculas do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina.

3.1.2 Colaboradores externos

Caracterizam-se como colaboradores externos professores oriundos de outras IEs ou

ainda docentes que já estiveram vinculados à Unipampa, na condição de professores substitutos.

Professor	Jéssica Vaz de Mattos
Titulação	Mestre
Graduação	Licenciatura em Letras/Português, espanhol e respectivas literaturas pela UNIPAMPA (2012)
Pós-graduação	Mestre em Literatura Comparada pela UFPEL (2016)
Tempo de experiência no ensino superior	1 ano
Disciplinas que ministra	Leituras do Fato Literário I, Leituras do Fato Literário II, Teorias Literárias; Literatura e outras linguagens como estratégia de letramento.
Outras experiências profissionais	Atuou como professora de língua portuguesa e espanhola na rede privada de ensino básico de Bagé.

Professor	Analva Aparecida de Andrade Lucas Passos
Titulação	Mestre
Graduação	Licenciatura em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas, UCPEL, 1995.
Pós-graduação	Mestre em Letras -UCPEL, 2000
Tempo de experiência no ensino superior	21 anos
Disciplinas que ministra	Prática Pedagógica e Seminário Integrador I; Prática Pedagógica e Seminário Integrador II; Prática Pedagógica e Seminário Integrador III; Prática em Linguagem I; Prática em Linguagem II; Prática em Linguagem III.
Outras experiências profissionais	Entre 1980 e 2005 atuou como professora da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio na rede pública - SEDF e rede privada - em Brasília-DF, Pelotas e Jaguarão, bem como no Ensino Superior, nos cursos de Letras e Pedagogia. Desde 1995 ministra disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura Infanto-Juvenil, Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna e Estrangeira, Produção Textual, Estágio Supervisionado de Português e de Inglês, Orientação TCC, Projeto I e II, Educação de Jovens e Adultos. Desde 2008, atua como tutora na UAB-UnB. Tem experiência com o ensino de português para estrangeiros em região de fronteira.

Professor	Kim Amaral Bueno
Titulação	Doutor
Graduação	Licenciatura em Letras pela FUNDASUL (2007)
Pós-graduação	Especialização em Letras - Literatura Comparada pela UFPEL (2007); Especialização em Linguagens Verbais e Visuais e suas

	Tecnologias pelo IFSUL (2012); Mestre (2011) e Doutor (2017) em Letras pela UFRGS.
Tempo de experiência no ensino superior	6 anos
Disciplinas que ministra	Leituras do Fato Literário I, Leituras do Fato Literário II, Teorias Literárias; Literatura e outras linguagens como estratégia de letramento; Estudos Culturais.
Outras experiências profissionais	Entre 2009 e 2010 atuou na Secretaria de Educação do município de Camaquã. Em 2012, atuou como professor substituto no curso de Letras Português e Espanhol da Unipampa.

Professor	Maurício Perondi
Titulação	Doutor
Graduação	Graduado em Filosofia pela UNILASALIE (2004)
Pós-graduação	Mestre (2008) e Doutor (2013) em Educação pela UFRGS.
Tempo de experiência no ensino superior	6 anos
Disciplinas que ministra	Filosofia da Educação; História da Educação.
Outras experiências profissionais	Atua desde 2009 como docente na Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana; em 2017 atuou como docente no Centro Universitário Salesiano São Paulo.

3.1.3. Atividades Docentes na Oferta Institucional

O corpo docente do curso Letras - Português, modalidade a distância, está formado, por professores vinculados à UNIPAMPA, com formação na área de atuação e em educação a distância. Segundo os Referenciais de qualidade (2010, p.20), os docentes de um curso superior na modalidade a distância devem ser capazes de:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;

- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular, motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

A partir das atribuições apresentadas, ressaltamos que os docentes do curso poderão atuar de diferentes formas, todas elas com foco nos processos de planejamento, comunicação, orientação e formação. Nesse sentido, os professores poderão atuar em três eixos (1) coordenação de curso; (2) coordenação de polo; (3) tutoria presencial e (4) professor-tutor.

3.1.4 Coordenação de Curso

A Coordenação do curso de Letras – Português, modalidade a distância é composta por coordenador e coordenador substituto. Neste momento, a Comissão de Curso tem como coordenador o Prof. Dr. Walker Douglas Pincerati, graduado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2006) e doutor em Linguística pela UNICAMP (2015). A Comissão de curso tem como coordenadora substituta a Prof^ª. Dr^ª. Cláudia Camerini Corrêa Pérez, Mestre em Computação Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2004); Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e especialista em Informática na Educação (ênfase em Educação a Distância) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001).

Em acordo com o artigo 105 do Regimento da UNIPAMPA (2010), compete ao coordenador de curso:

- I. presidir a Comissão de Curso;
- II. promover a implantação da proposta de Curso, em todas suas modalidades e/ou habilitações e uma contínua avaliação da qualidade do Curso, conjuntamente com o corpo docente e discente;
- III. encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;
- IV. formular diagnósticos sobre os problemas existentes no Curso e promover ações visando à sua superação;
- V. elaborar e submeter anualmente à aprovação da Comissão de Ensino o

planejamento do Curso, especificando os objetivos, sistemática e calendário de atividades previstas, visando ao aprimoramento do ensino no Curso;

VI. apresentar, anualmente, à Coordenação Acadêmica relatório dos resultados gerais de suas atividades, os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso e as consequências desta avaliação no seu desenvolvimento;

VII. servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do Curso que coordena amparado pela Comissão de Curso, quando necessário;

VIII. convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;

IX. cumprir ou promover a efetivação das decisões da Comissão de Curso;

X. assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino;

XI. representar o Curso que coordena na Comissão de Ensino e em órgãos superiores da UNIPAMPA, quando couber;

XII. relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao Curso que coordena;

XIII. atender às demandas das avaliações institucionais e comissões de verificação “in loco”;

XIV. providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todas as disciplinas do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de disciplinas e para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente no momento da matrícula;

XV. contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do Curso nas suas diversas formas;

XVI. orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;

XVII. autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica:

- a) a matrícula em componentes curriculares eletivos;
- b) a matrícula em componentes curriculares extracurriculares;
- c) a inscrição de estudantes especiais em disciplinas isoladas;
- d) a retificação de médias finais e de frequências de componentes curriculares, ouvido o professor responsável;
- e) a mobilidade discente.

XVIII. propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso:

- a) os limites máximo e mínimo de créditos dos alunos no Curso, para efeito de matrícula;
- b) o número de vagas por turma de componentes curriculares, podendo remanejar alunos entre as turmas existentes;
- c) o oferecimento de componentes curriculares nos períodos regular, de férias ou fora do período de oferecimento obrigatório;
- d) prorrogações ou antecipações do horário do Curso;
- e) avaliação de matrículas fora de prazo.

XIX. providenciar:

- a) o julgamento dos pedidos de revisão na avaliação de componentes curriculares do curso em consonância com as normas acadêmicas da UNIPAMPA;
- b) a realização de teste de proficiência em línguas estrangeiras, quando previsto na estrutura curricular;
- c) a avaliação de notório saber conforme norma estabelecida;
- d) os atendimentos domiciliares, quando pertinentes;
- e) a confecção do horário das disciplinas em consonância com a Comissão de Ensino;
- f) o encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos determinados, de todos os componentes curriculares do Curso.

XX. emitir parecer sobre pedidos de equivalência de disciplinas, ouvido o responsável pela disciplina, podendo exigir provas de avaliação;

XXI. promover a adaptação curricular para os alunos ingressantes com transferência, aproveitamento de disciplinas, trancamentos e nos demais casos previstos na legislação;

XXII. atender às demandas da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

XXIII. Como forma de organização das atividades de coordenação, o coordenador atende prioritariamente os Polos institucionais e o coordenador substituto atende prioritariamente os polos UAB.

3.1.4.1 Coordenação de Polo Institucional

A Coordenação de Polo Institucional é composta por um Coordenador de Polo e um Tutor Presencial. A Coordenadoria de Apoio aos Polos Institucionais da DEaD atua em parceria com a Direção do *Campus*/Polo institucionais. As principais ações da coordenação de polo são:

- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela DEaD/UNIPAMPA;
- participar de reuniões quando solicitado pela: Direção do Campus/Polo Institucional, Coordenação de curso na modalidade a distância, Diretoria de Educação a Distância, Coordenadoria de Apoio aos Polos Institucionais ou Reitoria ou Pró-reitorias da Unipampa;
- ser responsável pelo registro de todas as atividades realizadas no polo de apoio presencial, tais como: frequência dos alunos nos encontros presenciais e frequência das orientações técnicas ou acadêmicas aos alunos (uso da Plataforma Moodle e MConf, orientação de matrícula, estágio, entre outros);
- manter permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso;
- participar, quando for solicitado ou indicar substituto, dos encontros presenciais obrigatórios no polo de apoio Institucional, tais como: aula inaugural, avaliação presencial, aula teórica ou prática;

- agendar no polo sala de aula ou laboratório e equipamentos necessários para os encontros presenciais;
- orientar os alunos no uso da Plataforma Moodle;
- apoiar os alunos no entendimento da estrutura e dinâmica dos Módulos;
- estimular os alunos à realização das atividades propostas;
- comunicar ao professor do componente, caso tenham dificuldade em solucionar dúvidas dos alunos;
- encaminhar Relatório Semestral de Acompanhamento da Turma para a Coordenação de Curso e Coordenação de apoio ao Polo Presencial da Instituição.

3.1.4.2. Tutor presencial¹²

Cabe ressaltar aqui que as atividades de tutoria presencial podem ser desenvolvidas por docentes ou por servidores técnico-administrativos, uma vez que esse tem sua função mais voltada para as questões operacionais do polo e não de ensino e aprendizagem. São suas funções:

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme cronograma do curso;
- apoiar o professor do componente curricular no desenvolvimento das atividades docentes;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a Coordenação do Curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à Coordenação de Tutoria;
- participar do processo de avaliação do componente curricular, sob orientação do professor responsável;

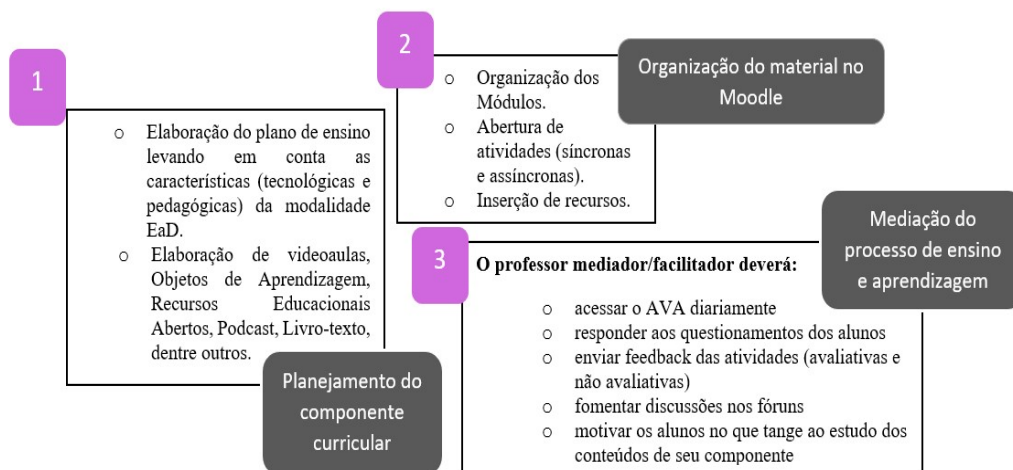
¹² São os próprios professores dos componentes curriculares que exercem a função de tutor presencial e a distância até o presente momento.

- apoiar operacionalmente a Coordenação do Curso nas atividades presenciais desenvolvidas nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

3.1.4.3 Professor-tutor

No que tange aos docentes do curso, eles serão responsáveis pelo desenvolvimento e implementação das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (cf. Parecer CNE/CP 562/2015, p.27), bem como facilitadores/mediadores das interações ao longo dos módulos. Vislumbra-se que o professor atue em três linhas que se articulam entre si, como mostra a Figura 1:

Figura 1 – Atuação do professor em três linhas que se articulam entre si



Fonte: Comissão do Curso de Letras – Português (2019)

O item *Mediação do processo de ensino e aprendizagem*, fundamental em cursos na modalidade a distância, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada aluno, consiste na tarefa de efetivação do curso em todos os níveis (PRETI, 1996). Nesse sentido, o trabalho de mediação do curso de Letras - Português, Licenciatura, modalidade a distância, será pautado por um embasamento teórico que prima pela excelência da Comunicação Mediada por Computador (CMC) em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Na concepção de Garison, Anderson e Archer (2010), a construção do conhecimento pressupõe a interação de três elementos chave nos processos de interação: Presença Cognitiva,

Presença Social e Presença de Ensino. A presença cognitiva está relacionada com o desenvolvimento do pensamento crítico a partir da investigação, da exploração de informações e resolução de problemas. Já a Presença social é a capacidade dos indivíduos de uma comunidade de aprendizagem de se sociabilizarem com o grupo. O compartilhamento de histórias de vida e de emoções colabora significativamente para a coesão dos indivíduos envolvidos, bem como às práticas de ensino e aprendizagem. Por fim, a presença de ensino se volta para as questões de organização, apresentação e avaliação do conteúdo que será repassado aos alunos nos diferentes componentes do curso. A presença de ensino tem, assim, como foco potencializar as presenças supracitadas para que se atinja a construção do conhecimento.

A partir das *presenças* de Garison, Anderson e Archer (2010) e do entendimento de que a mediação é elemento fundamental para que a aprendizagem ocorra, o curso prevê um trabalho docente que envolva a articulação entre as três presenças, de modo que o professor compreenda que o seu papel não se limita apenas ao desenvolvimento das atividades e organização do AVA. O professor no curso será provedor de situações de aprendizagem, devendo-se atentar o olhar para as três presenças que perpassam tanto a organização do material no ambiente, como as interações que se modificam ao longo do processo.

Os professores que atuam na oferta institucional são responsáveis por:

- elaborar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo dos componentes curriculares que está ministrando;
- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso na modalidade a distância;
- realizar periodicamente a do material didático desenvolvido;
- apresentar ao Núcleo Docente estruturante, no início de cada semestre, o plano de ensino dos componentes que serão ministrados, indicando os conteúdos que serão trabalhados bem como os recursos e ferramentas que serão utilizados.
- mediar a comunicação de conteúdos entre os alunos;
- acompanhar as atividades realizadas pelos discentes, conforme o cronograma do curso;
- manter regularidade de acesso ao AVA de acordo com a carga horária do componente curricular;

- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na universidade;
- desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia na modalidade a distância;
- desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso.

3.1.5 Atividades Docentes na Oferta UAB

De acordo com a Portaria 183 de 21 de outubro de 2016, que regulamenta as diretrizes para concessão de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a oferta do curso de Letras – Português exige as seguintes funções: (1) Coordenador Geral; (2) Coordenador de curso; (3) Coordenador de polo; (4) Professor conteudista; (5) Tutor presencial e (6) Tutor a distância..

3.1.5.1 Coordenador Geral

A coordenação geral da UAB na UNIPAMPA é desempenhada por docente responsável pelas questões administrativas, financeiras e pedagógicas de todas as ações no âmbito do Sistema UAB, assim como desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos.

3.1.5.2 Coordenador de Curso

O coordenador de curso na oferta UAB atua nas seguintes em atividades:

- coordenar a equipe de docentes que atua no curso;
- convocar as reuniões da equipe e outras;
- acompanhar a elaboração dos materiais didáticos, os trabalhos do/a Coordenador/a de Tutoria na seleção dos tutores;

- acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas juntamente com o/a Coordenador/a do Polo Presencial;
- participar das atividades de capacitação e atualização;
- acompanhar as atividades de ensino presencial e virtual;
- zelar pela infraestrutura do polo;
- reportar-se à mantenedora do polo objetivando provê-lo de materiais, pessoal, espaço e demais questões relativas ao funcionamento e desenvolvimento ótimo das atividades do polo.

3.1.5.3 Coordenador de Polo

O coordenador de polo atua em atividades de supervisão e coordenação de infraestrutura para manter o pleno funcionamento do Polo Presencial. O coordenador é responsável pela gestão da equipe de professores/as, tutores/as e alunos/as, bem como das instalações físicas, dos aparatos das tecnologias assistivas e dos laboratórios de prática de ensino, essenciais para o desenvolvimento dos estudos.

Atualmente, o curso de Letras - Português UAB/UNIPAMPA conta com os seguintes Coordenadores de Polo (Quadro 15):

Quadro 15 – Coordenadores de Polo do curso de Letras - Português UAB/UNIPAMPA

Coordenador	Polo
Renata da Costa Pinto	Cacequi
Elsa Maria Gass Vegner	São Sepé
Índira Escobar de Almeida César Barboza	Itaqui
Jane Costa Folchini	Quaraí
Ariane Ribeiro	Hulha Negra
Jorge Humberto Ajalla Pellenz	Faxinal do Soturno
Cláudio Luciano Dusik	Esteio
Izabel Cristina Vieira dos Santos	Rosário do Sul

Fonte: Comissão do Curso de Letras – Português (2019)

3.1.5.4 Professor Conteudista

Conforme mencionado no item 3.1, a oferta do curso Letras – Português através do sistema UAB conta com a participação do corpo docente vinculado à UNIPAMPA e com a esporádica participação de professores externos. Os professores que assumem componentes na oferta UAB são responsáveis pela elaboração do material didático e das atividades pedagógicas que serão realizadas ao longo do semestre. Nesta oferta, os professores contam com o apoio de tutores presenciais e a distância para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. São atribuições do professor que atua nessa oferta:

- elaborar materiais didáticos e atividades pedagógicas específicos para os componentes curriculares pelos quais está responsável;
- estabelecer contato constante com os tutores presenciais e a distância para garantir o andamento das atividades propostas;
- auxiliar os tutores na consulta de materiais e bibliografias específicas;
- participar de atividades presenciais em no mínimo dois polos para realização de atividades pedagógicas presenciais;
- acompanhar as atividades discentes, conforme cronograma do curso;
- colaborar com a Coordenação do Curso na avaliação dos estudantes e do desenvolvimento dos componentes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios semestrais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à Coordenação de Curso;
- elaborar instrumentos de avaliação e realizar o registro do desempenho de cada aluno.

3.1.5.5 Tutor Presencial

O tutor presencial integra-se ao curso de Letras - Português na oferta UAB por meio de processo seletivo específico, cabendo a este cumprir 20 horas de atividades presenciais no Polo para o qual foi selecionado. Cada Polo UAB conta com um tutor presencial, cujo papel é, principalmente, auxiliar na orientação dos alunos em relação à execução das tarefas, bem

como apoiar as atividades presenciais desenvolvidas no Polo. Também, é responsável pela realização de grupos de estudos semanais, a serem desenvolvidos nos polos. São atribuições do tutor presencial:

- atender os/as alunos/as no polo, em horários preestabelecidos;
- auxiliar no desenvolvimento de atividades;
- fomentar o hábito de pesquisa junto aos alunos;
- esclarecer as dúvidas dos discentes em relação a conteúdos específicos;
- auxiliar os alunos no uso das tecnologias disponíveis;
- participar das atividades presenciais, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam;
- mediar a comunicação entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme cronograma do curso;
- apoiar o professor do componente fornecendo informações e pareceres sobre os alunos;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a Coordenação do Curso na avaliação dos estudantes e do desenvolvimento dos componentes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à Coordenação de Curso e/ou Tutoria;
- apoiar operacionalmente a Coordenação e os docentes do Curso nas atividades presenciais desenvolvidas nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

Atualmente, o curso de Letras - Português UAB/UNIPAMPA conta com os seguintes Tutores Presenciais:

Tutor	Ana Lúcia Cabreira da Silva	Polo	Itaqui
Titulação	Especialista		
Graduação	Pedagogia		
Pós-graduação	Gestão Educacional: Direção, Orientação e Supervisão Escolar		
Tempo de experiência em	Tutoria 12 anos (UCB, UNINTER, UFPEL, SEG, UNIPAMPA)		

tutoria

Outras experiências profissionais em educação Professora Pública Municipal, Professora Estadual, Supervisora Escolar, Coordenadora Pedagógica

Tutor	Daiana Godinho Martins Correia	Polo	Esteio
Titulação	Especialista		
Graduação	Centro Universitário Leonardo Da Vinci – Letras Português		
Pós-graduação	UFRGS – Literatura Brasileira		
Tempo de experiência em tutoria	1 ano		
Outras experiências profissionais em educação	Desde 2014, atua como professora do Estado do Rio Grande do Sul		
Tutor	Fernanda Moreira Pereira	Polo	Hulha Negra
Titulação	Graduada		
Graduação	Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2013)		
Pós-graduação			
Tempo de experiência em tutoria	2 anos		
Outras experiências profissionais em educação	Professora da Prefeitura Municipal de Hulha Negra, Brasil		
Tutor	Glenda Lima de Lima	Polo	Rosário do Sul
Titulação	Pós-graduada pela Universidade Federal de Santa Maria		
Graduação	Licenciatura em Letras Português e Literaturas - UFSM		
Pós-graduação	Especialização em Mídias na Educação - UFSM		
Tempo de experiência em tutoria	1 ano		
Outras experiências profissionais em educação	Pesquisa e Monitoria; Participação em projetos de extensão; Aulas de português, literatura e redação para o ensino Fundamental, médio e cursinhos.		

Tutor	Jaderson de Souza Rodrigues	Polo	Quaraí
Titulação	Licenciado		
Graduação	Letras Português/Espanhol e respectivas literaturas		
Pós-graduação	Metodologia do ensino da língua Inglesa		
Tempo de experiência em tutoria	2 anos e meio		
Outras experiências profissionais em educação	Professor municipal desde 2015, professor em curso particular preparatório para o ENEM (Próton – Quaraí), professor do SENAC em 2014 atuando pelo programa PRONATEC.		
Tutor	Keli Dutra Savian	Polo	Cacequi
Titulação	Pós-Graduada		
Graduação	Letras Espanhol; Letras Espanhol; Licenciatura em Pedagogia (em andamento)		
Pós-graduação	Tecnologias em Educação a Distância.		
Tempo de experiência em tutoria	3 anos		
Outras experiências profissionais em educação	Experiência como tutora presencial do curso de graduação de letras português, atendimento com os alunos, ambiente virtual de aprendizagem. Substituição e programas como, escola aberta e mais educação.		
Tutor	Lilian Cervo Benetti	Polo	Faxinal do Soturno
Titulação	Mestre em tecnologias educacionais em rede		
Graduação	Licenciada em Letras Português- Espanhol e respectivas literaturas.		
Pós-graduação			
Tempo de experiência em tutoria	2 anos		
Outras experiências profissionais em educação	Pesquisadora voluntária do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Aprendizagem de línguas a Distância (GrPesq/CNPq NuPEAD), 2014.		
Tutor	Vera Lucia Vargas de Souza Kelling	Polo	São Sepé
Titulação	Mestra		
Graduação	Letras – Português e Literatura da Língua Portuguesa.		

Pós-graduação	Mestrado em Tecnologias Educacionais. Especialização em: Educação, TICs Aplicadas à Educação, Educação Inclusiva, Educação Ambiental, Gestão do Trabalho Pedagógico.
Tempo de experiência em tutoria	10 anos
Outras experiências profissionais em educação	Professora de Português, professora de Anos Iniciais, Orientadora Educacional, Supervisora Pedagógica.

3.1.5.6 Tutor a Distância

Os componentes ofertados pelo sistema UAB contam, também, com o apoio dos tutores a distância, que auxiliam o professor no desenvolvimento dos componentes curriculares, podendo, inclusive, fazer a correção das atividades elaboradas pelo docente. O tutor a distância integra-se ao curso de Letras - Português por meio de processo seletivo específico, cabendo a este cumprir 20 horas de atividades a distância. São atribuições do tutor a distância:

- mediar a comunicação entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme cronograma do curso;
- apoiar o professor do componente, fornecendo informações e pareceres sobre os alunos;
- acompanhar periodicamente o desenvolvimento do componente, acessando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle;
- esclarecer dúvidas dos alunos por meio de fóruns de discussão, utilizando principalmente os recursos disponíveis Moodle;
- promover espaços de construção coletiva de conhecimento;
- selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos;
- participar dos processos avaliativos de ensino/aprendizagem, sob a orientação e supervisão dos docentes;
- colaborar com a Coordenação do Curso na avaliação dos estudantes e do desenvolvimento dos componentes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de

Ensino.

Atualmente, o curso de Letras - Português, ofertado na modalidade a distância pelo convênio UAB/UNIPAMPA, conta com os seguintes tutores a distância:

Tutor	Alessandra Goulart D'Ávila
Titulação	Mestre
Graduação	Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa
Pós-graduação	Mestrado Profissional em Ensino de Línguas
Tempo de experiência em tutoria	1 ano e 4 meses
Outras experiências profissionais em educação	Professora de Língua Portuguesa na rede municipal
Tutor	Ânderson Martins Pereira
Titulação	Doutorando em Letras com área de concentração em Estudos Literários pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Graduação	Licenciatura em Letras – Português/Inglês e respectivas literaturas. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Especialista em Linguagem e docência. Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
Pós-graduação	Mestre em Letras, área de concentração: Literatura Comparada
Tempo de experiência em tutoria	1 ano e 3 meses
Outras experiências profissionais em educação	Professor de Inglês pelo Senac/Pronatec (2013-2014) Professor de Inglês na escola de Idiomas Topway/Bagé(2014-2015) Coordenador Pedagógico na escola de Idiomas Topway/Bagé (2015) Professor de Inglês na escola de Idiomas Topway/Bagé(2016-2017) Coordenador Pedagógico na escola de Idiomas Topway/Bagé (2018)
Tutor	Ariane Neto
Titulação	Mestre em Letras - Literatura comparada

Graduação	Licenciatura em Letras Português/Inglês
Pós-graduação	Especialista em Literatura de Língua inglesa Doutoranda em Letras - História da literatura, Mestre em Letras - Literatura comparada
Tempo de experiência em tutoria	2 anos
Outras experiências profissionais em educação	Professora de inglês em escolas de idiomas e projetos do governo federal – Inglês sem Fronteiras

Tutor	Bianca Alves Lehmann
Titulação	Doutora Licenciatura em Letras - Hab. Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Bacharelado em Letras - Hab. Redação e Revisão de Textos
Graduação	Mestrado em Letras - área Estudos da Linguagem e Doutorado em Educação
Pós-graduação	Cinco anos (2014 e 2015 na UAB/UFPel e de 2017 - atual na UAB/UNIPAMPA)
Tempo de experiência em tutoria	
Outras experiências profissionais em educação	Professora substituta do Curso de Letras - Português e Espanhol da UNIPAMPA/Campus Jaguarão (de 6/2015 a 4/2017)

Tutor	Josséle Lima Vieira
Titulação	Especialista
Graduação	Licenciatura em Letras Português Espanhol e Respectivas Literaturas
Pós-graduação	Especialização em cidades, Culturas e fronteiras
Tempo de experiência em tutoria	2 anos
Outras experiências profissionais em educação	Professora de Educação profissional Pela Escola Senac RS de 2012- 2018

Tutor	Lisiane Inchauspe de Oliveira
Titulação	Mestre em Ensino de Línguas
Graduação	Letras habilitação Português, espanhol e respectivas literaturas
Pós-graduação	Mestre em Ensino de Línguas
Tempo de experiência	1 ano, 9 meses

em tutoria

Outras experiências profissionais em educação Portuguesa, Inglesa, espanhola para séries finais do ensino; Fundamental Professora ensino técnico e formações iniciais de 2011 a 2013 (SENAC, cursos técnico em turismo e técnico em enfermagem, cursos PRONATEC)

Tutor	Nathan Bastos
Titulação	Mestre em Linguística
Graduação	Licenciatura em Letras - Habilitação em Línguas Portuguesa, Espanhola e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
Pós-graduação	Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (PPGL/UFSCar) Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (PPGL/UFSCar)
Tempo de experiência em tutoria	1 ano
Outras experiências profissionais em educação	Professor Substituto na UNIPAMPA/Itaqui, durante dois semestres, em 2017. Professor de Espanhol, durante um semestre, em 2016, em uma escola de línguas. Professor de Espanhol no curso de Extensão da UNIPAMPA, em Bagé, durante dois semestres em 2015.

Tutor	Núria Silva Oliveira
Titulação	Especialista
Graduação	Licenciada em Letras, Português, Inglês, Espanhol e respectivas Literaturas
Pós-graduação	Especialista em Leitura e Produção Textual Especialista em Educação Especial e Práticas Inclusivas
Tempo de experiência	Tutora Presencial: de 2006 a 2017

em tutoria Tutora a Distância: de 2017 a 2019

Outras experiências
profissionais em
educação

Tutor	Paola Oliveira dos Santos
Titulação	Licenciada em Letras, Português e Respectivas Literaturas, em 2013, pela UFPEL.
Graduação	Letras Português/Literatura Brasileira, UFPEL.
Pós-graduação	Mestre em Estudos da Linguagem, com ênfase na área de fonética/fonologia e aquisição da Linguagem. Atualmente, aluna do 2º semestre do Curso de Doutorado, com ênfase em fonética/fonologia e aquisição da Linguagem, pela UFPEL.
Tempo de experiência em tutoria	1 ano e 4 meses
Outras experiências profissionais em educação	Professora Estagiária na disciplina de Língua Portuguesa (2011/2012). Professora de Língua Portuguesa na rede pública municipal (2012 aos dias atuais). Professora de Língua Portuguesa na rede particular de ensino (2017/2018). Estágio de regência na disciplina de Morfologia, na turma do 4º semestre do Curso de Letras (2016).
Tutor	Patrícia Forgiarini
Titulação	Mestra em Ensino de Línguas
Graduação	Letras Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas literaturas Pedagogia
Pós-graduação	Mestrado em Ensino de Línguas Especialização em Gestão Pública
Tempo de experiência em tutoria	Tutora a distância no curso de Letras UNIPAMPA/UAB Desde março de 2018 até o presente

Técnica-Administrativa em Educação: Pedagoga da UNIPAMPA desde 2014 até o presente.
 Outras experiências profissionais em educação Professora de Língua Portuguesa: Docente em cursos profissionalizantes na Qwerty Escola de Educação Profissional, desde 2015 até o presente.

Tutor **Rodrigo Nunes Feijó**
 Titulação Mestre
 Graduação Graduação em Letras Português
 Pós-graduação Mestrado em Linguística Aplicada
 Tempo de experiência em tutoria 7 anos
 Outras experiências profissionais em educação Professor Pesquisador do Curso de Letras Português/Espanhol EaD
 Professor de Ensino Fundamental – Língua Portuguesa

Tutor **Thais Priscila Silva de Oliveira**
 Titulação Especialista
 Graduação Letras – Português/Espanhol
 Pós-graduação Especialização em Metodologia do Ensino de Língua e Literatura
 Tempo de experiência em tutoria 2 anos
 Outras experiências profissionais em educação Professora da rede pública municipal de Jaguarão desde 2015

Tutor **Vanessa David Acosta**
 Titulação Mestre em Educação
 Graduação Licenciatura em Letras Português/Espanhol
 Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
 Pós-graduação Mestrado em Educação
 Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
 Tempo de experiência em tutoria 2 anos
 Outras experiências profissionais em educação Professora da rede pública municipal de Jaguarão há 6 anos.

3.2. Qualificação Docente

Este curso é proposto a partir da colaboração entre docentes de diferentes áreas do conhecimento: Educação, Línguas, Literatura e Ciência da Computação. A aproximação com a modalidade a distância é diversificada, sendo necessário trabalhar com vistas ao alinhamento epistemológico e metodológico para a execução do curso.

Entende-se a qualificação para atuar em EaD como um processo contínuo. Portanto, durante a tramitação do credenciamento, o corpo docente propôs-se a realizar encontros presenciais ou *online* periódicos para estudar, trocar experiências e produzir materiais, inclusive com a participação de colaboradores externos à Universidade. Devem também alinhar esses encontros, além de sua formação continuada, ao Programa de Formação Docente da Universidade, sob responsabilidade da Divisão de Formação e Qualificação/PROGRAD.

Importante mencionar a colaboração efetiva da Coordenadoria de Capacitação em EaD/DEaD, com vistas a propiciar, tanto a docentes como tutores, capacitações voltadas para a qualificação do trabalho desenvolvido no curso de Letras Português - Licenciatura. A Coordenadoria de Capacitação de Pessoal em Educação a Distância tem como objetivo fazer a gestão dos processos de capacitação para a EaD da UNIPAMPA, com foco no treinamento e aperfeiçoamento da equipe da DEaD e dos colaboradores da UAB (como tutores, professores, etc), realizando parcerias para a realização dos cursos de capacitação, com o NUDEPE, quando estes tiverem como foco os servidores da Universidade e com a Divisão de Formação e Qualificação da PROGRAD.

O corpo docente conta, ainda, com acompanhamento pedagógico oferecido pela DEaD, pela Divisão de Formação e Qualificação, na PROGRAD, pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), nos Campus, além do assessoramento do coordenador de curso e do coordenador acadêmico.

Desde o início do curso, já foram ofertadas as seguintes ações de capacitação para docentes, técnico-administrativos e tutores:

1º Curso de Capacitação Tutoria e Ambiente Virtual Moodle

Instrutora: Profª Sandra Dutra Piovesan

Tutora: Verônica Morales Antunes

Público-Alvo: Tutores e Professores Formadores do curso de Letras EaD/UAB

Número de Vagas: 17 vagas

Modalidade de Ensino: Educação a Distância (EaD)

Carga horária: 12 h
 Período de realização do curso: 28 a 31/03/2017
 Local de Realização do curso: Moodle e MConf

2º Curso de Capacitação Tutoria e Ambiente Virtual Moodle

Instrutora: Profª Sandra Dutra Piovesan
 Tutora: Verônica Morales Antunes
 Público-Alvo: Tutores do curso de Letras EaD/UAB e Curso de especialização em Gestão Pública EaD/UAB
 Número de Vagas: 16 vagas
 Modalidade de Ensino: Educação a Distância (EaD)
 Carga horária: 12 h
 Período de realização do curso: 10 a 13/04/2017
 Local de Realização do curso: Moodle e MConf

3º Curso de Capacitação Tutoria e Ambiente Virtual Moodle

Instrutora: Profª Sandra Dutra Piovesan
 Tutora: Verônica Morales Antunes
 Público- Alvo: Tutores do curso de Letras EaD/UAB e Curso de especialização em Gestão Pública EaD/UAB
 Número de Vagas: 03 vagas
 Modalidade de Ensino: Educação a Distância (EaD)
 Carga horária: 12 h
 Período de realização do curso: 4, 5, 8 e 9 de maio de 2017
 Local de Realização do curso: Moodle e MConf

4º e 5º Curso de Capacitação Tutoria e Ambiente Virtual Moodle

Instrutora: Profª Sandra Dutra Piovesan
 Tutora: Verônica Morales Antunes
 Público-Alvo: Tutores do curso de Letras EaD/UAB, Letras Institucional e equipe DEaD
 Número de Vagas: 05 vagas
 Modalidade de Ensino: Educação à Distância (EaD)
 Carga horária: 12 h
 Período de realização do curso: 4ª edição – 10 a 13 de julho de 2017 e 5ª edição – 12 a 15 de setembro de 2017
 Local de Realização do curso: Moodle e MConf

VII Fórum EaD UNIPAMPA, I Encontro de Professores e Tutores UAB/Unipampa “Docência e tutoria na EaD: aprimorando conceitos e práticas”

Modalidade: Presencial e EaD
 Cidade de Realização: Santana do Livramento/RS
 Período de realização: 06 a 09 de novembro de 2017
 Carga Horária: 24 h
 Participantes: 36 participantes nas etapas virtual e presencial, no webinar 8 e na etapa presencial 21, somando-se um total de 65 participantes

Semana de Capacitação dos Docentes EaD 2018.1

Instrutores: Elvis Galarca Menezes Mendes, Sandra Dutra Piovesan, Verônica Morales Antunes

Público-Alvo: Docentes do curso de Letras Português, Pedagogia UNIPAMPA/UAB

Organização: CoLEaD/DEaD

Período: 12 a 15 de março de 2018

Local de realização do curso: Unipampa - Campus Jaguarão

Carga Horária: Etapa Virtual: 8h Etapa Presencial: 4 Horas Total: 12h

Modalidade: Presencial

Nº de participantes: 18

Capacitação EaD/Unipampa para Tutores UAB – 1º edição

Instrutores: Sandra Dutra Piovesan, Verônica Morales Antunes, Público Alvo: Tutores UNIPAMPA/UAB

Organização: DEaD

Período: 22 a 27 de março de 2018

Local de realização do curso: Moodle EaD

Carga Horária: Etapa Virtual: 20h

Modalidade: A Distância

Nº de participantes: 58

Capacitação EaD/Unipampa para Tutores UAB – 2º edição

Instrutores: Elvis Galarca Menezes Mendes, Sandra Dutra Piovesan, Verônica Morales Antunes

Público-Alvo: Tutores UNIPAMPA/UAB

Organização: DEaD

Período: 08 a 11 de maio de 2018

Local de realização do curso: Moodle EaD

Carga Horária: Etapa Virtual: 20h

Modalidade: A Distância

Nº de participantes: 22

II Encontro para docentes e tutores EAD/UAB

Instrutores: Diversos

Público-Alvo: Coordenadores de curso e de polo, docentes e tutores UAB, equipe DEaD

Organização: DEaD/UAB

Período: 09 a 10 de maio de 2018

Local de realização do curso: Santana do Livramento

Carga Horária: 20h

Modalidade: Presencial

Nº de participantes: 138

Capacitação Tutoria/NUDEPE

Instrutoras: Sandra Dutra Piovesan, Verônica Morales Antunes

Tutores: Elvis Galarca Menezes Mendes, Mônica Brasil Caumo

Público-Alvo: Docentes e Técnico-Administrativos UNIPAMPA

Organização: NUDEPE
 Período: 20/08 até 05/09/2018
 Local de realização do curso: Moodle EaD
 Carga Horária: 30h
 Modalidade: a Distância
 N° de participantes: 38

Acessibilidade e Inclusão Digital no Ensino Superior/NUDEPE

Instrutoras: Amanda Meincke Melo
 Tutores: Mônica Brasil Caumo
 Público-Alvo: Docentes e Técnico-Administrativos UNIPAMPA
 Organização: NUDEPE
 Período: 20/08 até 05/09/2018
 Local de realização do curso: Moodle EaD
 Carga Horária: 30h
 Modalidade: a Distância
 N° de participantes: 33

VIII Fórum EaD UNIPAMPA –Tema: Institucionalização da EaD: Práticas, Reflexões e Diretrizes

Instrutores: Diversos
 Público-Alvo: Coordenadores de curso e de polo, docentes e tutores UAB, equipe DEaD
 Organização: DEaD/UAB/PROGRAD
 Etapa Virtual– 01 a 05/10/2018 MOODLE EaD
 Etapa Presencial –10 e 11/10/2018
 Local da etapa presencial: UNIPAMPA – Campus Bagé.
 Webinarío:é a transmissão pela internet do VIII Fórum EaD, para aqueles que não puderem comparecer presencialmente em Bagé
 Carga Horária: 20h
 N° de participantes: 115

Capacitação EaD/Unipampa para Tutores UAB – 3º edição

Instrutores: Elvis Galarca Menezes Mendes, Sandra Dutra Piovesan, Verônica Morales Antunes
 Público-Alvo: Tutores UNIPAMPA/UAB
 Organização: DEaD
 Período: 03a 17 de dezembro de 2018
 Local de realização do curso: Moodle EaD
 Carga Horária: Etapa Virtual: 20h
 Modalidade: A Distância
 N° de participantes: 04

Encontro de Coordenadores de Curso UAB/EaD

Nos dias 17 e 18 de dezembro de 2018 aconteceu o Encontro de Coordenadores de Cursos a Distância, nesse encontro os coordenadores foram orientados sobre os processos de capacitação.

Oficina Embaixadores REA

Instrutores: Elvis Galarca Menezes Mendes e Verônica Morales Antunes

Público-Alvo: Equipe DEaD

Número de Vagas: 7 vagas

Modalidade de Ensino: Presencial

Carga horária: 3 horas

Período de realização do curso: 25/03/2019

Local de Realização do curso: Unipampa – Reitoria Bagé

3.3. Corpo Discente

A Universidade Federal do Pampa proporciona, através dos NuDE de seus *campi*, apoio pedagógico e assistência estudantil aos discentes. Estes também atuam com vistas a promover sua permanência. Os NuDE desenvolvem seus trabalhos de forma alinhada com setores como a Divisão de Formação e Qualificação/PROGRAD, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) e as Pró-Reitorias.

Os discentes regularmente matriculados podem participar, ainda, em grupos e projetos de pesquisa, projetos e programas de extensão, projetos e atividades de ensino, em atividades de gestão, culturais, artísticas e sociais. Nesse contexto, merece destaque o papel fundamental desempenhado pelo setor de produção de materiais didáticos da DEaD, cujo trabalho visa orientar o corpo docente e fornecer suporte adequado as necessidades dos discentes.

Considerando-se a atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), cabe ressaltar que a produção dos recursos didáticos do curso terá como referência padrões contemporâneos de acessibilidade, alinhados ao Desenho Universal e que primam pela compatibilidade com recursos de Tecnologia Assistiva (MELO, 2012). Quando necessário, formatos alternativos (MELO; PUPO, 2010) para esses recursos didáticos poderão ser adotados para atender às especificidades dos alunos matriculados no curso quanto a requisitos de acessibilidade.

Na oferta institucional, o professor responsável pelo componente curricular faz o acompanhamento e a mediação do processo de aprendizagem dos discentes por meio do ambiente virtual Moodle ou Mconf e por atividades síncronas e assíncronas. Além disso, contam com o apoio do tutor presencial em cada polo. Na oferta UAB, o acompanhamento e a mediação são realizados pelo professor formador e pelo tutor a distância também por meio do ambiente virtual Moodle ou Mconf e com atividades síncronas e assíncronas, tendo mais o

apoio de tutor presencial no polo. Além disso, encontros presenciais nos polos são previstos para atividades acadêmicas com os professores ou professores formadores em ambas as ofertas, como por exemplo, seminários, aulas, avaliações.

3.3.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Em consonância com Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 da UNIPAMPA, resolução n. 71 de 27 de fevereiro de 2014, o curso de Licenciatura em Letras, Português, modalidade a distância, preza por uma formação acadêmica pautada pelo desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos que respondam às necessidades contemporâneas da sociedade. Tal concepção de formação exige que os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação articulem os três eixos da vida universitária: ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com o PDI, “a modalidade EaD possibilita a ampliação das vagas na instituição por meio do oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação. A criação da infraestrutura necessária para implantação desta modalidade permitirá que a estrutura multi-campi utilize meios e tecnologias da informação e comunicação, reforçando a interação entre estudantes e professores, através do desenvolvimento de atividades educativas interdisciplinares em lugar e tempos diversos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA/PDI, 2014/2018, p. 29).

A partir dessa proposta, o curso desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão através do uso de tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas pela instituição. No presente momento, contamos com as ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle (*mconf*, fóruns, chat, diários, compartilhamento de arquivos, dentre outras) e vídeo-conferências. Além dessas ferramentas, o curso realiza de atividades presenciais nos polos credenciados.

Com o intuito de promover, ao longo do curso de graduação, uma formação cidadã, que colabora para a constituição de um egresso participativo em seu campo de atuação, atento para as inovações pedagógicas e para a pluralidade de conhecimentos, o curso de Letras, Português, modalidade a distância, desenvolve projetos de ensino que abordam os quatro eixos orientadores da matriz curricular.

No presente momento, o corpo docente do curso Letras – Português, modalidade a

distância, desenvolve os seguintes projetos de pesquisa:

Título	Interdisciplinaridade e a gestão da educação: repercussões do Mestrado Profissional em Educação da Unipampa	Registro SIPPEE:	06.012.16
Docente coordenador	Lúcio Jorge Hammes		
Resumo	<p>Com este projeto de pesquisa propõe-se expandir a produção do conhecimento básico e aplicado sobre a formação continuada dos professores e a gestão da educação, focando as expectativas e as demandas das escolas públicas presentes nos Relatórios Críticos-Reflexivos (trabalhos de conclusão do curso), desenvolvidos pelo Mestrado Profissional em Educação a partir da sua proposta interdisciplinar. A pesquisa tem como objeto a análise da fundamentação teórica do curso, as ações e as impressões dos mestrandos presentes nos projetos de intervenção e nos Relatórios Críticos-Reflexivos, propostos como trabalho de pesquisa e intervenção durante o curso, enfocando sua perspectiva interdisciplinar. O projeto traz como questão central: o que caracteriza a formação interdisciplinar no curso de Mestrado Profissional em Educação, considerando as atividades acadêmicas e os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos mestrandos? A interdisciplinaridade se coloca como eixo de articulação do trabalho do mestrado, presente na organização do curso. A análise desta proposta pode subsidiar novas modalidades de formação e capacitação dos docentes, destacando ou não a perspectiva do trabalho interdisciplinar.</p>		

Título	Aspectos do sujeito na ficção brasileira e hispano-americana de autores pós-90	Registro SIPEE:	20170320164547
Docente coordenador	Cristina Cardoso		
Resumo	<p>Este projeto de pesquisa propõe a investigação sobre aspectos do sujeito na narrativa ficcional brasileira e hispano-americana a partir da década de 90 do século XX. O objetivo deste projeto é, portanto, investigar determinados corpus escritos referenciais de Adriana Lisboa, Patrícia Melo e Bernardo Carvalho – entendidos como representantes considerados significativos pela crítica atual na literatura brasileira – e Juan Villoro, Edgardo Rodríguez Juliá e Ignacio Solares como mostra significativa da atual literatura</p>		

	hispano-americana. Nesta proposta nos fixaremos na produção romanesca, excluindo as obras de poesia, crônica ou conto que porventura façam parte da produção dos autores citados.
--	---

Título	Negar: a Libertação dos Escravos no campo dos discursos	Registro SIPEE:	20171221171508
Docente coordenador	Walker Douglas Pincerati		
Resumo	<p>Objetiva-se avançar na problematização do par opositivo branco.negro como simétrico ao par são.louco, tomando como objeto de análise o quadro Libertação dos Escravos (1886-1889), de Pedro Américo. O estudo será realizado no campo dos discursos, mormente de orientação retórica e foucaultiana. Encara-se o quadro como um testemunho da formação e instanciação do discurso racista no Brasil em consonância com a genealogia do racismo, ou seja, como desdobramento do discurso da guerra. Atentar-se-á nele ao que se dá a ver naquilo que não se diz e que significa de outro modo, uma vez que se trata de uma alegoria. A partir dessa visão, as formas de negação serão estudadas comparativamente em textos que pautem ele ou seu tema desde o ponto de vista linguístico, discurso e psicanalítico como marcadores de desvios que possibilitam especificar formas de silêncios que constituem essa oposição, pois o silêncio mais a negação são apontados em diversas pesquisas como característicos do racismo brasileiro. Espera-se escutar no fio dos discursos ecos de fórmulas que atualizam a dialética das oposições razão. deszarão e superior.inferior no par branco.negro. Tratando-se de discursos, a história da arte e das técnicas da iluminação serão observadas a propósito. Com o mesmo propósito, as histórias da loucura e das imagens da loucura, bem como as do negro, do negro no Brasil, logo a do Brasil serão consultadas para entrever e analisar o jogo simbólico em causa na Libertação.</p>		

Título	As novas tecnologias no ensino presencial e a distância: ações e desafios	Registro SIPEE:	20170517105128
Docente coordenador	Camila Gonçalves dos Santos		
Docente	Cláudia Camerini Corrêa Pérez, Juliana Brandão Machado, Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques, Walker Douglas		

colaborador	Pincerati
Resumo	<p>Este projeto é fruto da tese de doutorado da proponente e da sua linha de pesquisa, a qual envolve a utilização das novas tecnologias no ensino e aprendizado de línguas. Pretende-se ter como resultado o desenvolvimento de reflexões teórico-práticas sobre as questões voltadas ao uso das tecnologias nas práticas de ensino e aprendizagem de línguas. Nesse sentido, o presente projeto tem como objetivo principal fomentar a reflexão e a pesquisa sobre a utilização de artefatos tecnológicos no ensino e aprendizagem de línguas (presencial e a distância). O projeto se divide em três eixos distintos que se articulam: (1) a utilização das TIC nas práticas de ensino e aprendizagem de línguas (presencial e a distância); (2) a elaboração de objetos de aprendizagem que possam ser utilizados no contexto presencial e a distância; e (3) a forma como as TIC e a multimodalidade presente na Web influenciam e modificam as práticas e comportamento docente/discente na modalidade presencial e a distância. Espera-se que a integração dos três eixos resulte em pesquisas inovadoras com resultados importantes que possam contribuir de forma bastante significativa para as pesquisas voltadas ao ensino e aprendizagem de línguas.</p>

Título	Mar de imagens: poesia, sociedade e imaginário na lírica de Sophia de Mello Breyner Andresen	Registro SIPPEE:	20181201152040
Docente coordenador	Marcela Wanglon Richter		
Docente colaborador	Helder Godinho (Universidade de Lisboa)		
Resumo	<p>Pascigo para nossa fome original de beleza e de consciência, a poesia talvez seja uma das produções humanas que melhor testemunhe o modo pelo qual os afetos impulsionam nossos movimentos no mundo e a produção de saberes. As teorias do imaginário propostas por Gaston Bachelard e Gilbert Durand fornecem um horizonte filosófico que favorece a compreensão de algumas das singularidades da arte lírica. Nesse sentido, o estudo do devaneio poético revela a formação de um pensamento complexo no âmbito do universo lírico que dá testemunho de uma visão de mundo e de um modo de compreender a poesia. A obra poética escolhida para a pesquisa apresentada favorece a discussão teórica proposta. A poesia de Sophia de Mello Breyner</p>		

	<p>Andresen revela o desenvolvimento de um projeto de valorização do coletivo e do espiritual, cuja orientação encontra no devaneio o fundamento primordial para instituir o diálogo entre o individuado e o social, o mítico e o histórico, o sagrado e o secular. A leitura da obra da poeta portuguesa baseada na reflexão filosófica em torno do diálogo entre lírica e imaginário evidencia que a contribuição de uma pesquisa orientada por esse viés teórico não se restringe à localização classificatória das imagens simbólicas presentes na poesia. A aproximação entre lírica e imaginário amplia a abrangência da poesia e fornece elementos para repensarmos nossas práticas no âmbito desse campo de estudos na atualidade.</p>
--	--

No âmbito da extensão, são desenvolvidos os seguintes projetos:

Título	Centro de Línguas – Letras (3ª edição)	Registro SIPEE:	06.006.19
Coordenador	Giane Rodrigues dos Santos, Jorama de Quadros Stein		
Colaborador	Walker Douglas Pincerati, Miriam Cristina Carniato		
Resumo	<p>No cenário em que nos encontramos, é de suma importância o conhecimento tanto da língua materna como de outras línguas. Nesse contexto, o presente projeto de extensão objetiva ofertar cursos de níveis básicos, intermediário e avançado de português, espanhol, alemão, inglês, italiano, francês, português como língua adicional (PLA), latim, esperanto e língua brasileira de sinais à comunidade em geral. O nível básico é composto por quatro módulos, ofertado semestralmente: A1, A2, A3, A4; o intermediário, por três módulos: B1, B2, B3; e o avançado, com três módulos: C1, C2, C3. Cada módulo somará uma carga horária de 30h/a que poderá ser ministrada nas modalidades presencial, semi-presencial e a distância. Além disso, serão ofertados cursos de curta duração para atender aos interesses da comunidade acadêmica e da comunidade em geral. Para dar continuidades aos níveis, dependendo do interesse do público-alvo, pretende-se abrir mais edições do presente projeto.</p>		

Título	IV COPENE Sul: Ancestralidades, conquistas e resistências em tempo de intolerância	Registro SIPEE:	06.012.18
--------	---	-----------------	-----------

Coordenador	Giane Vargas Escobar
Colaborador	Sátira Machado, Walker Douglas Pincerati
Resumo	<p>O presente projeto apresenta a proposta de realização do IV Congresso de Pesquisadores/as Negros/as da Região Sul (COPENE Sul), com o tema “ANCESTRALIDADES, CONQUISTAS E RESISTÊNCIAS EMTEMPO DE INTOLERÂNCIA” que acontecerá de 16 a 19 de julho de 2019 na Universidade Federal do Pampa Campus Jaguarão. Este evento é organizado pela UNIPAMPA e pela Associação Brasileira de Pesquisadores Negros/as (ABPN) e tem como objetivo Promover a divulgação da produção científica, tecnológica e cultural sobre ancestralidades, conquistas e resistências num contexto em que cada vez mais os racismos e intolerâncias de todas as ordens se impõem, incentivando a produção de conhecimentos, a inovação científica e social, a crítica epistemológica ao pensamento único e a troca entre pesquisadores e estudantes de graduação, pós-graduação e movimentos antirracistas do Brasil e países vizinhos. O diferencial desse Copene é articulação com escolas de educação básica (Ensino Médio e EJA) para participação de professores/as e estudantes. Serão realizadas: mesas redondas, conferências, apresentação de comunicações e pôsteres, oficinas, minicursos, lançamentos de livros e atividades culturais. A expectativa é alcançar o público de 500 pessoas.</p>

Título	Palavras da Liberdade: projeto de leitura com remissão de pena para detentos do Presídio Estadual do município de Jaguarão	Registro SIPEE:	2019101152037
Coordenador	Marcela Wanglon Richter		
Colaborador	Éverton Fêrrer de Oliveira		
Resumo	<p>Compreendendo a leitura como um direito humano à dignidade, este projeto propõe a organização de um ciclo de leituras orientadas para um grupo de apenados do presídio estadual de Jaguarão. Em parceria com a direção do Presídio, com a Vara Regional de Execuções Criminais e Conselho Municipal do Presídio, propomos a organização deste projeto com base em algumas atividades principais: rodas de conversa sobre a obra e autor, leitura da bibliografia previamente escolhida, entrega de reflexão crítica sobre a obra lida, participação em seminário de</p>		

	debate sobre os processos de leitura, de escrita e sobre o momento de preparação para o seminário. A remissão da pena através da leitura concretiza-se por meio da avaliação da coordenação do projeto, atendendo aos critérios judiciais dispostos na portaria que o orienta legalmente: a cada livro lido, o leitor-detento terá 4 dias de remissão de pena.
--	--

Para possibilitar a participação dos discentes atendidos pela oferta UAB, o corpo docente atua em parceria com os coordenadores de polo, tutores presenciais e tutores a distância. A parceria entre os professores da instituição e estes membros externos que atuam na oferta UAB possibilita um maior vínculo entre a comunidade acadêmica e as comunidades locais nas quais os polos estão inseridos.

Desse modo, os projetos realizados no âmbito da pesquisa são coordenados por professores da instituição que contam com a colaboração de tutores presenciais e a distância para a realização das atividades investigativas. Os alunos da oferta UAB, do mesmo modo que os alunos da oferta institucional, devem realizar as atividades de pesquisa na modalidade Iniciação Científica Voluntária, de acordo com as exigências estabelecidas pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

Os projetos de extensão ofertados pelo corpo docente do curso contam com a participação de coordenadores de polo, tutores presenciais e tutores a distância para a realização das atividades propostas. Os alunos da oferta UAB, do mesmo modo que os alunos da oferta institucional, devem realizar as atividades de extensão de acordo com as exigências estabelecidas pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

3.4. Infraestrutura

3.4.1 Infraestrutura do Campus Jaguarão

O *campus* Jaguarão, sede deste curso, é composto por um prédio de dois pavimentos na sua área administrativa e com três pavimentos em sua área acadêmica, dotado de elevador o que permite a acessibilidade física em todos os seus andares. O prédio possui, além das salas de aula e banheiros adaptados para pessoas com deficiência física, salas de professores, sala da direção, sala da secretaria acadêmica, sala da secretaria administrativa, almoxarifado, biblioteca, laboratório de informática e outros diversos laboratórios de suporte às atividades

dos diferentes cursos do Campus.

O *campus* Jaguarão possui um total de 16 salas de aula, sendo:

- 12 salas com 11,45 m², 2 salas com 13,20 m² e 2 salas com 5,72 m²;
- 12 salas com capacidade de 72 lugares, 2 salas com capacidade de 100 lugares e 2 salas com capacidade de 32 lugares.

Os equipamentos de audiovisual instalados em cada sala são: 1 projetor multimídia, 1 caixa de som e 1 microcomputador, 5 salas de aula de 11,45 m² que possuem ar condicionado de 42000 BTUs e as demais salas possuem 2 ventiladores de teto cada.

O Quadro 16, a seguir, apresenta maiores informações acerca de recursos do *campus* Jaguarão.

Quadro 16 – Recursos e descrição do *campus* Jaguarão

Recurso	Descrição
LAB TIC I – Laboratório de Tecnologia da Informação e Comunicação (sala 106)	Espaço Físico: a sala possui 11,45 m ² Equipamentos: 16 computadores, 1 projetor multimídia interativo, 1 scanner e 1 ar condicionado de 18000 BTUs Técnico responsável: Eduardo Stroschein
LAB TIC II – Laboratório de Tecnologia da Informação e Comunicação (sala 108)	Espaço Físico: a sala possui 11,45 m ² Equipamentos: 18 computadores, 1 projetor e 1 ar condicionado de 18000 BTUs Técnico responsável: Eduardo Stroschein
LALLi – Laboratório de Literatura e Outras Linguagens (sala 103 B)	Finalidade: Fundado em março de 2011, o LALLi é um espaço multidisciplinar destinado a fomentar a pesquisa docente e a formação permanente dos seus discentes no que tange à produção textual e à pesquisa voltada à relação dialógica, de fronteira entre literatura e outras linguagens, práticas culturais e processos criativos. O LALLi também constitui-se num espaço para sediar a formação continuada de professores da comunidade, através da promoção de oficinas, debates e pesquisas voltadas a situação – problema da sala de aula que envolvam o ensino da literatura. Técnico responsável: Prof ^a . Ana Lúcia Montano Boessio
Laboratório de Estudos em História e Literatura (sala 105)	Equipamentos: 3 computadores, 1 projetor, 10 bússolas, 1 nível topográfico, 1 gravador de voz, 1 câmera fotográfica Técnico responsável: Prof ^a . Cássia Daiane Machado da Silva e Prof ^a . Renata Dal Sasso Freitas

LEMAI – Laboratório de Estudos do Mundo Árabe e Islã (sala 105)	Equipamentos: 3 computadores, 1 projetor, 10 bússolas, 1 nível topográfico, 1 gravador de voz, 1 câmera fotográfica Técnico responsável: Prof. Edison Cruxen
NEHM/LEHAM - Núcleo de Estudos de História Medieval do Laboratório de Estudos de História Antiga e Medieval (sala 105)	Equipamentos: 3 computadores, 1 projetor, 10 bússolas, 1 nível topográfico, 1 gravador de voz, 1 câmera fotográfica Técnico responsável: Prof . Edison Cruxen
Laboratório de Ensino de Espanhol para crianças e Formação Docente (sala 107)	Finalidade: Ofertar os cursos de extensão “Espanhol Básico para Niños – módulos I, II e III” e refletir sobre a formação e práticas docentes. Espaço Físico/ acessibilidade: Equipamentos: 1 aparelho de videocassete com DVD integrado, 1 câmera filmadora, 1 câmera fotográfica, 2 computadores, 1 mini system, 1 netbook, 1 projetor, 1 retroprojetor, 1 televisor 29” Técnico responsável: Prof ^a Cristina Pureza Duarte Boéssio
Biblioteca	Equipamentos: 4 computadores para uso dos alunos, 1 lupa eletrônica, 1 impressora braile e 2 gravadores de voz e dois netbooks. Normas de funcionamento: horário de atendimento das 9h às 21h Técnico responsável: Tatiane Marques de Oliveira
Sala da Coordenação do Curso de Letras EaD (408)	Equipamentos: 6 computadores, 1 câmera de vídeo, 1 projetor, 1 caixa de som, 1 notebook. Normas de funcionamento: Horário de atendimento das 8 às 12 e das 13 às 17h e das 18h às 22h Técnico responsável: Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
Auditório	Equipamentos: 1 projetor, 6 caixas de som, 1 kit com 2 microfones sem fio Normas de funcionamento: é preciso ter o agendamento prévio do estabelecimento para poder utilizá-lo. Técnico responsável: Lorena Gonzalez Telis
Secretaria Acadêmica	Equipamentos: 5 computadores, 1 ar condicionado de 18000 BTUs Normas de funcionamento: horário de funcionamento das 9h às 21h Técnico responsável: Catiane Leite Almeida
LLIIS - Laboratório Interdisciplinar da Imagem e Som- PPC Sala 104	Espaço Físico: área 5.72 m ² Equipamentos: 1 projetor, 1 bateria acústica completa, 1 mesa analógica completa, 1 mesa de áudio analógica, 2 caixas de som amplificadas, 1 monitor de áudio, 1 caixa cubo para contrabaixo, 1 caixa cubo para guitarra, 1 equalizador cíclotron, 1 mesa dimmer, 1 kit de

	microfone para bateria, 1 kit de microfone de lapela, 2 kits de microfone sem fio com 2 microfones cada, 2 microfones AKG, 4 microfones com fio Shure SM-58, 5 refletores Fresnel Técnico responsável: Alexandre Caldeirão Carvalho
Núcleo EaD- Campus Jaguarão	O núcleo está no Prédio denominado Acadêmico 1. A finalização da obra está prevista para final de 2017 início de 2018. O núcleo consta com sala de aula (50 lugares), laboratório de informática (25 lugares), estúdio, sala de professores, sala de tutores, espaço para coordenação. Este espaço deverá abrigar fisicamente/presencialmente tanto a equipe da DEaD de Jaguarão quanto os cursos na modalidade a distância propostos pelo campus.
Laboratório Curso de Turismo – Sala 110	Espaço Físico: área 11.45 m ² Equipamentos: 2 projetores, 4 computadores, 1 aparelho de Blu-ray, 6 binóculos, 1 caixa de som para instrumentos musicais, 1 estação meteorológica, 3 GPS, 1 impressora Ploter, 5kits microfone sem fio com 1 microfone cada, 3 kits microfone sem fio com 2 microfones cada, 1 kit Walk Talk com 2 rádios, 1 Rádio VHF Marítimo: 1 TV Led 32", 1 Mini System Técnico responsável: Patrícia Schneider Severo

Fonte: Comissão do curso de Letras – Português (2019)

Apenas quando são ministradas aulas no laboratório de informática é que se faz necessário o agendamento para utilização dos equipamentos. É também disponibilizada no *campus*, a conexão *wireless* (rede sem fio), o que facilita ainda mais o acesso à Internet dos alunos por todo o prédio. Em termos de acessibilidade (espaço físico), há uma empresa de engenharia terceirizada realizando o projeto de adequação de espaço para ambos os laboratórios de informática.

Desta forma, um desses laboratórios atende adequadamente as demandas do curso na modalidade a distância.

A Biblioteca do *Campus* Jaguarão funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30min às 22h30min e, aos sábados, das 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min com atendimento prestado por dois técnico-administrativos em Educação.

O acervo é de aproximadamente 14.000 livros inseridos no Sistema de Bibliotecas (SISBI). O quantitativo de exemplares para a bibliografia básica é de pelo menos oito livros para turmas com no máximo 50 alunos, seguindo os parâmetros de avaliação do MEC. E, quanto à bibliografia complementar, são cinco exemplares para cada título. Há como verificar

todos os livros e o número de exemplares acessando a Biblioteca Web, disponível no endereço eletrônico do Portal da Universidade.

Quanto ao ambiente físico, a Biblioteca possui uma área de aproximadamente 450 m², contando com dez corredores de estantes, todas cuidadosamente colocadas de forma a facilitar o acesso por cadeirantes. Possui setor de empréstimo, periódicos, revistas semanais, local para leitura de jornais, terminais para acesso ao Portal CAPES e para consulta do acervo pela Biblioteca Web, dois espaços para estudos individuais, local para assistir vídeos, guarda de materiais, oito mesas de estudo tipo reunião com seis lugares e permitindo a acessibilidade física. Os equipamentos apresentam lupas eletrônicas para uso de pessoas com baixa visão.

Pode-se dizer que é preciso um planejamento do espaço para o acervo em Braille, ainda não existente na Biblioteca, mas que requer análise quanto à sua constituição. E com o crescimento do acervo está prevista a chegada de novas estantes o que poderá vir a prejudicar o espaço de trânsito no qual cabe também uma nova distribuição do seu mobiliário.

3.4.2 Infraestrutura dos Polos Institucionais

O *campus* Alegrete, um dos polos do curso de Letras – Português, modalidade a distância, é composto por:

- seis prédios de um pavimento (um prédio que abriga o restaurante universitário, três prédios que abrigam laboratórios especializados, um prédio que abriga o Pampatec – Parque Científico e Tecnológico do Pampa – e um prédio que abriga um laboratório especializado e os órgãos de reitoria presentes no *campus* Alegrete – incluindo a sala da DEaD – Diretoria de Educação a Distância;
- um prédio de dois pavimentos que abriga a DTIC (Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação). O referido prédio é dotado de rampa o que permite a acessibilidade física em todos os seus andares;
- um prédio de três pavimentos que abriga salas de aula, salas de professores, secretaria administrativa, secretaria acadêmica, sala de direção, auditório, almoxarifado, biblioteca, sala de estudo para os alunos, STIC (Setor da Tecnologia da Informação e Comunicação), NuDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional), cinco laboratórios de informática, além de laboratórios especializados e salas de grupos de pesquisa. O

referido prédio é dotado de elevador, o que permite a acessibilidade física em todos os seus andares, além de possuir banheiros adaptados para pessoas com deficiência;

- há, ainda, um prédio de dois pavimentos que está em construção e abrigará laboratórios especializados.

O *campus* Alegrete possui um total de 10 salas de aula, sendo:

- duas salas de 85,26 m², duas salas de 99,97 m², duas salas de 99,96 m², uma sala de 64,14 m², uma sala de 62,72 m² uma sala de 70,99 m² e uma sala de 141, 53 m²;
- uma sala com 54 lugares, três salas com 57 lugares, uma sala com 59 lugares, uma sala com 60 lugares, uma sala com 62 lugares, uma sala com 67 lugares, uma sala com 70 lugares e uma sala com 80 lugares.

Todas as salas de aula do *campus* Alegrete estão equipadas com projetor multimídia e ar condicionado. O *campus* Alegrete possui link de internet de 100 Mbps e disponibiliza conexão wireless (rede sem fio) tanto para seus professores, servidores e alunos como para os visitantes. Quando ocorrem atividades presenciais do curso de Letras – Português, no polo Alegrete, a secretaria acadêmica do polo faz o agendamento prévio da sala de aula ou do laboratório de informática necessário para a atividade.

Além disso, no *campus* Alegrete, está localizada a sala da DEaD. Na sala da DEaD – Alegrete, ficam lotados quatro servidores: uma servidora que atua como Secretária Executiva, um servidor que atua como Administrador, uma servidora que atua como Técnica em Assuntos Educacionais e uma servidora que atua como Assistente em Administração. Mais recursos são apresentados no Quadro 17.

Quadro 17 – Recursos e descrição do *campus* Alegrete

Recurso	Descrição
Laboratório 1 (sala 212 – prédio A1)	Espaço Físico: a sala possui 70,99 m ² Equipamentos: 23 computadores, 43 assentos, 1 projetor e 1 ar condicionado de 24000 BTUs.
Laboratório 2 (sala 210 – prédio A1)	Espaço Físico: a sala possui 62,72 m ² Equipamentos: 24 computadores, 42 assentos, 1 projetor e 1 ar condicionado de 24000 BTUs.

Laboratório 3 (sala 302 – prédio A1)	Espaço Físico: a sala possui 99,24 m ² Equipamentos: 25 computadores, 61 assentos, 1 projetor e ar condicionado de 58000 BTUs.
Laboratório 4 (sala 202 – prédio A1)	Espaço Físico: a sala possui 99,24 m ² Equipamentos: 27 computadores, 60 assentos, 1 projetor e ar condicionado de 58000 BTUs.
Laboratório 5 (sala 102 – prédio A1)	Espaço Físico: a sala possui 99,24 m ² Equipamentos: 30 computadores, 58 assentos, 1 projetor e ar condicionado de 48000 BTUs.
Secretaria Acadêmica (salas 116 e 118 – prédio A1)	Espaço Físico: a sala possui 64,90 m ² Equipamentos: 7 computadores, 1 impressora e 1 ar condicionado de 18000 BTUs. Horário de Funcionamento: das 8h às 21h. Técnico responsável: Maria Cristina Carpes Marchesan
Biblioteca (sala 125 – prédio A1)	Espaço Físico: a sala possui 141,63 m ² Equipamentos: 119 assentos, 1 notebook, 2 caixas de som, 1 projetor, 1 mesa de som e 2 ar condicionados de 48000 BTUs. Normas de funcionamento: é preciso ter o agendamento prévio da sala para poder utilizá-la.
Auditório (sala 101 – prédio A1)	Espaço Físico: a sala possui 141,63 m ² Equipamentos: 119 assentos, 1 notebook, 2 caixas de som, 1 projetor, 1 mesa de som e 2 ar condicionados de 48000 BTUs. Normas de funcionamento: é preciso ter o agendamento prévio da sala para poder utilizá-la.
Sala da Diretoria de Educação a Distância / Sala da Coordenação do Polo Alegre (sala 103 – prédio C2)	Espaço Físico: a sala possui 43,9 m ² Equipamentos: 4 computadores, 3 notebooks, 1 caixa de som, 1 câmera fotográfica, 2 tablets, 1 televisão 32 polegadas, 1 scanner e 1 ar condicionado de 36000 BTUs. Horário de Funcionamento: das 8h às 12h e das 13:30 às 17:30.

Fonte: Comissão do Curso de Letras – Português (2019)

Além de cinco laboratórios de informática, o *campus* Alegre conta com diversos laboratórios especializados que são utilizados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- Laboratório de Aerodinâmica e Transferência de Calor, localizado na sala 103 do prédio C3;
- Laboratório de Eletrotécnica, localizado na sala 215 do prédio A1;
- Laboratório de Física, localizado na sala 110 do prédio A1;
- Laboratório de Hidráulica, localizado na sala 102 do prédio C3;
- Laboratório de Materiais de Construção Civil, localizado no prédio A2;
- Laboratório de Mecanização Agrícola do Pampa - LAMAP, localizado no prédio C4;
- Laboratório de Metrologia e Instrumentação, localizado na sala 102 do prédio C2;
- Laboratório de Química, Metalografia e Tratamentos Térmicos, localizado na sala 105 do prédio C3;
- Laboratório de Sistemas Fuidomecânicos, localizado na sala 104 do prédio C3;
- Laboratório de Solos e Pavimentação, localizado na sala 101 do prédio C3;
- Laboratório de Usinagem CNC, localizado na UTA Tractebel;
- Laboratório de Computadores e Microeletrônica - GAMA, localizado na sala 309 do prédio A1;
- Laboratório de Exploração de Recursos Energéticos – EIRE, localizado na sala 113 do prédio A1;
- Laboratório de Eletromagnetismo, Micro-ondas e Antenas – LEMA, localizado na sala 112B do prédio A1;
- Laboratório de Materiais Aplicados a Engenharia Civil – MAEC, localizado na sala 205B do prédio A1;
- Laboratório de Microscopia Eletrônica, localizado na sala 123 do prédio A1;
- Laboratório de Sistemas Complexos e Aplicações – GESCA, localizado na sala 304B do prédio A1;
- Grupo de Energia e Sistemas de Potência – GESEP, localizado na sala 113 do prédio A1;
- Grupos de Pesquisa I – LAPIA, LESA e LEA, localizado na sala 303 do prédio A1;
- Grupo de Pesquisa III – Mecânica Aplicada, localizado na sala 105 do prédio A1;
- Grupo de Pesquisa IV – GEPSEL, TESA, localizado na sala 115 do prédio A1;
- PET Engenharias, localizado na sala 315 do prédio A1.

O *campus* de Santana do Livramento possui 15 salas de aula com capacidade para 50 alunos. Todas as salas de aula são equipadas com 01 computador, 01 projetor multimídia, caixa de som e ar condicionado. Duas salas são equipadas com quadro digital. Nas salas, são disponibilizados assentos adaptados para pessoas com necessidade especial em locomoção.

O *campus* Santana do Livramento possui link de internet de 100 Mbps e disponibiliza conexão *wireless* (rede sem fio) em todas as áreas do *campus*, disponibilizando acesso a internet aos professores, servidores, alunos e comunidade em geral.

No *campus* está localizada a sala da Diretoria de Educação a Distância e do Núcleo de Articulação e Convênio, responsável pela coordenação dos cursos ofertados no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Fica lotado um servidor técnico-administrativo. Mais recursos são apresentados no Quadro 18.

Quadro 18 – Recursos e descrição do *campus* Santana do Livramento

Recurso	Descrição
Laboratório 4 (sala de estudo)	Equipamentos: 10 computadores, 18 assentos, 1 ar condicionado de 18000 BTUs.
Laboratório 2 (Sala de Aula)	Equipamentos: 26 computadores, 50 assentos, 1 projetor e, caixa de som e 1 ar condicionado de 58000 BTUs.
Laboratório 3 (Sala de webconferência)	Equipamentos: 01 computadores, assentos, 1 projetor, 1 televisor 43” e um equipamento de videoconferência Logitec, 4 linhas de bancadas de estudos e ar condicionado de 58000BTUs.
Laboratório 01 (Sala de Aula)	Equipamentos: 47 computadores, 55 assentos, 1 projetor, caixa de som e ar condicionado de 58000 BTUs.
Secretaria Acadêmica	Equipamentos: 10 computadores, 1 impressora e 1 ar condicionado de 58000 BTUs. Horário de Funcionamento: das 8h às 21h. Técnico responsável: Luis Marcelo Garske
Biblioteca (sala 125 – prédio A1)	Equipamentos: 07 computadores, 6 mesas de estudos, 24 assentos, 01 computador equipado para acessibilidade visual. Horário de Funcionamento: das 8h às 21h.
Auditório	Equipamentos: capacidade para 175 assentos, 1 computador, 8 ar condicionado de 18000 BTUs, 4 caixa de som, 1 projetor, 1 mesa de som.

	Normas de funcionamento: agendamento através do sistema de sala do Campus (IRUG).
Diretoria de Educação a Distância / Coordenação UAB/UNIPAMPA	Equipamentos: 2 computadores, 01 notebook, 1 câmera fotográfica, 1 tablets, 1 scanner e 1 ar condicionado de 36000 BTUs. Horário de Funcionamento: das 8h às 12h e das 13:30 às 17:30.
Sala Coordenação do Polo/Sala de tutoria/ Reunião	Equipamentos: 5 computadores, 1 televisor 32”, 01 equipamento de videoconferência, 02 mesas de reunião, 17 assentos, 7 mesas de atendimento individual.

Fonte: Comissão do curso de Letras - Português

O *campus* Dom Pedrito conta com um prédio próprio. Sua infraestrutura é composta por diversas salas de aula, de administração, de professores, de reuniões, biblioteca, laboratórios, banheiros, refeitório e pavilhão de máquinas agrícolas. Além dessas instalações, já existe um projeto de expansão do *campus* aprovado, com construção de novos laboratórios, incubadora tecnológica, fábrica de rações, cantina e novas salas de professores. Conta com os seguintes recursos conforme Quadro 19:

Quadro 19 – Recursos e descrição do *campus* Dom Pedrito

Recurso	Descrição
Salas de Aula	Equipamentos: prédio central: 8 salas de aula amplas, sendo 6 (seis) com capacidade para 60 (sessenta) alunos e 2 (duas) com capacidade para 20 (vinte) alunos, todas climatizadas, equipadas com recursos audiovisuais, cadeiras confortáveis, e excelentes condições de ventilação e iluminação. Encontra-se em construção o Complexo Enológico, onde estão mais duas salas de aula e um auditório com capacidade mínima de 150 pessoas, além de outro prédio que disponibilizará 24 salas de aula.
Biblioteca	A Biblioteca conta atualmente com 9.000 exemplares, compreendido em aproximadamente 900 títulos e funciona em três turnos. Todos os usuários têm acesso livre ao acervo e também podem acessar a biblioteca via WEB.
LIFE: Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores e Laboratório de Práticas Pedagógicas	Espaço organizado no Campus Dom Pedrito por meio do Projeto LIFE/Capes que tem por objetivo apoiar a criação e estruturação de 209 ambientes

	plurais e interdisciplinares. Tal laboratório visa proporcionar aos estudantes dos cursos de licenciatura, formação baseada na articulação entre conhecimentos, práticas e no uso das novas linguagens e tecnologias educacionais.
Laboratório de Informática	O Laboratório de Informática funciona nos três turnos. Possui 30 computadores, todos conectados à Internet, além de acesso a Internet wireless para tablets e laptops pessoais, 36 cadeiras, 6 bancadas, uma mesa para professor, um projetor multimídia e uma tela de projeção.
Outros Laboratórios	<ul style="list-style-type: none"> * Laboratório de Anatomia; • Laboratório de Bromatologia; • Laboratório de Higiene, Histologia, Microbiologia, Imunologia e Parasitologia; • Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens; • Laboratório de Produção Vegetal; • Laboratório de Produção e Reprodução Animal; • Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal; • Laboratório de Enoquímica; • Laboratório de Piscicultura; • Laboratório de Microbiologia, Histologia e Parasitologia Animal.
Estrutura de apoio para viagens e deslocamentos	A UNIPAMPA possui veículos adequados, como micro-ônibus para 28 passageiros, ônibus para 45 passageiros, veículos como camionetes e automóveis, bem como a permanente política de aluguel de ônibus da iniciativa privada, sempre que necessário.
Banheiros	No edifício central do Campus e em todas as outras instalações físicas permanentes, como galpões e a sede de campo existem banheiros masculinos e femininos, todos com instalações adequadas para permitir o uso por pessoas portadoras de necessidades especiais.
Elevador	Entre os dois andares do edifício central existe um elevador que permite o acesso a todas as dependências do prédio, independentemente das escadarias
Refeitório	Há um amplo refeitório destinado a dar suporte de alimentação e local de estar para docentes, discentes e técnicos do Campus, com espaço para servir 800 refeições diárias.

Fonte: Comissão do curso de Letras - Português

O *campus* Caçapava do Sul conta com um prédio próprio, inaugurado no dia 28 de

setembro de 2009. Sua infraestrutura é composta por diversas salas de aula, de administração, de professores, laboratórios, auditório, banheiros, centro de convivência, biblioteca, almoxarifado e copa. Além das instalações existentes, o *campus* Caçapava do Sul conta com um projeto de expansão para a criação de dois prédios novos, cada um com 520 m². O Quadro 20 apresenta um inventário resumido das salas e equipamentos disponíveis no *campus*.

Quadro 20 – Recursos e descrição do *campus* Caçapava do Sul

Recurso	Descrição
Auditório	Equipado com 105 cadeiras, 1 quadro branco, 1 tela de projeção, 1 aparelho 1 de som e 1 aparelho de dvd.
Banheiros	3 masculinos e 3 femininos
Biblioteca	Conta com acervo de 10344 livros
Centro de Convivência	Equipado com sofá, mesas, cadeiras, geladeira, micro-ondas, fogão, microcomputadores e estantes.
Laboratório Didático de Física	Equipado com 6 bancadas, 1 quadro branco, armários, 3 microcomputadores, 2 kits didáticos de física geral, 1 retroprojeter, 2 colchões de ar linear, 3 microscópios binocular, 1 balança de precisão, 1 paquímetro digital, 6 multímetros digitais, 1 gerador de funções, 1 osciloscópio digital e 1 cronômetro digital, 4 Dilatômetros, 4 Planos Inclinados, 4 Gerador Van der Graff, 4 conjuntos eletromagnéticos, 4 conjuntos Óptica e Ondas, 4 conjuntos Mecânica dos Solos, 4 painéis para associações eletrônicas.
Laboratório de Informática I	Equipado com: 15 microcomputadores, data show, tela de projeção e quadro branco.
Laboratório de Informática II	Equipado com 8 microcomputadores
Laboratório de Lavra, Planejamento e Tratamento de Minério	Equipado com 6 computadores, 1 microscópio petrográfico, 1 televisor e 1 scanner.
Laboratório de Química Geral	Equipado com 4 bancadas grandes, diversas pias, 1 capela exaustora, diversas vidrarias, diversos reagentes, 1 geladeira, 2 agitadores magnéticos com aquecedor, 2 pHmetro, 1 colorímetro fotoelétrico digital, 2 estufas para esterilização e secagem, 1 multímetro digital, 5 balanças analíticas, 2 balanças semianalíticas, 1 refratômetro tipo abbe, 1 centrífuga digital, 1 espectrofotômetro, 10

	cronômetro, 1 deionizador, 4 kits de lavador de pipetas, 7 condutivímetros, 2 mesas agitadoras, 2 destilador, 1 banho-maria, 1 chapa aquecedora, 4 banhos ultrassom, 1 Purificador de Água Osmose Reversa, 1 auto-clave horizontal, 2 Ponto de Fusão, 2 rotaevaporadores, 3 buretas digitais.
Laboratório de Geofísica	Equipado com 1 quadro branco, 2 permeômetros, 4 bancadas grandes, 1 destilador, 1 deionizador, 1 condutivímetro, 1 Peagâmetro, 3 jogo de peneiras para classificação granulométrica, 2 balanças de precisão, 1 altímetro, 5 caixas kappameter, 3 cintilômetro, 2 equipamentos de Prospecção, 103 geofones, 3 magnetômetros, 1 medidor radiação, 1 teodolito e 2 receptores ip mcphar.
Laboratório de Mineralogia e Petrografia	Equipado com 1 balança, 47 microscópios binocular, 1 moinho pra jarros cerâmicos capela de exaustão e 1 forno mufla, amostras de rochas e minerais.
Sala de Acesso à Internet	4 microcomputadores
Salas de Aula	6 salas equipadas com carteiras, data show, tela de projeção, notebook e quadro branco.
Elevador, rampa, banheiros especiais	O <i>campus</i> possui elevador exclusivo para pessoas com necessidades especiais, rampas de acesso e banheiros especiais para cadeirantes.

Fonte: Comissão do curso de Letras - Português

3.4.3 Infraestrutura dos Polos UAB

Considerando que o curso de Letras Português – Licenciatura a distância, apesar de estar sediado no *Campus* Jaguarão, é ofertado em 8 Polos UAB, atende a alunos oriundos de diferentes cidades do RS.

Segundo especificação disponível no site da Universidade Aberta do Brasil, o Polo UAB consiste em uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância - EaD, de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior - IES. O polo UAB é localizado, preferencialmente, em municípios de porte médio, que apresentam um total de

habitantes entre 20 e 50 mil e que não possuam instalações acadêmicas públicas de nível superior. Atualmente, o curso de Letras - Português atende as cidades de Cacequi, Esteio, Faxinal do Soturno, Hulha Negra, Itaqui, Quaraí, Rosário do Sul e São Sepé. Todos os referidos Polos são caracterizados como Efetivos, ou seja, quando a entidade mantenedora, responsável pela infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos, for um governo estadual ou municipal.

3.4.4. Recursos: perspectivas

Para dar início às atividades do curso, favorecendo seu acompanhamento pelos discentes e a realização dos encontros presenciais, será utilizada a infraestrutura existente nos Campus da Universidade e, quando necessário, mediante convênio, estruturas dos municípios de sua área de abrangência. Observa-se que há um compromisso institucional com a disponibilização de infraestrutura compatível ao desenvolvimento das atividades do curso: um laboratório de informática com acesso à Internet, no período de realização das atividades, para uso preferencial dos estudantes do curso, manutenção de acesso à Internet em rede sem fio, espaços de estudo com acesso à Internet sem fio, espaços compatíveis aos encontros presenciais (exemplos: laboratório de informática e salas de aula), manutenção de acervo digital *online*.

Recursos institucionais como ambiente virtual de aprendizagem – atualmente a plataforma Moodle –, sistema de *webconferência* e videoconferência estão disponíveis para o desenvolvimento das atividades do curso. Ademais, a Universidade tem atuado com vistas a melhorar sua infraestrutura de redes de dados, voz e vídeo, sendo ainda necessárias ações para garantir uma largura de banda adequada. Em 2017, houve incremento na banda larga, o que propicia o desenvolvimento de seus trabalhos, a disponibilidade e a qualidade do sinal de Internet.

A instituição se compromete com a viabilização das seguintes ações, para o funcionamento do curso:

- aumentar o corpo docente (contratação de no mínimo 5 docentes efetivos) e um técnico-administrativo em Educação, para atender as demandas pedagógicas, para o cursos de Letras – Português, modalidade a distância, na oferta institucional;

- processo de seleção de alunos, quando adotadas modalidades alternativas de ingresso aprovadas pelo Conselho Superior Universitário, que demandem contratação de serviços, produção de materiais e deslocamento de servidores;
- capacitação de docentes, de tutores e de técnico-administrativos para atuar em EaD;
- aquisição de bibliografia básica e complementar, mediante solicitação da coordenação do curso que apresentará as demandas junto ao setor de bibliotecas da universidade;
- produção de materiais de divulgação, de orientação e didático-pedagógicos;
- despesas com reprografia;
- contratação de serviço para manutenção de acervo digital acessível à pessoa com deficiência visual;
- contratação de serviços especializados;
- manutenção de Programa de Estágio Docente.

Para a produção de materiais educacionais, em diferentes formatos, considera-se fundamental o trabalho intersetorial, envolvendo, além do corpo docente, a Diretoria de Educação a Distância, a Coordenadoria de Apoio Pedagógico, a Assessoria de Comunicação e o Núcleo de Tecnologia de Informação e Comunicação.

4. AVALIAÇÃO

A autoavaliação do curso está pautada na missão institucional, sendo organizada em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861/2004, e com a política de avaliação institucional da Universidade.

No que diz respeito à Avaliação Institucional, a UNIPAMPA possui a Comissão Própria de Avaliação, formada por Comitês Locais de Avaliação e o Comitê Central de Avaliação. A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa – CPA/UNIPAMPA – é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

O papel primordial da CPA é a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) conforme a lei do SINAES. A CPA funciona como uma equipe de referência para a elaboração de instrumentos. Além disso, oferece suporte à coordenação de curso para análise de resultados de avaliação externa e na transformação dos resultados aferidos em dados para a melhoria contínua da oferta dos cursos de graduação, seja na modalidade presencial ou a distância.

No âmbito da autoavaliação do curso, conforme disposto na Lei nº 10.861/2004, este projeto prevê alguns instrumentos que ajudam a diagnosticar as condições de sua oferta. O papel do processo de autoavaliação é acompanhar o desenvolvimento do curso de maneira mais geral, analisando criticamente as diferentes ações implementadas por sua coordenação, para avaliar se e em que medida elas cooperam para realizar os princípios da UNIPAMPA e o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português, modalidade a distância. Visa também a aperfeiçoar e a melhorar a qualidade das ações e opções cotidianas, tornando a coordenação ciente das preocupações, demandas e problemas apresentados por alunos e professores.

Entende-se que o processo de avaliação do curso é permanente, com a aplicação de instrumentos específicos para momentos pontuais do ciclo de formação dos alunos. Seguindo os padrões do INEP, compreende-se que esses ciclos sejam tri anuais. De modo a se fazer o levantamento de dados necessários para aferir a qualidade do curso, elencam-se como instrumentos para o processo de autoavaliação:

- reuniões periódicas da Comissão de Curso e do NDE, para se avaliar a oferta do curso e as demandas apresentadas pelos alunos;
- questionários a serem preenchidos pelos alunos, utilizando formulários *online*, com o objetivo de coletar dados para subsidiar a Comissão de Curso e o NDE em suas decisões;
- avaliação dos discentes sobre o desempenho dos docentes quanto à metodologia de ensino, ao material didático disponibilizado, à tutoria e à infraestrutura, incluindo avaliação do suporte técnico;
- debates, com a comunidade do curso, com a finalidade de divulgar resultados dos dados coletados pelos diferentes instrumentos e determinar ações para a melhoria contínua do curso;
- ouvidorias, canal que será criado para que a comunidade do curso possa se comunicar com a coordenação do curso;
- utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), dentre outros.

Como é possível observar, prevê-se a participação de todos os envolvidos com o curso nos processos de autoavaliação, além de utilizar os resultados da avaliação para o replanejamento do curso.

Já a avaliação e o acompanhamento dos egressos do curso de Licenciatura em Letras - Português, modalidade a distância, será feita por meio do Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Este programa tem por objetivo estabelecer a política e as ações de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação desta Universidade.

Cabe aos docentes da Comissão de Curso divulgar a política de acompanhamento de egressos aos alunos, principalmente aos formandos. Através da comunicação com os egressos, metas poderão ser traçadas para resolver problemas relativos à formação oferecida, isso, conseqüentemente, refletirá na comunidade acadêmica, na matriz curricular e na atividade dos professores. Após o recebimento dos relatórios, os docentes poderão refletir sobre o ensino, o currículo e o método adotado analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciam.

O papel do docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização dos alunos sobre a importância de contribuir com a avaliação da instituição. É importante que os alunos compreendam a importância de suas constatações e opiniões não somente enquanto estudantes, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibilizá-los desde o início de seu percurso na Universidade para que ele venha a contribuir significativamente na vida institucional, seja participativo e crítico com sua autoavaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo.

Cabe ao NDE o papel essencial de reflexão acerca das condições e percepções dos egressos. Tal reflexão é um importante instrumento de debate, através do qual se constatará, de acordo com os indicadores, os sucessos ou deficiências no curso e sobre os quais novas ações serão planejadas. Como consequência do permanente debate sobre a reestruturação do curso, tem-se como resultado a reestruturação do PPC. Ao compreender a avaliação como um processo permanente e identificador das mudanças pelas quais deve passar o curso, ocorrem igualmente os seminários permanentes da comissão do curso no início de cada semestre, com a finalidade de compartilhar entre o corpo docente as experiências pedagógicas positivas e negativas, o que configura um momento oportuno de avaliação das práticas docentes e das experiências discentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. **Resolução 1, de 17 de julho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente estruturante-NDE. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid=. Acesso em: 1º jun. 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001**. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001 que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 1º jun. 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2012.

_____. BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. 2012. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_retificado_fevereiro_2012.pdf. Acesso em: 1º jun. 2012.

_____. Ministério da Educação. **Referencial de Qualidade para a Educação Superior a distância**. 2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2012.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 1º jun. 2012.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 10.172**, de 09 de Janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 1º jun. 2012.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 jan. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm. Acesso em: 9 mar. 2019.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 6.755**, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 jan. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: 1º jun. 2012.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 1º jun. 2012.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 1º jun. 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2001. 115p.

DELORS, Jacques *et alii*. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre Educação para o século XXI. 2. ed. Brasília: Cortez, 1999. 288p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Resultados do Idese – 2015**. Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/idese/resultados-do-idese-2015/>. Acesso em: 23 out. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pesquisa/37/30255>. Acesso em: 23 out. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em: 24 out. 2018.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOÃO, Renato Bastos. Edgar Morin e Wilhelm Reich: uma concepção de ser humano para a formação de professores. **Revista Pedagógica UNB** - ano 3 – número 6 – Especial sobre formação de professores, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, [1997] 1999.

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Fátima Murad (Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2001. 110p.

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional-política, histórias e propostas**. Ernani Rosa (Trad.) Porto Alegre: ArtMed, 1997. 191p.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (organizadores). **Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas, SP: Graf. FE: HISTEDBR, 2006.

MELO, A. M. Acessibilidade em EaD mediada pela Web: um convite à ação. *In*: MACIEL, Cristiano (Org.). **Educação a distância: Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Educação a Distância: Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Cuiabá: EdUFMT, 2012. (no prelo).

MELO, A. M.; PUPO, D. T. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: livro acessível e informática acessível**. Brasília: MEC/SEESP, 2010. 45 p.

NUNES, Ivônio Barros. Pequena introdução à educação a distância. **Educação a distância**. nº 1, junho/92, Brasília: INED, 1992.

PRETTI, Orestes. **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 2000.

QEDU. **Rio Grande do Sul: Ideb 2017**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/estado/121-rio-grande-do-sul/ideb>. Acesso em: 23 out. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação, Departamento de Planejamento. **Censo escolas da educação básica – 2015**. Porto Alegre, 2016, p.29. Disponível em: http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_2015.pdf. Acesso em: 09 abr. 2017.

SOUZA, Maria de Fátima Guerra Souza; NUNES, Ivônio Barros. **Módulo integrado II – FEAD – Módulos I e II**. Programa Formação de Formadores SESI, UNB/FE e UNESCO, Brasília, 2000. 132p.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. UAB. **Modelo de polo de apoio presencial**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Elementos do projeto político-pedagógico de curso.** 2011.

_____. **Instrução normativa nº 02/09**, de 05 de março de 2009. Estabelece normas básicas de graduação da UNIPAMPA bem como trata do controle e do registro de suas atividades acadêmicas.

_____. **Projeto pedagógico das licenciaturas da UNIPAMPA.** Aprovado no CONSUNI em novembro de 2011.

_____. **Projeto de desenvolvimento institucional 2014-2018.** Disponível em:
http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf.
Acesso em: 1º out. 2017.

_____. **Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010.** Regimento Geral da Universidade Federal do Pampa. Disponível em:
http://porteiros.unipampa.edu.br/jaguarao/images/docs/conselho/resolucoes/res.-5_2010-regimento-geral.pdf. Acesso em: 1º jun. 2012.

_____. **Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.** Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

_____. **Portaria nº 1.750, de 28 de novembro de 2011.** Proposição de comissão Especial *multicampi*. Boletim de Serviço UNIPAMPA, Ano IV, nº 114, novembro 2011, página 80.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrução normativa de TCC

INSTRUÇÃO NORMATIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA, MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAPITULO I Da Natureza e Objetivos

Art. 1º - A presente norma tem como objetivo regulamentar a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelos alunos do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa, modalidade a distância.

Art. 2º - O TCC é uma atividade individual, pré-requisito para a conclusão do curso, de caráter interdisciplinar, podendo ser:

I. **Relato de intervenção pedagógica:** compreende-se como intervenção pedagógica os projetos de caráter educacional desenvolvidos em espaços educativos formais e não-formais. Os relatos de intervenção pedagógica devem conter uma análise do espaço educativo no qual foi realizada a intervenção; uma justificativa com embasamento teórico para a intervenção proposta; uma apresentação detalhada dos materiais produzidos para a intervenção; um relato de todas as etapas da intervenção com apresentação de dados; uma análise avaliativa da intervenção com apresentação dos dados produzidos.

II. **Produção de objeto educacional:** entende-se por objeto educacional os instrumentos utilizados nas práticas pedagógicas em âmbito educacional em espaços formais e não-formais. A produção de objeto educacional deverá ser acompanhada de uma análise do espaço educativo para o qual o objeto educacional foi produzido; uma justificativa com embasamento teórico para a produção do objeto educacional; uma apresentação detalhada das etapas de produção do objeto; uma descrição crítica das potencialidades do objeto educacional. São exemplos de objetos educacionais: aplicativos digitais, jogos manuais, sites interativos, videoaulas, animações.

III. **Artigo científico:** caracteriza-se por artigo científico a produção intelectual acadêmica que são apresentados os resultados (parciais ou finais) de pesquisa e investigação científica qualificada e original.

IV. **Produção criativa:** considera-se produção criativa as obras artísticas produzidas de forma autoral, inédita e em diferentes gêneros discursivos. A produção da obra deverá ser acompanhada de uma análise teoricamente fundamentada acerca do seu contexto de produção; uma justificativa com embasamento teórico para a produção da obra; uma apresentação detalhada das etapas de produção do texto; uma avaliação crítica do processo criativo.

Art. 3º - Os temas dos TCC deverão ter aderência aos componentes curriculares e/ou linhas de pesquisa e/ou extensão dos grupos de pesquisa e/ou atividades de ensino aos quais os orientadores estão vinculados.

Art. 4º - O TCC será desenvolvido em dois semestres no curso, sendo dividido em dois componentes curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Art. 5º - A supervisão das atividades relacionadas ao TCC é conduzida pelo Coordenador de TCC do curso de Licenciatura em Letras - Português, modalidade a distância.

Art. 6º - O texto do TCC será redigida de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as diretrizes do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UNIPAMPA.

Art. 7º - Ao final do seu desenvolvimento, cópias integrais do trabalho passarão a ser parte integrante do acervo digital de TCC da UNIPAMPA.

CAPÍTULO II

Das Atribuições do Coordenador de TCC

Art. 8º - O Coordenador de TCC, responsável pelos componentes curriculares de TCC I e TCC II, tem as seguintes atribuições:

I. Definir o Calendário de TCC de cada semestre, em consonância com o Calendário Acadêmico da UNIPAMPA e as atividades a serem desempenhadas, e divulgá-lo antecipadamente aos alunos e professores.

II. Instruir os alunos matriculados em TCC, a cada início de semestre, sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes ao trabalho a ser produzido.

III. Providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado.

IV. Tomar ciência da composição das Bancas de Avaliação e, em comum acordo com o orientador, sugerir alterações de nomes quando algum membro não puder participar.

V. Providenciar condições adequadas para a realização das defesas de TCC, incluindo a reserva de espaço físico, equipado e a elaboração e divulgação prévia de um cronograma das defesas a serem realizadas a cada semestre.

VI. Registrar as médias finais e realizar os procedimentos formais referentes a avaliações, conforme as datas e prazos estabelecidos no Calendário de TCC de cada semestre.

VII. Encaminhar à Secretaria Acadêmica lista em que constem os TCC concluídos, com os respectivos autores, orientadores e coorientadores, ao final de cada semestre.

VII. Atribuir 30% da nota final de cada aluno concluinte do componente TCC I.

VIII. Emitir a nota final atribuída pelos orientadores em conjunto com a banca de avaliação no componente TCC II.

IX. Examinar e decidir casos omissos na regulamentação específica do TCC.

X. A carga horária do coordenador de TCC será de 15 (cinco) horas semanais para atividades administrativas.

CAPÍTULO III Da Matrícula

Art. 9º – Poderá matricular-se no componente curricular de TCC I o aluno que tenha aprovação ou aproveitamento em 65% da carga horária dos componentes curriculares do curso e que apresente uma proposta de trabalho simplificada com a anuência de um orientador.

Art. 10 - Para se matricular no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II, o aluno deve ter sido aprovado no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I.

CAPÍTULO VI Do Professor Orientador

Art. 11 – O orientador do TCC deverá ser um professor atuante na área e integrante do corpo docente da UNIPAMPA que tenha atuado de modo permanente no Curso de Licenciatura em Letras -Português, modalidade a distância, nos últimos dois anos.

§ 1º - Poderá ser indicado, de comum acordo com o orientador, um coorientador de TCC, que não precisa compor o corpo docente da instituição.

§ 2º - O orientador de TCC atua tanto na componente curricular de TCC I quanto na de TCC II.

Art. 12. A solicitação dos professores orientadores caberá aos discentes. A escolha do professor orientador caberá ao discente, desde que respeitada as recomendações desta normativa.

Art. 13. O professor orientador deverá possuir vínculo com o tema da pesquisa ou intervenção propostos, bem como ter domínio da metodologia utilizada.

Art.14. O orientador poderá orientar no máximo cinco (05) acadêmicos por semestre.

Art. 15 – São atribuições do Professor Orientador:

I. Acompanhar a realização das atividades programadas, zelando pela qualidade do trabalho a ser desenvolvido pelo aluno.

II. Sugerir a composição da banca examinadora e administrar possíveis alterações, mantendo atualizados os registros dos dados referentes ao TCC.

III. Intermediar as relações entre o aluno e os demais avaliadores, principalmente no que se

refere ao cumprimento dos prazos para entrega de documentação.

IV. Servir de interlocutor do aluno e dos componentes da banca examinadora junto ao Coordenador de TCC, apoiando o processo de comunicação.

V. Presidir a Banca Avaliadora, avaliar o TCC (trabalho escrito e defesa) e elaborar a ata de defesa.

VI. Avaliar 70% da nota final de seus orientandos no componente curricular de TCC I.

VII. Encaminhar a nota final de seus orientandos, resultante da seção pública de defesa, para o professor do componente TCC II, observando as instruções do PPC do curso.

VII. Participar das reuniões de avaliação dos componentes curriculares de TCC I e II.

VIII. Garantir que o TCC publicizado no repositório seja a versão final.

CAPÍTULO VII

Do Andamento das Atividades

Art. 16 - O aluno deverá indicar três possíveis professores orientadores, por meio da entrega do formulário de solicitação de orientação ao coordenador de TCC, na data prevista no calendário do componente TCC I.

Art. 17. Em reunião de Comissão de Curso, o professor do componente TCCI apresenta as solicitações de orientações encaminhadas pelos discentes.

Art. 18. Para distribuição dos alunos entre os orientadores, será considerada a ordem de opção informada pelos candidatos na declaração de opção, de acordo com a classificação final no processo seletivo. Em caso de o número de alunos para um mesmo orientador extrapolar o limite de vagas disponibilizadas para cada professor – cinco (05) orientações -, caberá à Comissão de Curso promover o remanejamento dos candidatos excedentes para outros orientadores com vagas disponíveis. Para tanto serão consideradas as solicitações encaminhadas pelos alunos e a média obtida pelo aluno em seu histórico do curso. Nesse caso, o aluno deverá manifestar por escrito, no ato da matrícula, concordância com a alteração de orientador ou, também por escrito, abrir mão da vaga em prol do próximo candidato classificado.

Art. 19. O professor orientador e o aluno devem desenvolver o trabalho conforme o cronograma o acompanhamento das atividades estabelecido nos componentes curriculares TCC I e TCC II.

Art. 20. As atividades de orientação e produção do TCC devem ser registradas no ambiente virtual de aprendizagem do professor orientador.

CAPÍTULO VIII

Dos Documentos a Serem Produzidos

Art. 21 - Durante o componente curricular de TCC I, o aluno deverá elaborar o capítulo inicial de seu trabalho.

Art. 22 - Durante o componente curricular de TCC II, o aluno deverá elaborar a Monografia de TCC.

Parágrafo único: As entregas acontecerão, impreterivelmente, até as datas limites previstas no Calendário de TCC.

Art. 23 – A versão final do TCC será avaliada por uma banca examinadora, juntamente de uma apresentação que acontecerá dentro dos períodos de defesa previstos no Calendário de TCC.

CAPÍTULO IX

Da Composição da Banca Examinadora

Art. 24 - A avaliação do aluno nos componentes curriculares de TCC I e TCC II será realizada por uma banca examinadora constituída por, no mínimo, três avaliadores:

- I. O Professor Orientador;
- II. Dois professores, preferencialmente, com conhecimentos na área em que o trabalho foi desenvolvido.

§ 1º - Opcionalmente poderá ser convidado um profissional, com experiência na área em que o trabalho é desenvolvido, para compor a banca examinadora.

§ 2º - Caso o TCC possua um coorientador e este integrar a banca examinadora, será necessário indicar mais um professor da área para compor a banca. Dessa forma, a banca examinadora seria formada por quatro membros.

Art. 25 - A definição da banca examinadora de TCC contempla os seguintes procedimentos:

- I. A definição da banca examinadora deve acontecer durante o componente curricular de TCC I, cabendo ao Coordenador de TCC aprovar a escolha;
- II. Os avaliadores não precisam pertencer ao corpo docente da UNIPAMPA, desde que tenham formação o título de Mestre ou Doutor em área compatível com o tema do TCC.

CAPÍTULO X

Dos Critérios de Avaliação

Art. 26 - A Banca Examinadora decidirá se o aluno deve ser aprovado ou reprovado, tanto em TCC I quanto em TCC II, tendo por base pelo menos os seguintes critérios:

I. O trabalho desenvolvido em que se deve considerar a relevância para a formação do aluno, a correção técnica, a atualidade das reflexões e a abrangência do trabalho.

II. A apresentação do trabalho perante a Banca Examinadora em que se deve considerar a clareza, o conhecimento demonstrado, o planejamento da apresentação e a coerência com o texto entregue.

III. A qualidade do texto entregue em que se deve considerar a clareza, a gramática normativa, a ortografia, a estrutura e organização do texto.

§ 1º - Cada um dos itens a serem considerados nos critérios acima poderá receber um dos seguintes conceitos: insuficiente, ruim, regular, bom ou excelente, em formulário específico.

§ 2º - O peso de cada critério será estabelecido pelo Coordenador de TCC, com anuência da Comissão de Curso.

§ 3º - Cada avaliador emite seus próprios conceitos.

§ 4º - O aluno que não obtiver um mínimo de 60% de aproveitamento total (média ponderada dos 3 critérios) estará reprovado por aquele avaliador.

§ 5º - O aluno que for reprovado por pelo menos dois membros da Banca Examinadora estará reprovado no componente curricular. Neste caso, a nota final do aluno será a média entre as notas dos avaliadores que o reprovaram.

§ 6º - Caso contrário, a nota final do aluno corresponderá à média aritmética das notas dos membros da banca, a qual deve ser igual ou superior a 6,0 para a aprovação do aluno.

CAPÍTULO XI

Das Defesas de Projeto e Monografia de TCC

Art. 27 - As condições básicas para ocorrer o agendamento da defesa de Projeto de TCC são:

I. O aluno deve ter entregue o texto até a data limite prevista no Calendário de TCC.

II. Com base no estágio de desenvolvimento do trabalho, o professor orientador deve emitir um parecer autorizando ou não o agendamento da defesa.

Art. 28 – O cronograma de defesas deve ser elaborado e divulgado pelo Coordenador de TCC, indicando local, data, ordem das defesas e hora de início.

Art. 29 – As defesas do TCC deverão ser realizadas em sessões públicas, através da apresentação oral pelo autor, em 20 minutos, e arguição pelos membros da banca examinadora, sendo 15 minutos para cada.

Art. 30 - As defesas do TCC são realizadas com a presença física do aluno, nas dependências dos polos. O orientador e os demais membros da banca podem participar do ato de defesa

presencialmente ou virtualmente, com auxílio de tutores presenciais.

Art. 31 - Ao final das arguições, a banca avaliadora deverá emitir o resultado final da avaliação.

Parágrafo único: No componente curricular de TCC II, não serão oferecidos prazos extras para que os alunos realizem mudanças significativas. Apenas serão permitidas pequenas alterações, como poucas correções ortográficas.

Art. 30 – Ao final do componente curricular de TCC II, o aluno deve entregar a versão final de seu trabalho em duas vias (duas versões em dois CDs) ao Coordenador de TCC.

Parágrafo único – Somente após a entrega ao Coordenador de TCC que se dará o processo de encerramento do componente curricular de TCC II habilitando o aluno a colar grau.

CAPITULO VII Da Reprovação

Art. 31 - A reprovação ocorrerá nos seguintes casos:

- I. Não atendimento aos critérios de avaliação previstos no plano de ensino e legislação vigente.
- II. Identificação de plágio total ou parcial em qualquer etapa de elaboração do TCC.

CAPITULO IX Das Disposições Finais

Casos específicos deverão ser discutidos pela Comissão do Curso de Licenciatura em Letras - Português, modalidade a distância, da Universidade Federal do Pampa.

APÊNDICE B - Instrução normativa de estágio obrigatório

INSTRUÇÃO NORMATIVA DE ESTÁGIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS, MODALIDADE A DISTÂNCIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º – Disciplinar os estágios supervisionados do Curso de Licenciatura em Letras - Português, modalidade a distância, da Universidade Federal Do Pampa, tendo por base a legislação em vigor, em especial a Lei nº 11.788/2008, a qual estabelece as normas para realização de estágios de estudantes; Resolução CONSUNI nº 20/2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição; Resolução CNE/CP nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada, aponta as orientações para a realização de estágio supervisionado no curso de Letras - Português, Licenciatura, na modalidade a distância

Art. 2º - Para os fins do disposto neste Regulamento, os estágios abrangem o ato educativo supervisionado e desenvolvido no ambiente escolar, previsto no Projeto Pedagógico do Curso como parte complementar do percurso formativo da/do discente. Os estágios são, portanto, períodos de prática pré-profissional, com atividades programadas e orientadas, as quais proporcionam aprendizagem social, técnica e profissional, relacionados com a formação acadêmico-profissional do Licenciando em Letras – Português.

CAPÍTULO II - DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Art. 3º - Os estágios classificam-se em:

- I- Obrigatórios: constituem componentes curriculares integrantes do currículo do Curso de Licenciatura em Letras - Português, modalidade a distância, cuja carga horária será requisito para aprovação e obtenção do diploma.
- II- Não obrigatórios: constitui atividade de caráter opcional, complementar à formação acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os estágios do Curso de Letras - Português, modalidade a distância, serão realizados em escolas do Ensino Fundamental e Médio, públicas ou privadas. O corpo discente contará com as orientações do Coordenador de Estágio, dos Supervisores de Estágio e dos Tutores presenciais.

CAPÍTULO III – DOS OBJETIVOS

Art. 5º - O estágio no curso de Licenciatura em Letras - Português, modalidade a distância, tem por objetivo formar educadores para atuar na Educação Básica, a fim de que possam integrar os conhecimentos teóricos à prática educativa, através da partilha didática dos conhecimentos construídos nos diversos componentes curriculares do curso, além de favorecer a pesquisa da prática pedagógica, fundamental para o desenvolvimento do estágio.

Art. 6º - Para a consecução dos objetivos, o Estágio deve propiciar ao discente:

- I- Espaço e tempo para a vivência de situações reais da vida profissional que lhe permitam, sobretudo, a integração dos conhecimentos teórico-práticos, aliados à experiência pessoal pelo processo contínuo de ação-reflexão-ação.
- II- Uma visão global das instituições, públicas ou privadas, como complemento de sua formação.
- III- A oportunidade de rever posições teóricas quanto à prática profissional em sua relação com a sociedade.
- IV- A capacidade de desenvolvimento do espírito investigativo, projetando novos métodos, técnicas e avaliações adequadas à atuação profissional e ao meio social no qual atua.

CAPÍTULO IV - DAS CONDIÇÕES E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 7º - O estudante deverá iniciar a participação no estágio obrigatório no período definido pelo Projeto Pedagógico do Curso e apresentado em sua matriz curricular.

Art. 8º - Definida no Projeto Pedagógico do Curso, conforme o que estabelece a legislação vigente, a carga horária do estágio obrigatório abrange 400 horas, assim distribuídas:

I – O Estágio no Ensino Fundamental contempla 195h, assim divididas:

- 1. orientação – 60h;
- 2. planejamento – 25h;
- 3. observação – 15h;
- 4. regência – 15h;
- 5. elaboração de relatório e preparação para a mostra – 50h;
- 6. socialização (roda de conversa em ambiente presencial ou virtual) – 15h;
- 7. mostra de estágios – 15h.

II – O Estágio no Ensino Médio contempla 210h, assim divididas:

- 1. orientação – 60h;
- 2. planejamento – 30h;
- 3. observação – 20h;
- 4. regência – 20h;
- 5. elaboração de relatório e preparação para a mostra – 50h;
- 6. socialização (roda de conversa em ambiente presencial ou virtual) – 15h;

7. mostra de estágios – 15h.

Art. 9º – Para iniciar as atividades dos estágios obrigatórios, a/o discente deverá:

§ 1º - proceder à sua matrícula nos componentes curriculares de estágio, no período determinado pelo calendário acadêmico.

§ 2º - encaminhar a documentação relativa ao Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

§ 3º - apresentar ao Coordenador de Estágio, no prazo mínimo de 15 dias, a partir do início de suas atividades, o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), devidamente assinado pelo estagiário, pelo representante legal da Escola e pelo supervisor do estágio.

CAPÍTULO V - DAS CONDIÇÕES E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 10 – É possível que o discente realize estágios não obrigatórios desde que respeite os requisitos estabelecidos na Resolução n. 20, de 26 de novembro de 2010, a saber:

- I- Estar regularmente matriculado e frequentando as aulas.
- II- Ter obtido aprovação em componentes curriculares do curso que integralizem no mínimo 300 (trezentas) horas.

Art. 11 – O processo de regularização do estágio respeita aos procedimentos estabelecidos por essa Resolução. A realização desse tipo de estágio contará como ACG, cuja comprovação deverá ser realizada com atestado e/ou declaração do representante legal da escola, com descrição das atividades realizadas e da carga horária cumprida.

CAPÍTULO VI – DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 12 – O Coordenador de Estágios, com carga horária de 15h, é o gestor, designado em Portaria institucional, responsável por encaminhar e facilitar a formalização de convênios de estágios com a parte Concedente, bem como o mediador dos trâmites envolvendo a documentação relativa ao estágio, com auxílio do Orientador de Estágio e dos Tutores dos Polos.

Art. 13 - Para fins de organização, define-se as atribuições do(a) Coordenador de Estágio:

- I - Acompanhar os processos administrativo-acadêmicos do Estágio no que tange a recepção e conferência de documentos, como também de seu arquivamento, quando for o caso;
- II - Dirimir dúvidas relativas a procedimentos administrativo-acadêmicos do estágio obrigatório e do não obrigatório, sempre que necessário;
- III - Receber dos discentes as respectivas vias do Termo de Compromisso de Estágio, assinadas por eles, pelo supervisor e pelo representante legal da escola, conferi-las e encaminhá-las para a Secretaria do Curso;
- IV - Analisar e conferir as cópias dos documentos comprobatórios referentes ao aproveitamento de carga horária de estágio (comprovação de experiência docente)

comparando-as com os originais, datados e assinados, e enviá-las para a Coordenação de Curso.

CAPÍTULO VII – DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 14 – O Orientador de Estágio, designado pela Comissão do Curso, é o docente responsável pelo acompanhamento, orientação e avaliação das atividades do estagiário, em conformidade com as atividades propostas e definidas no Plano de Estágio.

Art. 15 - Para fins de organização, define-se as atribuições do(a) Professor Orientador de Estágio:

- I - Orientar o estagiário no planejamento e realização de suas atividades durante reuniões de videoconferência e/ou encontros presenciais ou virtuais;
- II - Acompanhar o desenvolvimento do estágio e elaborar instrumentos de avaliação dos relatórios apresentados ao término de estágio;
- III - Auxiliar nos trâmites de elaboração do Termo de Compromisso de Estágio;
- IV - Acompanhar e orientar o estágio, observando a frequência, a assiduidade e comprometimento do estagiário;
- V - Compatibilizar as ações e o plano de atividades entre o estagiário e o campo de estágio;
- VI - Contribuir com informações sobre o desempenho do estagiário durante a execução do estágio.

CAPÍTULO VIII – DAS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 16 – O Supervisor do Estágio é o professor regente responsável pela disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (anos finais) e Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio na escola/colégio em que o estagiário realizará o estágio supervisionado.

Art. 17 – Compete ao Supervisor de Estágio:

- I - Fornecer os conteúdos que deverão ser trabalhados no semestre.
- II - Acompanhar a prática pedagógica do estagiário.
- III - Controlar a frequência do estagiário.
- IV - Colaborar na avaliação da prática docente do estagiário.

CAPÍTULO IX – DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 18 – A avaliação do desempenho do estagiário será realizada de forma contínua e sistemática, contendo aspectos qualitativos e quantitativos durante o desenvolvimento de todo o Estágio, envolvendo a análise dos aspectos técnicos, sociais e humanísticos da profissão.

Parágrafo Único - Para fins de integralização do componente curricular Estágio Obrigatório o estudante deverá:

- I- Cumprir a carga horária prevista no campo de Estágio;
- II- Comparecer às reuniões de supervisão de Estágio;

- III- Realizar as atividades exigidas nos componentes curriculares de Estágio;
- IV- Entregar os relatórios referentes ao Estágio no período determinado pelo Orientador de Estágio;
- V- Organizar os trâmites para assinatura e formalização do Termo de Compromisso do Estágio.

CAPÍTULO X – DAS ATRIBUIÇÕES DO TUTOR DE POLO

Art. 19 – Caberá ao tutor de polo auxiliar na formalização de convênios de estágios com a parte Concedente, no que se refere aos trâmites envolvendo documentação relativa ao estágio.

Art. 20 – Para fins de organização, definem-se as atribuições do Tutor de Polo:

- I- Acompanhar o planejamento e desenvolvimento do estágio e as reuniões de videoconferência, de acordo com o definido pelo professor-orientador;
- II- Encaminhar ocorrências e também questionamentos recebidos ao Coordenador de Estágio e/ou ao Supervisor de Estágio para que as informações sejam repassadas à Coordenação de Curso.

CAPÍTULO XI - DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO ESTÁGIO

Art. 21 - A organização didática do componente curricular estágio obrigatório está estruturado e distribuído em nove etapas distintas:

1ª Etapa: Organização e preenchimento da documentação;

2ª Etapa: Observando o contexto de sala de aula (ida às escolas para a realização das observações);

3ª Etapa: Leituras orientadas (Plataforma Moodle) sobre a temática ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura no contexto escolar;

4ª Etapa: Elaborando planos de aula, atividades e avaliações (atividades síncronas e assíncronas por meio das ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle);

5ª Etapa: Socialização das atividades e planos de aula (atividades síncronas e assíncronas por meio das ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle);

6ª Etapa: Iniciando as práticas de estágio – Primeiro contato (discussões via plataforma Moodle de caráter teórico-metodológico sobre as práticas);

7ª Etapa: O “estar” em sala de aula – Ações e desafios (discussões via plataforma Moodle de caráter teórico-metodológico sobre as práticas). Nessa etapa, o supervisor deverá **preferencialmente** assistir a uma aula presencialmente ou virtualmente;

8ª Etapa: Finalizando o estágio (socializações e reflexões dos estagiários sobre as práticas realizadas);

9ª Etapa: Escrita do relatório de estágio.

CAPÍTULO XII - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22 - A matrícula do estudante nos componentes curriculares de Estágio independe de estabelecimento prévio do Termo de Compromisso de Estágio com a parte concedente de Estágio.

Art. 23 - Nenhum estagiário poderá realizar o estágio sem que a parte concedente de Estágio tenha formalizado o Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 24 - Em caso de rescisão do Termo de Compromisso de Estágio por parte da concedente, deverá ser providenciado imediatamente um novo estágio.

Art. 25 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso e seu Colegiado, ouvindo a Pró-Reitoria de Graduação e a DEAD, quando necessário.

Art. 26 - Este Regulamento entra em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Letras – Português, modalidade a distância.

APÊNDICE C - Instrução normativa para concessão de quebra de pré-requisito

INSTRUÇÃO NORMATIVA PARA CONCESSÃO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO

A Comissão do Curso de Licenciatura em Letras – Português, modalidade a distância, em vistas da recomendação do Ministério Público Federal 07/2016, RESOLVE: INSTITUIR a seguinte INSTRUÇÃO NORMATIVA PARA CONCESSÃO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO referente à matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português, modalidade a distância.

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS E DEFINIÇÕES

Art. 1º – Esta Instrução Normativa regula os procedimentos de apresentação, recebimento, análise das solicitações de quebra de pré-requisitos referentes à matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Português, modalidade a distância.

Art. 2º – Para efeito do que dispõe esta Instrução Normativa, serão consideradas as seguintes definições:

I. **Pré-requisito**, o componente curricular, cujo cumprimento é exigência para matrícula em outro(s) componente(s) curricular(es) a que se vinculam, conforme estabelece a matriz curricular do curso.

II. **Formulário de solicitação de análise de quebra de pré-requisito**, documento disponibilizado pela Secretaria Acadêmica, no qual são apresentados os dados do acadêmico, relação de componentes curriculares para os quais se solicita a quebra de pré-requisito e a justificativa, elaborada pelo acadêmico, para esta solicitação.

CAPÍTULO II – DA ANÁLISE DAS SOLICITAÇÕES

Art. 3º – As solicitações de quebra de pré-requisito deverão ser entregues à Secretaria Acadêmica do polo, em formulário próprio denominado “Requerimento de Quebra de Pré-requisito”, juntamente com o histórico escolar, no período definido pela Comissão do Curso de Licenciatura em Letras - Português, modalidade a distância.

Parágrafo único: Em caso de falta da documentação exigida no caput ou a falta de justificativa no formulário, a solicitação será automaticamente indeferida.

Art. 4º – As solicitações de quebra de pré-requisito serão analisadas pela Comissão do Curso de Licenciatura em Letras - Português, modalidade a distância, em reunião ordinária ou

extraordinária, caso o calendário de reuniões ordinárias inviabilize a análise das solicitações antes do período de ajuste presencial de matrículas.

Art. 5º – O deferimento ou indeferimento das solicitações será realizado pelo Coordenador do Curso ou seu substituto, seguindo os encaminhamentos da Comissão do Curso de Licenciatura em Letras – Português, modalidade a distância.

Art. 6º – A solicitação de quebra de pré-requisito somente será analisada se estiver contida em, pelo menos, uma das condições que seguem:

I. Acadêmicos com integralização curricular igual ou superior a 80% e que o pré-requisito inviabiliza sua colação de grau no semestre letivo corrente.

II. Ao acadêmico que possuir processo administrativo de aproveitamento de estudos com dispensa de componente curricular, mas que já possua manifestação favorável por escrito da concessão da dispensa ou aproveitamento.

III. Quando houver a necessidade de reduzir o prejuízo de acadêmico ingressante no Curso por Processo Seletivo Complementar ou Mobilidade Acadêmica.

IV. Quando houver a necessidade de reduzir o prejuízo de acadêmico no Curso em decorrência do cancelamento da oferta de componente curricular no semestre diretamente anterior à matrícula discente.

V. Quando houver reestruturação curricular do Curso, desde que os componentes curriculares correspondentes tenham equivalência com aquelas cujos pré-requisitos tenham sido alterados.

Art. 7º – Acadêmicos que apresentarem reprovação por frequência no(s) pré-requisito(s) do componente curricular para o qual está solicitando a quebra, terá sua solicitação indeferida.

Art. 8º – A quebra de pré-requisito somente será concedida uma vez para o mesmo componente curricular.

Art. 9º – As solicitações deferidas serão autorizadas diretamente na Secretaria Acadêmica e estarão disponíveis durante o ajuste presencial.